Universidade Católica de Brasília

**Pró-Reitoria Acadêmica**
**Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação**
**Curso de Comunicação Social**
**Banca Final**

# Memorial Descritivo:
# Curta-metragem “02 da Manhã”

**Autor: Alessandro Paolo Souza Resende**
**Orientador: Prof. Me. Alex Vidigal Rodrigues de Sousa**

**Brasília - DF**
**2016**

**ALESSANDRO PAOLO SOUZA RESENDE**

# MEMORIAL DESCRITIVO: CURTA-METRAGEM 02 DA MANHÃ

Memorial apresentado ao curso de graduação em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Me. Alex Vidigal Rodrigues de Sousa

**Brasília**
**2016**

Dedico esse trabalho a todos que, de alguma forma, ajudaram em sua construção, principalmente meus pais.

## AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais que me apoiaram e me mostraram que minhas escolhas sempre iriam ser prioridade. E minha namorada, também, que acreditou na minha vontade de realizar esse trabalho e me amparou.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Alex Vidigal, que me fez trilhar de forma precisa cada momento desse trabalho, sempre a disposição para me auxiliar. Transpareceu todos os seus conhecimentos, tanto em pesquisas quanto em parte prática.

Agradeço muito a todos da minha equipe, ou até mesmo pessoas que de alguma forma contribuíram para a construção do curta-metragem: Mariane Cunha, por seu trabalho excelente na construção da produção, organizando muito bem ao meu lado cada momento de pré-produção e produção. Beatriz Lôbo, que me trouxe diversas dicas e apresentou uma assistência fundamental para todas as cenas. Thiago S. Araújo, por seu belíssimo trabalho de fotografia e um olhar bem afiado para o que eu estava querendo propor em cada cena. Rafael Bicalho, por conseguir entrar tão bem no personagem e a disponibilidade para dar vida ao clima da narrativa. Benjamin Neto, pela dedicação enorme e flexibilidade para construção e avaliação do áudio. Stephanie Magalhães, ao trazer sua visão de arte e dar vida ao ambiente do curta-metragem. Matheus de Souza e Rafael Homero, por todas as ideias de captação de áudio e o empenho aplicado na gravação de cada cena, fazendo assim uma grande sintonia de trabalho. Nathalia Melo, ao trazer toda a sua aplicação de maquiagem, principalmente por entender como era a composição do personagem em cena. Arthur Moreira, por disponibilizar sua casa para ser o *set* de gravação e toda sua atenção com cada processo de desenvolvimento do curta. Breno Esaki, por seu grande suporte para o Thiago na fotografia e filmagem. Renan Ventura, pela atenção e dedicação em compor uma excelente trilha que combinasse com o ambiente do curta. Fábio Lima, pelo esplêndido trabalho realizado na edição do curta, trazendo sua perspectiva de cortes, cores e luzes. Clarissa Almeida e Samuel Paz, pela assistência e apoio no caminho da pós-produção, sempre prontos para novas dicas.

Agradeço ao CRTV da Universidade Católica de Brasília. Prestaram-me bastante apoio com equipamentos, dicas de condução da produção e pós-produção.

Agradeço ao curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília, o qual me mostrou como é de fato a comunicação e suas vertentes. Meus agradecimentos vão em especial aos professores que estiveram, de certa forma, envolvidos no projeto: Alex Vidigal, Rafiza Varão, Robson Borges e Rosana Pavarino.

Também agradeço a todos os meus amigos e familiares mais próximos, que compartilharam comigo a felicidade de construção desse projeto e ansiedade de vê-lo pronto.

Um muito obrigado!

"O Caos é uma ordem por decifrar”
José Saramago

# RESUMO

Referência: RESENDE, Alessandro. **02 da Manhã**. 2016. 182 folhas. Memorial descritivo (Comunicação Social – Publicidade e Propaganda), Brasília, 2016.

Este trabalho é o memorial descritivo que traz o processo de elaboração de um curta-metragem do gênero de terror intitulado “02 da Manhã”, se apoiando em uma narrativa onde explora o estado de medo do personagem. O projeto tem base em uma pesquisa metodológica que se estrutura em uma análise do próprio terror, da estética e do audiovisual. Trazendo alguns aspectos de referência para composição, como o processo de atuação e construção de um ambiente favorável para a história, há um embasamento teórico e prático detalhado sobre cada procedimento de pré-produção, produção e pós-produção. Além disso, o trabalho se segmenta também utilizando a comunicação como um de seus pontos principais.



Palavras-chave: Terror. Comunicação. Cinema. Audiovisual.

**ABSTRACT**

This work is the descriptive memorial that bring the process of developing of a horror genre short film entitled “02 da Manhã”, relying on a narrative which explores the state of fear of the character. The project is based on a methodological research that is structured on an analysis of terror itself, aesthetics and audiovisual. Bringing some reference points for composition, as the process of acting and the building a favorable environment for the story, there is a theoretical and practical detailed on each procedure of pre-production, production and post -production. Besides that, the work was also targets using the communication as one of its main points.

Keywords: Terror. Communication. Cinema. Audio-visual.

# SUMÁRIO

**1. APRESENTAÇÃO** ..... 1
**2. JUSTIFICATIVA** ..... 2
**3. OBJETIVOS** ..... 3
**4. METODOLOGIA** ..... 4
**5. O TERROR** ..... 6
5.1 O SUSPENSE ..... 10
**6. ESTÉTICA APLICADA AO GÊNERO DE TERROR** ..... 14
**7. AUDIOVISUAL** ..... 18
7.1 PRÉ-PRODUÇÃO ..... 18
**7.1.1 Preparação de atuação** ..... 19
**7.1.2 Roteiro** ..... 19
7.2 PRODUÇÃO ..... 21
**7.2.1 Câmeras** ..... 21
**7.2.2. *Set* de Gravação** ..... 22
7.3 PÓS-PRODUÇÃO ..... 23
**7.3.1 Áudio** ..... 23
**8. DIÁRIO DE BORDO** ..... 26
**9. CRONOGRAMA** ..... 54
9.1 BANCA DE QUALIFICAÇÃO ..... 54
9.2 BANCA FINAL ..... 54
**10. CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... 55
**11. FICHA TÉCNICA** ..... 56
**12. REFERÊNCIAS** ..... 57
**APÊNDICE A** ..... 61
1. ARGUMENTO ..... 61
**1.1 Primeira versão de argumento** ..... 61
**1.2 Segunda versão de argumento** ..... 61
**1.3 Versão final de argumento** ..... 62
**APÊNDICE B** ..... 64
1. ROTEIRO ..... 64
**1.1 Primeira versão do roteiro** ..... 64
**1.2 Segunda versão do roteiro** ..... 69

**1.3 Terceira versão do roteiro** ..... 74
**1.4 Quarta versão do roteiro** ..... 79
**1.5 Versão final do roteiro** ..... 84
2. ROTEIRO DECUPADO ..... 88
**1.1 Primeira versão do roteiro decupado** ..... 88
**1.2 Segunda versão do roteiro decupado** ..... 96
**1.3 Terceira versão do roteiro decupado** ..... 104
**1.4 Versão final do roteiro decupado** ..... 112
**APÊNDICE C** ..... 118
1.*STORYBOARD* ..... 118
**APÊNDICE D** ..... 120
1. DECUPAGEM DE PRODUÇÃO ..... 120
**APÊNDICE E** ..... 126
1. DECUPAGEM DE ÁUDIO ..... 126
**1.1 Primeira versão de decupagem de áudio** ..... 126
**1.2 Segunda versão de decupagem de áudio** ..... 137
**APÊNDICE F** ..... 145
1. DECUPAGEM DE DIREÇÃO DE ARTE ..... 145
**1.1 Primeira versão de decupagem de direção de arte** ..... 145
**1.2 Segunda versão de decupagem de direção de arte** ..... 149
**APÊNDICE G** ..... 153
1. FOTOS DE DIÁRIO DE BORDO ..... 153
**1.1 Primeira reunião de equipe** ..... 153
**1.2 Teste de iluminação em estúdio** ..... 154
**1.3 Teste de captação de áudio** ..... 155
**1.4 Teste de maquiagem** ..... 156
**1.5 Primeiro dia de gravação** ..... 158
**1.6 Segundo dia de gravação** ..... 161
**1.7 Edição de vídeo** ..... 163
**1.8 Gravação de áudio e trilha sonora** ..... 163
**1.9 Gravação de trilha sonora** ..... 164
**1.10 Finalização de edição de vídeo** ..... 164
**1.11 Finalização de áudio com a trilha sonora** ..... 165
**1.12 Exportação final do curta-metragem** ..... 165

**APÊNDICE H** ..... 166
1. CÓDIGOS DE CENA ..... 166
**1.1 Primeira versão da ordem de filmagem** ..... 169
**1.2 Segunda versão da ordem de filmagem** ..... 170
2. VERSÃO FINAL DE CÓDIGOS DE CENA ..... 171
**2.1 Versão final de filmagem** ..... 174
**APÊNDICE I** ..... 176
1. ORÇAMENTO FINAL ..... 176
**ANEXO A** ..... 177
1. IMAGENS - FILMES DE REFERÊNCIA ..... 177
**ANEXO B** ..... 181
1. IMAGENS DE DIREÇÃO DE ARTE PARA CENÁRIO ..... 181

## 1. APRESENTAÇÃO

“02 da Manhã” é um trabalho que aborda a realização técnica e de roteiro para um curta do gênero de terror. Por meio de referências cinematográficas e suas produções, o trabalho, junto ao tema, aborda o processo do medo dentro do desconhecido. O enredo se trata sobre uma pessoa onde passa a perceber que algo está errado em sua casa, trazendo o pensamento de “Como lidar com algo que não conheço?”.

Em meu processo acadêmico, passei por disciplinas que disponibilizavam do meio audiovisual e sempre percebi que minha afinidade era grande. Com isso, assim que começou a disciplina “Laboratório de Projetos”, o professor pediu para começarmos a pensar no que seria aplicado como trabalho final de curso. Não esqueço o discurso do professor Robson Borges: “Aproveitem para experimentarem algum projeto. Algo que queiram aplicar dentro da área de comunicação.”. Dessa forma, fiquei motivado em elaborar um curta-metragem, ainda mais no gênero de terror, que aprecio bastante. Aproveitando o suporte da universidade e o material disponível, segui elaborando o pré-projeto.

Portanto, o projeto se baseia na produção que conversa com o gênero de terror, o audiovisual e sua comunicação. Pela possibilidade de poder produzir conteúdo na Universidade com um suporte de orientação, a aplicação de métodos fica ainda mais fluída. O curta, que se mantém visado ao terror, também se volta a comunicação e ao que foi aprendido em disciplinas do curso para o uso de escrita, som e imagem.

## 2. JUSTIFICATIVA

A produção do gênero de terror no audiovisual passa, e sempre passou, por uma reestruturação de destaque e visão integrada de público. Mas não é somente o Brasil que lida com estratégias novas para se vender o gênero. O terror, ao longo dos anos, continuamente procura meios de inovar e produzir vertentes novas para permanecer com o seu público. O cinema no Brasil, por exemplo, se visa em uma amplitude de referência de outros países, e o terror tem uma marca própria somente em produções independentes. Segundo João Marciano Neto (2013):

> Uma das maiores discussões é se haveria um modelo próprio de um terror nacional. De um lado existe a defesa em explorar somente os nossos elementos culturais e trazê-los à tona neste gênero; do outro, a postura menos nacionalista, onde não se vê problemas em se inspirar nos moldes e padrões americanos. (NETO, 2013)

Logo, o público de diversos países, que consome tantos moldes de outras produções, espera que a produção siga, com uma identidade própria, uma construção de filme semelhante. Partindo do roteiro a até mesmo a técnica em si, o terror americano também recebe influências do mundo inteiro, mas ainda assim possui sua marca e estabilidade. O Brasil, que atualmente não possui uma segurança no gênero, acaba que se apropria de referências de produções externas para filmes mais comerciais. Na execução do gênero, é possível surgir indagações de como é a segmentação do modelo de terror, trabalhando o sentimento do medo, hoje.

Pela falta de estabilidade e procura constante de propor novas formas de produção, é necessário pensar em ideias técnicas para elaborar a questão do susto e medo no público atual, que exigem cada vez mais. Além disso, é válido montar enredos buscando conhecer o que a maioria das pessoas teme, de forma geral, para logo depois refletir no audiovisual.

O terror, para o pesquisador desta obra, é um gênero de grandes possibilidades para montagens de cenas. Essa experiência de exigir certo olhar para criação do ambiente proposto no roteiro e um cuidado técnico para conduzir o olhar do espectador move produções ao longo dos anos. E essa vontade de traduzir o medo em áudio e som me motivou a conduzir esse curta-metragem.

Logo, o projeto se baseia em trabalhar a percepção e a narrativa do medo e terror, e como isso é associado a técnica de uma produção audiovisual.

## 3. OBJETIVOS

**Objetivo Geral:**

Realizar um curta-metragem de terror.

**Objetivos Específicos:**

- Entender como é o processo da técnica para elaboração de uma filmagem para o terror.
- Estudar pesquisas feitas para o gênero de terror.
- Analisar o processo audiovisual com pontos da comunicação.
- Trabalhar a estética envolvida no gênero.
- Analisar a segmentação do audiovisual em todo o caminho de produção.
- Explorar o desenvolvimento da pré-produção, produção e pós-produção.
- Explorar a elaboração de um roteiro.
- Considerar uma preparação de atuação de personagem.
- Entender os aspectos de decupagem de roteiro no processo de pré-produção.
- Estudar enquadramentos, movimentos de câmera e ângulo de câmera para produção.
- Compreender toda a composição de um *set* de gravação.
- Analisar a estruturação de áudio para o gênero de terror no audiovisual.

## 4. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento e crescimento de pesquisa para o curta, foram abordados diversos artigos, páginas da internet, livros e filmes, sendo que cada um deles envolviam assuntos relacionados ao projeto. Há levantamentos de temas e assuntos que apresentam ligação com o trabalho. No ponto de artigos, teses, dissertações e livros, uma das autoras para o projeto, pensando em comunicação como um todo, é Lucia Santaella, com seu pensamento para o estudo de recepção e semiótica. O autor Odair José Moreira da Silva também apresenta uma importância de estudo em sua tese, principalmente quando fala sobre a construção e classificação de gêneros dentro de seu meio do entretenimento. Na pesquisa sobre a desenvoltura do terror ao longo do tempo, analisando o medo, utilizei como base o autor Marcelo Briseno Marques de Melo e sua tese. Para analisar as diversas formas de narrativas em culturas diferentes, e até como o Estados Unidos podem se basear de outros modelos para criar, pude ter como base a dissertação de Filipe Tavares Falcão Maciel. Para construção do roteiro do curta-metragem, aliando a teoria como base, vi a análise de personagem, principalmente a semiótica dos vilões em narrativas do terror, na dissertação da autora Janaina dos Santos Gamba. Sobre criação de uma estética que leve ao medo e toda sua estrutura para realizar uma semelhança ao real, ou um fantasioso apreensivo, Marcelo Antunes dialoga em um artigo na internet. Outro artigo *online* com grande relevância para o trabalho foi o de Paulo Roberto Monteiro de Araujo, trazendo uma visão geral de estéticas contemporâneas aplicadas ao terror. Ainda na estética, visando a recepção e posicionamento de público nesse segmento, Rodolfo Stancki Silva trás o lado mais social em estudo do terror. Em questão de direção audiovisual, o principal autor que utilizei como referência foi Michael Rabiger com seu livro sobre cada passo na construção de um filme. Para criação de toda conjuntura do roteiro, minha principal base foi o autor Syd Field. Para organização de um corpo de pesquisa, eu e meu orientador colocamos como base três tópicos: o terror, a estética aplicada ao gênero e o audiovisual.

Os principais filmes de referência variam entre o terror de fato e outros gêneros que, de alguma forma, agregaram para realização da produção. Um Lobisomem Americano em Londres (*An American Werewolf in London*, EUA/ENG, 1981), Cisne Negro (*Black Swan*, EUA, 2010) e O Homem Duplicado *(Enemy*, CAN/ESP; 2013) trouxeram ideias para moldagem do personagem e a atmosfera que está inserido. Já o curta *Lighs Out* (*Lights Out*, EUA, 2013) e o filme Nos Ainda Estamos Aqui (*We Are Still Here*, EUA, 2015) exploram a apreensão de sombras e silhuetas desconhecidas interagindo com o ambiente, e isso é bastante

explorado no projeto. Em questão de trabalhar a estética e formas de filmagem, enquadramentos e movimentos de câmera, as grandes referências foram os Babadook (*The Babadook*, AUS, 2014) e Invocação do Mal (*The Conjuring*, EUA, 2013).

Partindo primeiramente com o terror, é visto que o gênero se encontra em diversos meios de comunicação e entretenimento, ganhando destaque pela curiosidade do público ou por este se ligar de alguma forma a sua estrutura. Na literatura, há grande espaço de desenvolvimento, se aliando bastante ao gênero de fantasia. Stephen King, por exemplo, é um grande autor do gênero e possui obras já adaptadas ao cinema.

O terror, por trabalhar o sentimento do medo, gera certa ânsia do que está por vir, principalmente com o desconhecido. O projeto se baseia bastante nessa vertente, procurando trabalhar o sentimento da insegurança crescentemente. Na estrutura do roteiro, o terceiro ato do curta, onde normalmente é a resolução do problema, será ainda para segurar a percepção tanto do personagem, quanto do público. Então, o terror foi abordagem de pesquisa, mas aliado a isso também há a técnica audiovisual, que molda como será abordado o medo. Técnica e estética estão sempre se concretizando, e isso gera uma unificação de elementos. E o projeto procura lidar com o sobrenatural desconhecido pelo personagem, e trazer uma estética que reflete o sentimento da figura dramática e sua percepção do que está ocorrendo na narrativa.

Portanto, conciliar o gênero, a estética que irá dar corpo a narrativa e a técnica do audiovisual foi o direcionamento metodológico do projeto, gerando um estudo dos pontos e estabelecendo as formas que o roteiro se tornaria em imagem e som. Entender cada parte do conjunto que estabelece o curta-metragem foi um estudo para aperfeiçoar melhor a direção e entender realmente o que desejava de segmentação dentro do terror.

## 5. O TERROR

O terror é um gênero que é explorado no cinema a muito tempo, trazendo um modo de trabalhar diversas sensações perante seus limites. Lembrando que, o termo “horror” e o “terror” apresentam uma diferença pequena em sua representação, mas se completam. O terror é ligado ao medo em si, ao susto e o psicológico; o horror é o impacto do sofrimento relacionado a violência.

> Enquanto o terror lida mais com o medo psicológico e com o jogo do susto, o horror valoriza o choque visual, as criaturas fantásticas e o gore (mortes com muita violência explícita). Se você vai ao cinema ver A Bruxa de Blair está muito mais próximo do terror (o medo do que não se vê) do que quando vai ver Jogos Mortais (o desconforto visual da dor). Podem haver elementos de um ou do outro em ambos os gêneros, mas é a contagem de elementos e a valorização da estética que determinarão o resultado final. (HADDEFINIR, 2015)

Na pré-produção dos filmes do gênero, havia constante análise do que seria feito como cenário, figurino e ambientação para transmitir o horror dito no roteiro e para se firmar comercialmente. Fazendo uma comparação do passado com o presente, é visível que o público ao longo do tempo focava suas expectativas em alguns tipos de narrativa e esperando cada vez mais uma originalidade. Partindo dos primeiros filmes, que lidavam com monstros em si, vemos um pensamento primário do que seria o medo. Logo depois o sobrenatural é explorado com mais força, atingindo até mesmo o gênero de *serial killers* e a violência crua, na década de 70 e 80. Pode-se usar Sexta-feira 13[1] (*Friday the 13h*, EUA,1980) e A Hora do Pesadelo (*A Nightmare on Elm Street*, EUA, 1894) como exemplos de horror que propunha uma vertente de matar em série, mas lidando com o sobrenatural, trazendo o terror consigo. Atualmente, a identidade do terror se molda entre reciclagem de ideias anteriores e uma procura por um modelo novo de atrair a atenção de quem assiste. O aproveitamento de mídias e tecnologia fazem com que roteiros se concentrem na realidade. A Entidade (*Sinister*, EUA, 2013), por exemplo, usa o recurso de vídeo, em muitos modelos, para plantar uma inquietação no personagem, no qual a utilização de várias fitas gravadas para chegar a um ponto chave remete ao real. Essa montagem de roteiro em filmes de terror, visando o que a sociedade utiliza em seu dia-a-dia, proporciona novas linguagens cinematográficas. O público anseia por uma constante sequência de trabalho em seus temores, mas se preocupa também em uma

[1] No caso, a série de todos os filmes.

história que faça sentido, pois o roteiro não pode ser apenas algo em segundo plano. No caso do curta-metragem desse projeto, há representações que remetem ao cotidiano, como o horário e o despertar no meio da noite.

Deste modo, este tema tem uma ampla importância no cinema e apresenta um valor significativo dentro da comunicação, onde o terror se encontra em uma procura de satisfazer a expectativa de quem acompanha o gênero, que reclama por não encontrar mais filmes com uma estrutura e construção de roteiro adequada. A análise de percepção do terror no personagem do curta-metragem e a narrativa sendo explorada mais focada em símbolos se encaixam em um o território comunicacional de mensagem e código, assim como descreve Lucia Santaella:

> Nesse campo da mensagem em si, cabem todas as pesquisas referentes às linguagens, discursos, sistemas e processos sígnicos das mais diversas ordens: biológicos, corporais, linguísticos, gestuais, visuais, sonoros, audiovisuais, hipermidiáticos com todas as suas misturas (…) (SANTAELLA, 2001, p. 86)

Santaella (2001) ainda destaca que esse território foca em pesquisas onde a mensagem é produzida por meio de um sentido e significado, levando a uma construção de conceito mais voltado ao semiótico. Pelo fato de apresentar referências que levam ao modelo de produção do terror, a pesquisa se enquadra com códigos e uma linguagem específica, levando a organização de uma mensagem a ser passada. O projeto se condiz também na questão de entendimento do receptor sobre a mensagem e seu efeito.

Ainda conforme Santaella, e visando a interfase que se adequa o produto desse projeto, de mensagem com sua recepção, há a exploração de uma estrutura sendo codificada por diversos receptores.

> Aqui são também estudadas as interferências que diferentes tipos de ruídos (físicos, psicológicos ou semânticos) podem provocar na recepção das mensagens, assim como são estudados os modos como os processos de hipercodificação ou hipocodificação afetam ou não a recepção de uma mensagem. (SANTAELLA, 2001, p. 95)

Com uma estrutura pronta e elementos que remetem ao imaginário coletivo, é preciso entender o porquê desse modelo se adequar ao gênero proposto. Segundo da Silva (2011), é necessário analisar a construção linguística e operacional para detectar gêneros semelhantes e assim classificar em seu meio.

> O discurso de um gênero cinematográfico irá encontrar o discurso de outros gêneros

> fora do discurso cinematográfico ou dentro dele. Diante disso, teremos, para a identidade do gênero, o exame da interação entre eles. Pensar as categorias dialógicas no processo da construção da narrativa fílmica torna-se ocasião para refletir sobre uma tipologia dos gêneros do cinema. Portanto, no sentido bakhtiniano da palavra diálogo, um filme "dialoga" com outro, para que se constitua a totalidade ou o conjunto que sustenta um gênero – tenho dois, três, ou mais filmes de suspense; dois, três ou mais filmes de horror e assim por diante. As invarianças subjazem às variações. Um gênero interage com outro. Além disso, um gênero específico mantém um "diálogo" singular com o espectador e, consequentemente, irá guiá-lo em sua experiência no contato com a obra fílmica. (DA SILVA, 2011, p. 23)

Com aspectos distintos de linguagem dentro do próprio gênero, alguns filmes passam ter ligações de composição, gerando subgêneros. Há produções que marcam um estilo dentro de sua própria categoria, como Uma Noite Alucinante: A Morte do Demônio (*The Evil Dead*, EUA, 1981), que apresentou novos meios de se explorar a técnica audiovisual dentro do terror. Para o curta-metragem desse projeto, há a reflexão de como encaixar seu enredo com algum movimento estético e de subgênero no terror.

Produções se destacam em determinado momento, como Atividade Paranormal *(Paranormal Activity*, EUA, 2009) e Invocação do Mal (*The Conjuring*, EUA, 2013), e acabam virando modelos de como se levar futuros filmes na época em que estão inseridos, e cada geração tem a sua visão de expectativa. Por ser um gênero que lida diretamente com os sentimentos e se habita em uma construção técnica diferente dos outros estilos dentro do cinema, o terror tem seu espaço na história do audiovisual, mas com seus altos e baixos.

Melo (2010), em sua tese sobre Zé do Caixão ser um personagem do horror, ainda mais em território brasileiro, apresenta uma trajetória do terror tanto no cinema quanto na literatura, destacando o gênero teoricamente e o desenvolvimento de sua narrativa. O expressionismo, a procura da sociedade por uma literatura mais intensa e a utilização desta mesma no cinema, levam o autor para uma introdução da ideologia do terror/horror, conduzindo até a um estudo sobre o medo.

> O medo é uma emoção primaria do ser humano que alcança maior intensidade quando é provocado por algo desconhecido que representa uma ameaça. A função catártica do filme de horror sobre o espectador é muito elevada, devido a liberação de uma das maiores porcentagens de agressividade que pode permitir a realização áudio-visual. (MELO, 2010, p. 38)

A insegurança, a sensação que o diretor do projeto mais procura explorar, vem como reflexo do medo ao oculto. Ao longo de todo o decorrer do curta-metragem, o personagem se depara com acontecimentos em seu espaço, ao início de modo sútil, para seguidamente se tornar mais crítico. Nesse decorrer, o espectador acompanha essa incompreensão do

personagem, levando ao reconhecimento de aspectos de seu cotidiano, como por exemplo, uma casa no meio da madrugada e seus locais escuros.

A questão social também é levada em conta em pesquisas, trazendo uma discussão sobre o posicionamento feminino como personagem em filmes de terror e como são as produções em culturas diferentes, como por exemplo, o terror japonês. Holywood já produziu suas versões de narrativas já realizadas por outros locais no mundo. O Chamado (*The Ring*, EUA, 2002) é um grande exemplo de adaptação dos Estados Unidos de uma produção de outro local, trazendo uma visibilidade maior por conta de o cinema americano ter uma expansão comercial grandiosa. Porém, isso não tira o mérito de produções originais do país. REC (*REC*, Espanha, 2007) também passou por uma apropriação hollywoodiana, gerando o *remake* Quarentena (*Quarantine*, EUA, 2009), mas a versão espanhola ainda é mais querida pelo público.

> Desta forma, é plausível acreditar que quando um filme de terror produzido em um país como o Japão é "refeito" nos Estados Unidos, é possível falar de um reenquadramento do discurso cinematográfico aliado à ideia de indústria do produto fílmico para que o mesmo seja fruído no novo contexto. É importante perceber que este pensamento de indústria cinematográfica – como tratamos aqui – não traz um bojo a ideia de algo nocivo ou alienante, como algumas leituras da Escola de Frankfurt podem sugerir, mas refere-se à pratica de consumo de produtos numa lógica de mercantilização de fruição. A questão também gera debate na forma como o cinema de terror, como produto cultural, é consumido. (MACIEL, 2014, p. 17)

Porém, há filmes do gênero do próprio local de produção que se destacam e ganham visibilidade internacionalmente, mas carregam com si algum nome de peso em seu envolvimento. Um exemplo é o longa-metragem O Orfanato (*El Orfanato*, ESP; MEX, 2007), que chamou a atenção da indústria cinematográfica, ainda mais por ter o cineasta Guilhermo Del Toro produzindo. Na produção do "02 da Manhã" é perceptível referências de algumas naturezas de filmes do gênero ao redor do mundo. Há uma pequena relação com o terror japonês, ao apresentar sons grotescos e elementos do cotidiano ao medo, e até mesmo uma ligação com o expressionismo alemão, trazendo o sombrio e o trágico em sua dramaticidade. A construção de um ambiente misterioso e inseguro, que já foi feito em outras fases do terror nos Estados Unidos com O Bebê de Rosemary *(Rosemary's Baby*, EUA, 1968) e O Iluminado (*The Shining*, EUA;UK, 1980), também se estabelece no curta-metragem.

Outra visão de pesquisa para o projeto foram acontecimentos na sociedade e mudanças em alegorias de grupos sociais, por conta de novas tendências surgindo, refletidos em simbologia. "A aproximação do terror, enfim, atingiu as famílias na década de 1970, em um já esperado choque de gerações que o filme O Exorcista, de William Friedkin, representou ao

mostrar uma mãe que já não sabia lidar com a própria filha". (DOS SANTOS; CARVALHO, 2010). A mudança da realidade social sendo refletida no audiovisual em meio ao imaginário coletivo, principalmente por forma da linguagem e narrativa específica, é levada em conta também como pesquisa para disposição do "02 da Manhã". O personagem, por estar transitando em uma melancolia e um conflito consigo mesmo, reflete o medo social da loucura. Cada indivíduo deseja sua sanidade em um ponto saudável, e a aversão a alucinação gera uma preocupação. Piqueira (2013) traz uma ideia de estudo sobre a designação de monstros reais em visão do diretor Tod Browing (1880-1962).

> Conhecido como "Edgar Allan Poe das Telas", seus filmes confrontam medos reais e imaginários da sociedade norte-americana no período crítico da Grande Depressão. *Drácula* (1931) e especialmente *Freaks* (1932), apresentaram uma visão profundamente perturbadora dos valores morais da humanidade por meio da exposição de seus monstros. (PIQUEIRA, 2013, p. 10)

Como estudo do tema, também há a relação do horror e suas referências para representações. Personagens ou produtores de entretenimento que carregam o gênero com seus nomes. Ao redor do mundo todo, e na história das produções midiáticas, os personagens surgiram e se concretizaram para serem identidades. Dentro do cenário brasileiro, por exemplo, há o Zé do Caixão, que explora o horror dentro de uma vertente do bizarro, e segundo Melo (2010), é possível analisar o conceito de horror do personagem fazendo relação com um dos mais famosos personagens da história: o Drácula. Para o curta-metragem, a representação de um ser sobrenatural é notória por particularidades das cenas. Ao lidar com sombras e sons específicos, a ideia de algo espiritual fica evidente, ainda mais pela forma da silhueta se deslocar, o modo com que lida com o personagem e sua estruturação, pensado na linha do grotesco, como, por exemplo, em A Entidade (*Sinister*, EUA, 2013), em que há um modelo de ser fantasmagórico elaborado para causar impacto.

Nesse contexto de modelo ideológico de personagens, Janaina dos Santos Gamba (2014) explora a construção do papel ficcional do vilão em filmes de horror. Gamba (2014), além de apresentar um contexto histórico do horror, indica os códigos aplicados para a estrutura de um vilão, sendo este aplicado com variações em outros gêneros. Ainda segundo a autora, o vilão se exerce em uma índole associada a perversidade e a realização da maldade por ela mesma, tendo o psicológico envolvido.

## 5.1 O SUSPENSE

O terror apresenta em sua moldagem um pouco do que é o suspense. Mesmo apresentando enfoques diferentes, ainda assim o suspense pode conduzir uma estrutura de roteiro do terror. Segundo Rubens (2008) o suspense é usado no cinema para produzir uma narrativa de inquietação, incerteza e apreensão. Ao longo dos anos, o suspense era utilizado como solução para originar esses sentimentos e trazer em cena um aspecto de emoção diferente, mas ainda assim não era reconhecido como gênero. Porém, como passaram a surgir roteiros que se sustentavam basicamente na premissa do suspense, passou-se a alistar como uma nova forma de conduzir um filme. Ainda segundo Rubens, o suspense pode estar dentro de outros diversos gêneros, e ele pode conduzir ao terror. O autor explica a diferença entre o suspense e o terror:

> O **suspense** é quando o espectador sabe o que vai acontecer e torce para que o personagem se dê conta e se safe do perigo. **Terror** é quando nem o personagem e nem o espectador sabe o que vai acontecer e quando o fato acontece os dois levam um susto e ficam completamente apavorados até o final da cena. (RUBENS, 2008)

O gênero precisa ser entendido com toda uma amplitude. O suspense se estabeleceu de forma independente por conta de toda sua dinâmica, vista em um todo no momento de argumentação do roteiro. Elementos passaram a se firmar como características do suspense, gerando assim uma identidade, e podem ser encontrados até em filmes de outro segmento. Como diz o Odair José Moreira da Silva (2011), para se chegar à definição de um tema cinematográfico, é necessária uma percepção de pontos determinantes em um filme que se relacionam com outros. Além de que a linguagem e sentido do produto cinematográfico trazem uma ideia que o caracteriza de alguma coisa, seja em estética ou em relacionamentos dos personagens. O autor determina itens importantes para se entender a forma de categorização de um gênero:

> (...) torna-se necessário pensar no papel do enunciador cinematográfico, nas estruturas elementares do texto fílmico, nas oscilações tensivas, nas relações semissimbólicas, no papel do estilo, entre outros itens. Esse modelo viabilizaria o entendimento da construção do sentido no filme, respeitado o sincretismo de linguagens que o constitui. Também cotejaria a dimensão passional, tudo colocado sob a dimensão enunciativa, na qual são cravadas as questões que envolvem o sujeito e espectador do filme. (DA SILVA, 2011, p. 17-18)

Entretanto, o suspense não surgiu necessariamente no cinema. Ele foi abordado antes pela literatura, e assim depois fez um reflexo no audiovisual. Elaine Barros Indrusiak (2009) aborda a ideia da relação entre o que se diz na literatura e depois como isso é transpassado para o modelo cinematográfico. Logo, os gêneros vão ganhando novas formas de adaptação

ao serem escritos em roteiros, mas algumas narrativas trazem a estética já explorada na literatura para o cinema. Indrusiak usa como exemplo o autor Edgar Allan Poe em comparação com o cineasta Alfred Hitchcock:

> Embora Hitchcock nunca tenha adaptado qualquer obra de Poe para o cinema, projeto levado a cabo por outros diretores, o epíteto de *mestre do suspense* que lhe foi atribuido logo chamaria a atenção para uma possível relação com Poe, tendo em vista a preferência de ambos os artistas pela ambientação e simbologia góticas, pelo terror e mistério como temas e, acima de tudo, pelo medo como efeito. (INDRUSIAK, 2009, p. 9)

No suspense, uma boa ideia não se sustenta por si só. É preciso saber como gerar uma ambientação que cative o público e formas de segurar o ponto de apreensão. Dependendo da estética que o filme segue, produzir o suspense em cenas varia da disposição do cenários, dos personagens e da conduta da história. No curta-metragem desse projeto, o suspense cria o campo para o terror. O personagem, ao vagar por seu recinto a procura de onde está vindo sons e movimentos, não percebe a ameaça que o espectador vê, levando como exemplo uma cena específica, no qual uma sombra passa em suas costas. O público fica ciente do que ocorre naquele momento, mas o personagem não.

Em alguns momentos, os elementos desse gênero não estão como ponto principal, por conta do desenrolar narrativo, mas a atmosfera da cena pode ser propriamente ainda de inquietação, sentimento relacionado ao suspense. Um dos grandes precursores dessa criação no cinema foi o cineasta Alfred Hitchcock, trazendo um clima misterioso e narrativas que sabiam lidar com as emoções do público. Além de tratar minunciosamente de cada processo de seus filmes, ele entendia o que seu público desejava. O diretor deixou marcas na história do audiovisual e, principalmente, determinou algumas referências para diversos subgêneros. E segundo Marcelo Moreira Santos (2008), Hitchcock soube se dedicar a um sentimento que crescia no homem moderno, o suspense. Seguindo essa lógica, o personagem de “02 da Manhã”, em sua inquietude, tem temor do perigo estar sempre à espreita. O autor diz que a metrópole gerava ao indivíduo certo medo do inesperado, trazendo com isso uma grande ansiedade de cada momento em seu dia. E como Hitchcock refletia aspectos do cotidiano em suas narrativas, passou a se dedicar ao suspense. Elementos da realidade eram retratados, em semiótica, como um suspense e tensão que a sociedade, no fundo, temia.

> As histórias de detetive servem-lhe de pano de fundo para encenar o drama moderno do voyeurismo, do fetichismo, da psicanálise, da espionagem e dos reflexos de uma Guerra de tensões em um mundo polarizado entre capitalistas e comunistas, ou entre fascistas e Aliados. (SANTOS, 2008, p. 94-95)

Hitchcock embasava sua condução de história em uma ideia de personagens e aspectos estarem sempre sendo vigiados ou em perigo a qualquer instante, e conseguia determinar esse fato nos momentos certos.

> Esse clima de um inimigo à espreita, que a qualquer momento pode desferir-lhe um golpe fatal, tal qual em Psicose, dialoga com o a experiência abrupta do choque na metrópole que a qualquer momento pode ser vivido, inesperadamente. Nesse estado, o olhar atento e vigilante torna-se um mecanismo de defesa, a ponto de não poder se dar ao luxo de se perder um detalhe (um close-up) se quer ou um ruído suspeito, como pode ser visto em Janela indiscreta (1954), tudo está a um instante, a um momento de tensão permanente, o suspense. (SANTOS, 2008, p. 95)

É claro, então, que Hitchcock soube manejar, e se tornou referência, em diversos aspectos do cinema, não somente ao suspense. Ele não só queria entender os medos do público, mas a técnica que precisar aplicar para dar vida a isso. Sua mente trabalhava para transmitir, em imagem e som, uma estrutura completa de história, e por se integrar tanto ao seu trabalho, sabia os pontos que precisava mais de sua observação. E, nesse olhar externo da sociedade e estudo de sua produção, os gêneros se estabeleceram em sua carreira, principalmente o suspense.

## 6. ESTÉTICA APLICADA AO GÊNERO DE TERROR

O estilo de trabalho técnico e a forma em que é passada a imagem se concretizam como estética em meio ao audiovisual. A percepção de ideias origina um modelo de filmagem, enquadramento, direção de arte e fotografia original em diversas produções. Babadook (*The Babadook*, AUS; CAN, 2014), por exemplo, explora um conjunto de relações artísticas fundamental para o desenvolvimento do filme, gerando uma direção de arte envolvente (Anexo A, 1.1). “02 da Manhã” se apoia nessa estética, voltada para a melancolia, tons frios e espaços com luz dramática.

O público pode ter bastante envolvimento com um âmbito da estética, onde os olhares mais aguçados conseguem perceber aspectos além do ponto principal da narrativa, ou seja, elementos com cunho artísticos de composição. Uma produção pode induzir um pensamento sobre a narrativa em algum corte de cena específico, ou algum enquadramento proposital, deixando que o público determine questões por si só, e não haver ali uma ideia explícita e bem explicada.

> O juízo do espectador determina o significado daquilo que foi elaborado por um terceiro. O sujeito do significado não está mais nas mãos de quem elaborou. Daí a grandeza e o perigo do olhar do espectador. O artista possui uma intenção em sua obra, a qual desaparece nessa apreensão do olhar do outro. (ARAUJO, 2013)

No curta-metragem, a técnica pensada pela estética será um grande ponto. A câmera tremer em cenas em sequência e cortes de *close* (para ter uma amplitude sensorial) para planos gerais (agregando ainda mais o ambiente proposto) carrega uma aparência para a narrativa. Elementos de direção de arte dos recintos dizem sobre o personagem, a situação e estão em posição pensada em movimentos de câmera.

No filme Ainda Estamos Aqui (*We Are Still Here*, EUA, 2015) há exploração de elementos, que são sombras e silhuetas, no qual conduzem os olhos de quem está assistindo. Esses elementos passeiam, e até perseguem, durante o filme, causando uma insegurança em diversos momentos, como se em cada enquadramento e movimento de câmera uma sombra não estivesse sendo percebida no canto, tanto para os personagens quanto para espectador (Anexo A, 1.6). Essa proposta é bem empregada ao decorrer das ações em “02 da Manhã”.

Logo, baseado na percepção do medo que será trabalhada como recepção, o curta “02 da Manhã”, visa o olhar do espectador perante a experiência do personagem retratado, mostrando o processo crescente do susto. Como é visto em A Bruxa de Blair (*The Blair Witch Project*, EUA, 1999), o sentimento do medo pode ser visado em estágios, em constante

crescimento a cada momento da narrativa, levando a um estado mental de desespero extremo. Nisso, uma união técnica particular aliada ao transcorrer do roteiro gera sua própria essência estética.

Visando a técnica de produção como um todo, Oliveira (2015) analisa a elaboração do medo em um fenômeno estético bastante usado atualmente em filmes de terror, que é o formato de documentário e cinegrafia amadora para a ficção, denominado *found footages*. O estilo de filmagem arrastou o público para os cinemas do mundo todo com a produção de A Bruxa de Blair (*The Blair Witch Project*, EUA, 1999), que para aumentar o realismo, fez um trabalho de marketing para deixar no imaginário coletivo que aquilo tudo do filme havia acontecido. Anos depois, Atividade Paranormal (*Paranormal Activity*, EUA, 2009) retornou com força o *found footage*, gerando assim uma estética que está conciliada com a narrativa, que torna o medo cada vez mais intenso ao longo do processo. Vale ressaltar que, mesmo o projeto em questão desse trabalho não usando esse tipo de estética, ainda assim utiliza como referência em sua construção de roteiro e cenas um modelo de tensão que se desdobra a cada passo.

Ainda segundo Oliveira (2015), o modelo vem sendo utilizado para auxílio maior no ato de horrorizar por se assemelhar a realidade, mas já apresenta clichês em meio a sua linguagem.

> Apostando a força do roteiro na relação de empatia entre personagens e público, ao apresentar filmagens em família, entre amigos e de festas, ou seja, momentos em que a presença de câmeras se tornou comum em nossa experiência contemporânea, esse tipo de filme cria universos de verossimilhança que transpõem a tela e provocam identificação e reconhecimento. (OLIVEIRA, 2015, p. 36)

Passar um realismo agrega ainda mais direcionamento do terror, e tentar deixar o espectador com o pensamento de “e se isso estivesse acontecendo comigo?” é mais válido ainda. Corrente do Mal (*It Follows*, EUA, 2014) apresenta em sua estética uma vertente voltada para a aflição, em suas cenas de perseguição onde não temos ideia do que se trata o antagonista, e isso é gerado por meio de uma fotografia e composição de enquadramento. No projeto, então, será necessário trabalhar nesse caminho, com cada cena atingindo o medo do desconhecido. Em seu início, criando um clima de tensão. Em seu meio, trazendo a percepção do desconhecido e um uma preocupação com a situação, expressando isso em enquadramentos longos e gerando uma expectativa, aos olhos do público, de um susto. E em seu desfecho, retornar o clima de tensão. Portanto, a condução para um clima de tensão estará presente em todo o enredo, até mesmo em sua conclusão.

Além do áudio e técnica, a estética em todo o seu conjunto é avaliada para construção de elementos em comunicação. Além de todas as vertentes importantes de produção, é necessário visar o entretenimento como componente chave. Até mesmo para produções independentes, ainda assim há a preocupação de atingir um público, e isso leva os realizadores a montarem características de uma linha de estética dentro do gênero de terror. Mas, o medo e a constante comparação com a realidade se encontra em praticamente todas as produções do terror, e até mesmo atingindo o horror.

> [...] é necessário compreender que o horror enquanto estética advém da verossimilhança, ou seja, da comparação com elementos reais, de modo que haja, na vida real, algo que se assemelhe àquilo que é visto em filmes e livros, independentemente do público para o qual sejam voltados. (ANTUNES, 2012)

O terror necessita, acima de todas as sensações que explora, deixar o medo como o seu maior enfoque. Mas, perante o gênero, não há um só modelo de provocar essa sensação, mas sim um cruzamento de ideias e estéticas que abrem subgêneros. Ainda segundo Antunes (2012), não existe um segmento certo de como elaborar a sensação do medo, e é necessário buscar formas que o público se sinta aterrorizado. Talvez trazendo uma identificação, ou colocando um realismo no enredo com situações do cotidiano, ou até mesmo elaborando planos e cenas com um conteúdo que segue um ritmo desenfreado para atingir o ápice do susto.

Por conta de o audiovisual ser integrado dentro da área de comunicação, há também pesquisas sobre o modo de recepção do público com o conteúdo de terror e o motivo de essa linguagem atrair suas atenções. Silva (2011) diz em seu estudo sobre o sentimento que está envolvido no ato de procura desse gênero e que a curiosidade é um grande fator de influência. O autor leva a discussão de como é a identificação de quem assiste com o enredo apresentado, criando uma relação de algo desconhecido dentro de uma realidade. E essa troca de relações entre o receptor e o produto passa por classificações de gênero.

> O horror artístico, portanto, pode ser enquadrado na categoria fantástica na medida em que apresenta um elemento que é estranho (mesmo quando similar) à realidade social. Grosso modo, o monstro funciona bem nessa lógica pois é um elemento impossível, portanto fantástico. (SILVA, 2011, p. 28)

Então, o envolvimento do receptor com o que está sendo tratado de narrativa é fundamental em certos desenvolvimentos de projetos no gênero de terror, e como o audiovisual se molda em imagem e som, a produção leva a iluminação, a direção de arte e a

técnica em um modelo justamente para criar uma estética oportuna a isso.

## 7. AUDIOVISUAL

Em todo processo de criação do produto audiovisual, há etapas que se seguem para organização e planejamento. Em cada uma delas, o preparo é constante, sendo uma escala continua de trabalho com ligação direta e consulta de material de cada etapa. São divididas em: pré-produção, produção de *set* e pós-produção.

### 7.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Na pré-produção ocorre o desenvolvimento do roteiro audiovisual e preparo do processo de filmagem. Em teoria, segundo Michael Rabiger (2008), a essência do roteiro, ou sua primeira versão, precisam estar preparados antes mesmo da pré-produção. O autor diz que essa fase acaba sendo mais voltada para, caso o roteiro já esteja tomando forma, separar e analisar a narrativa; priorizar o *casting* e passar o ofício dos principais personagens; improvisar atuações e improvisações; ensaiar e planejar o que será feito com a câmera; e estabelecer o design de produção e toda a logística de fotografia. É possível dizer que nessa parte, a preocupação com a atuação e de como os personagens vão ganhar vida é um ponto principal. O diretor, para ter um bom diálogo do que deseja com os atores, precisa ter um conhecimento sobre o fundamento da atuação. Um personagem ganhará vida se o diretor também souber como criá-lo, originando um conceito criativo que é necessário passar ao ator. Ainda segundo Ragiber (2008) o diretor também precisa se expor para atuação e ter habilidades de trazer um personagem à tona, para assim levar com confiança toda a direção e conduzir o que será feito. A atuação determina como será o impacto dramático da ação e situação de cada parte da história. Interpretar um personagem exige entender, pelo menos, o mínimo da ideia principal do roteiro, e com isso há a incorporação das características da ficção. E o roteiro também é peça importante, pois o diretor precisa conciliar o que é dito no roteiro com a sua montagem da visão da atuação.

> Cada ação, cada linha, deve ser justificada de acordo com os dados conhecidos; isto é, toda a informação dada no *script*. Isso inclui o fundo de cada personagem, a história, experiência recente, e o processo de pensamento em relação aos outros. Um diretor vai frequentemente revisar isso com os atores, especialmente quando uma seção parecer confusa e sem motivação. (RABIGER, 2008, p. 216, tradução nossa)[2]

---

2. Tradução livre do autor do memorial.

### 7.1.1 Preparação de atuação

Logo, atuar também é trabalhar o imaginário, tanto do meio interno (a forma que o personagem é em sua essência e emocional) quanto externo (fatores em que ele se encontra, como é o cenário de sua vida e como lidar com eles). Como Ragiber (2008) diz, encorajar e disciplinar a imaginação.

No momento de *casting* é preciso analisar quanto está sendo investido no filme para contratação de atores. Em produções independentes, o elenco ganha forma em base do cachê ou até mesmo de escolhas próximas de pessoas da produção. No caso de um curta-metragem que depende somente de um ator, é necessário encontrar alguém que preencha com entusiasmo aquele papel, para tornar a narrativa mais viva quando passada para o visual. A produção se torna mais rica quando o ator e o diretor realizam uma troca de habilidades em atuação, ainda mais quando o roteirista também é o próprio diretor. Nesse caso, o diretor sabe ainda mais sobre o personagem que criou, sendo mais viável a forma com que quer visualizar ele no decorrer da história.

Em Cisne Negro (*Black Swan*, EUA, 2011) a produção focou em achar, para o personagem principal, alguém que materializasse bem os dois lados de sua mentalidade e características, sendo estes em dois lados extremos (Anexo A, 1.2). Se o ator não conseguir levar a ideia que a narrativa quer transmitir, o trabalho do diretor é conduzi-lo melhor naquilo, repassando o roteiro diversas vezes com a produção. Portanto, a escolha do ator é um passo que precisa ser feito com análise.

### 7.1.2 Roteiro

Seguindo a pré-produção, é essencial que nessa etapa seja feito um parâmetro de como a história será conduzida e quais seus elementos. Por isso, o roteiro, antes de tudo, precisa ganhar forma. E, segundo Saraiva (2009) e Cannito (2009), o começo de um roteiro é uma intuição e um desejo de expressar uma ideia, mas para isso é preciso ter contato direto com as diversas estruturas de outros roteiros. E essa ideia, ou ponto principal da história, não se encontram estruturados em um primeiro momento. O que se encontra ali é um vago ponto de partida e temas soltos.

> Não há ordem lógica na criação. Você não tem, necessariamente, primeiro a ideia, a ‘intenção’, e depois deduz a história. Você não vê e depois escreve para contar o que viu. Você escreve para ver o que anteviu. O roteirista busca algo que ele não sabe de

> antemão o que é; como uma lembrança bem remota, alguém episódio da nossa vida que ‘sabemos’ (sentimos na memória) como ‘muito dramático’, forte, mas de imediato, não conseguimos descrever em detalhes. (SARAIVA; CANNITO, 2009, p. 42)

Na escrita do roteiro para cinema, o cuidado é voltado totalmente em deixar de forma que se possa tornar visual. É deixar a escrita se tornar imagem, e até mesmo os conflitos do personagem precisam ser expostos para o visual. Assim como diz o roteirista Syd Field (1982), escrever para filmes é algo pensado em imagens, priorizando a ação e drama do decorrer do roteiro.

> Filmes são diferentes. O filme é um meio visual que dramatiza um enredo básico; lida com fotografias, imagens, fragmentos e pedaços de filme; um relógio fazendo tique-taque, a abertura de uma janela, alguém espiando, duas pessoas rindo, um carro arrancando, um telefone que toca. O roteiro é uma história contada em imagens, diálogos, e descrições, localizada no contexto da estrutura dramática. (FIELD, 1982, p. 2)

Field (1982) também sinaliza a importância de estruturar o roteiro em começo, meio e fim. É dessa forma que o enredo se organiza e deixa cada ponto em seu local para ser compreendido. A história do roteiro se verbaliza como ele todo, mas é dividida em partes para determinações de ligações. Um roteiro se encaixa em uma introdução, um confronto e sua resolução do que levou a dramatização e ação. Porém, cada estrutura pode se conduzir de sua forma, mas seguindo esse paradigma de organização. Pode haver um clímax, e no momento de resolução, onde o público respira, o filme se encerrar com um ponto de virada. Como é o caso do curta-metragem *Lights Out* (EUA, 2013), que se encerra com a ação ganhando forma novamente. Assim sendo, roteiros costumam seguir uma ordem de sentido, mas em particularidades do próprio roteirista ou da forma que história vai ser contada. A narrativa se iniciando com uma alteração de espaço-tempo pode ser encaixada para demonstrar melhor algo do personagem que fará sentido no decorrer do ato de confrontação.

Um obstáculo, e grande valor também, para um roteiro que passará uma história com diversos elementos de expressão, é tornar imagem narrando e dizendo por si mesma. Trazer as sensações por meio da simbologia e semiótica torna as imagens com mais produção de significados para quem está assistindo.

> Quando queremos transmitir um sentimento de medo, ou de exaltação, ou qualquer outro, em cada uma dessas vezes são elementos de ordem cenográfica, plástica e dramática que precisamos encontrar. Se temos de inventar uma cena na qual ‘uma mulher virá salvar o seu amante’, não se trata de uma pura informação a ser comunicada. Não devemos apenas indicar a ação, mas de modo extensivo também – e aí está a dificuldade, pois delicadeza, justeza, invenção são requeridas, é aí que o

> ‘tom’, o estilo é apresentado – a angústia, a emoção, o heroísmo que tal iniciativa propõe. (CARRIÈRE; BONITZER; 1996, p. 98)

## 7.2 PRODUÇÃO

Ao trabalhar em uma produção cinematográfica, é levado em conta que há toda uma equipe para auxiliar. A equipe assegura o diretor que tudo seguirá em partes, mas em conjunto ao mesmo tempo e seguindo uma linha de trabalho amarrado um ao outro. Portanto, no ponto de partida para começar as filmagens, o que se chama de iniciar a fase de produção em si, é necessário reunir e elaborar uma instrução. Nela, é preciso explicitar para todos que fazem parte da produção do que se trata o filme: sua história, seu contexto, a estética pretendida, qual a visão técnica pretendida, entre outros. Em cada dia de trabalho é importante demarcar as instruções, para planejar o que será filmado naquele momento. E claro, comunicar com clareza é fundamental, onde apresentar o essencial para a equipe torna mais fácil o decorrer do trabalho.

### 7.2.1 Câmeras

Se assegurar com enquadramentos, ângulos e movimentos de câmera faz a imagem dizer mais ainda o que está sendo expresso e exposto. O plano visa o contexto como um todo, mas o *close* também deve ser levado em conta, ainda mais para um primeiro trabalho. Assim como diz Watts (1999), o *close* apresenta detalhes e tem um valor a mais para o que está na tela, principalmente quando é necessário destacar algo fundamental para a história. “Um enquadramento fechado, preciso, dá estilo e impacto a um filme” (Watts, 1999). O autor ainda comenta a importância do uso do tripé em tomadas fechadas, pois arrecada uma estabilidade melhor e uma visão clara do que está sendo filmado. Mas, claro que esse argumento depende da estética do filme, onde pode haver uma procura maior por instabilidade de câmera no sentido de gerar alguma vertente, como o realismo. Rodrigues (2002) enfatiza que esse trabalho de troca de enquadramentos e ângulos pode ser feito somente com uma câmera em uma produção inteira, trazendo um número maior de repetição da cena, mas sem precisar gravar com diversas câmeras e utilizar somente um quadro necessário e jogar o restante fora. A intensidade da atuação é maior explorada, pois há várias interrupções ao invés de uma interpretação seguida sem cortes. Porém, isso arrecada um problema de que cada movimento de atuação, ou detalhes, nos planos precisam ter ligações. Se algo ocorre de uma forma em um enquadramento e está ainda em movimento, mas vai haver um corte para outro plano, é

preciso estabelecer uma continuidade. Com o trabalho de câmeras, é necessário também projetar uma decupagem de direção, sendo nesse momento onde o diretor irá analisar os movimentos de filmagem em relação com o espaço em que está filmando. O roteiro técnico se projeta bastante nessa atividade, priorizando os planos, enquadramentos e angulações. E com isso, cada integrante chefe das áreas da equipe se orientam para seguir em produção.

> - O diretor de fotografia, que viu previamente a locação com o diretor, saberia o que iluminar e quais lentes usar.
> - O cameraman saberia as posições da câmera e se a cena pede ou não movimento de câmera.
> - o diretor de arte definiria antes pelo roteiro qual a cozinha e faixa econômica do casal (em questão), para definir os objetos de cena sobre a mesa, o tipo de relógio, figurino, etc.
> - O contra-regra saberia os objetos de cena.
> (...)
> - O montador ligaria os planos de acordo com a visão e o ritmo da cena (planos mais curtos ou mais longos) exigidos pelo diretor. (RODRIGUES, 2002, p. 41)

Rodrigues (2002), em sua composição de aspectos de filmagem, descreve as possibilidades de angulações e como cada uma acaba sendo recepcionada como sensação. O ator se afastando da câmera cria um aspecto de solidão, sendo que o ator diminui em cena. A câmera alta destaca o ator como inferior e a baixa como uma figura importante. Outro aspecto psicológico de ideia é a câmera sem enquadrar o teto, pois elabora uma sensação de confinamento. Portanto, cada detalhe que envolve o ato de filmar segue um planejamento de cenas feitas anteriormente pelo diretor, seus assistentes e a equipe de fotografia, sendo estabelecido em um ritmo e de forma que se capture o estilo que se deseja para a trama, em questão artística.

### 7.2.2. *Set* de Gravação

Além de todo o processo de montagem de cada cena, entender o espaço de filmagem e o *set* de gravação conduz a direção e sua equipe cada vez em um fluxo intenso, sem precisar pausar com frequência para debater sobre as questões de locação. Rabiger (2008) fala sobre não haver regras em um movimento de câmera ou sua posição, pois cada local de filmagem possui suas particularidades. Adaptação do espaço para estruturar o cenário eleva o nível de preocupação, mas depende da forma que se quer retratar a visão estética do filme. O autor diz que cada detalhe pode ser usado a favor da filmagem, como alguns elementos que enriquecem a direção de arte que se procura, e estão posicionados ali de propósito por conta de algum

enquadramento ou ângulo predeterminado. Um desafio que é preciso de planejamento. E dependendo de como o local seja, o diretor pode explorar diversos meios, às vezes até limitados, para levar a história à diante. A câmera posicionada em determinada forma pode dizer algo diferente se estivesse de outra forma. Ou certo enquadramento se adequa melhor ao estilo da produção se utilizar algo que está no local de filmagem como apoio ou parâmetro de inicio ou corte. Analisar o espaço é totalmente fundamental, ainda mais levando o tempo da narrativa em conta. O filme Invocação do Mal (*The Conjuring*, EUA, 2013), em uma de suas cenas, o diretor preservou o ambiente para elaborar um momento onde o susto estava sendo esperado pelo público em um local, mas surgiu em outro (Anexo A, 1.3). James Wan, diretor do longa, utilizou uma câmera em enquadramento subjetivo para filmar o olhar da personagem em um porão escuro, onde a mesma está seguindo palmas vindas de um local desconhecido. Ao filmar o local, e com o auxílio do áudio, é de se esperar que o susto venha do escuro ou no momento em que a personagem analisa o local. Porém, o diretor optou em trazer o ápice quando a câmera enquadra o rosto da mulher, em um ângulo de contra-plongée, onde o público não esperava, por conta da forma que a cena foi conduzida.

Rabiger (2008) destaca que a tensão pode ser trabalhada escolhendo os ângulos e enquadramentos que mais envolvem o público. Escolher pontos de tensão, para demarcação no espaço de filmagem, e elaborar um fluxo entre eles para filmagem pode elevar cada vez mais, em sequência, a aflição de quem está assistindo. Unificar a atuação, o cenário e a forma que a câmera interage com o que ocorre, determina o potencial dramático, tanto para a história em si, quanto para a recepção do público.

> Quanto mais perto da câmera é uma linha de tensão, mais subjetivamente envolvido o público vai se sentir. Quando ângulos complementares são utilizados, o público é comutado rapidamente entre a experiência subjetiva de cada protagonista, de modo que o efeito agregado pode ser para entrar na briga, sem identificar-se com um concorrente ou outro. Isso depende do equilíbrio de edição, bem como, menos mensurável , o poder na caracterização de cada ator. (RAGIBER, 2008, p. 377, tradução nossa)[3]

## 7.3 PÓS-PRODUÇÃO

### 7.3.1 Áudio

3. Tradução livre do autor do memorial.

Além da ideia, da preparação de argumentação, da escolha de elenco, análise de local e planejamento de filmagem, o áudio é um aspecto essencial para um filme, principalmente no terror. O áudio compõe um eixo artístico a mais para o visual, levando o que se está vendo para um entendimento. Sem a captura do áudio, não é possível relacionar a cena com o diálogo elaborado, ou com aspectos sonoros realizados.

> Som, silêncio e a fala, os diálogos e monólogos, compõem o que chamamos em linguagem audiovisual de trilha sonora. É chamada assim porque, ao definir a trilha sonora, é definido o caminho do som. Como cada música, cada silêncio, cada ruído, cada barulho deve entrar ou surgir nas caixas de som e como deve interagir com a imagem que aparece na tela. Hoje, sons e imagens se aproximam de tal maneira, fundindo-se quase à perda de suas especificidades, dando vida a uma nova linguagem audiovisual. (COUTINHO, 2006, p. 60)

O terror em si vem sendo ponderado para entender a implantação de novas técnicas e como seria viável para deixar o público horrorizado, que é um dos maiores objetivos em meio disso. A trilha sonora e a composição de graves sonoros para determinadas cenas, ajudam o sentimento do medo a se manifestar mais em quem está assistindo. Conforme Rodrigo Carreiro (2011), é essencial que o som seja trabalhado de forma bem pensada ao elaborar uma cena com um susto em sequência. “Um breve olhar retrospectivo demonstra que o som sincronizado e o horror se beneficiaram um ao outro”. (CARREIRO, 2011). Para alcançar o ápice, alguns elementos sonoros são colocados sucessivamente para preparar o público, ou para pegá-los de surpresa.

> O primeiro padrão recorrente de uso do som no cinema de horror constitui a representação sonora mais concreta do sentimento de horror: o grito. Este é o som mais definidor e recorrente dos filmes desse gênero. Logicamente, o grito não é um som exclusivo do horror (de fato, nenhum dos padrões assinalados aqui o é; o fato de serem muito utilizados no cinema do gênero não implica na impossibilidade de funcionarem em outros gêneros), mas surge como elemento fundamental para provocar na plateia o afeto do horror, sendo de importância crucial para confirmar o pertencimento ao gênero. (CARREIRO, 2011, p.45)

O áudio pode se combinar com a presença do grito, que é um aspecto bastante presente no terror, por ser uma das maiores representações do desespero humano. Ao pontuar o grito em uma cena, o diretor pode colocá-lo como um alerta de que o terror está ali. Segundo Carreiro (2011) o grito está ali como um recurso de pontuação simples para deixar o público curioso e fixado ao que está ocorrendo, sendo que acaba se identificando com a aflição da cena. Ou seja, o grito é o medo, e o susto, se expressando da forma mais extrema.

O autor ainda se atenta à utilização de recursos sonoros para estruturação do que ocorre, ou para agregar um valor a mais ao visual (imagem). Pode ser para um lado mais

lírico, mais de ação, mais melodramático ou até de tensão. E há os efeitos que estão ali fora de quadro (portas batendo, passos em outro cômodo, arranhados), mas estabelecem um conjunto junto à tensão que está sendo criada. O que se se pensa é em encaixar uma sonoridade para a cena.

> Respostas afetivas relacionadas ao horror são alcançadas através de uma variedade de técnicas que incluem a audição de algum ruído inesperado (susto), o deslocamento no espaço de sons cuja origem é, ou pode ser, ameaçadora (tensão), e o retardamento do processo de identificação de um determinado som com o objeto, ser ou fenômeno físico que lhe origina (suspense), entre outras. (CARREIRO, 2011, p. 47)

Um mesmo som, usado mais de uma vez em um filme, também pode demarcar algo que acontecerá, sendo eventos sempre relacionados. Há filmes, principalmente de terror, em que para ocorrer um momento de susto ou de pontuação de um momento, um determinado som surge. Um exemplo que Carreiro (2011) utiliza em seu artigo é o filme Atividade Paranormal (*Paranormal Activity*, EUA, 2007), que há um som de baixa frequência anunciando que algo, relacionado ao que ocorre de estranho, surgirá.

## 8. DIÁRIO DE BORDO

**05 de agosto de 2015**

Primeira orientação de projeto. Falei sobre meus objetivos, sobre algumas dúvidas perante a execução e referências que já tinha em mente. Orientador esclareceu alguns pontos, como o tempo de roteiro diante o curta e a elaboração do memorial. Por fim, o orientador pediu para ser feito um primeiro argumento sobre o curta e pesquisar sobre diretor de arte, diretor de produção e diretor de fotografia.

0**7 de agosto de 2015**

Pesquisas sobre argumentos e elaboração da primeira versão do argumento (Apêndice A, 1.1).

**12 de agosto de 2015**

Segundo encontro de orientação. Foi apresentada a primeira versão do argumento, onde o orientador apontou como ficaria melhor, por conta de a versão apresentada se assemelhar mais com uma sinopse. Além disso, indicou a leitura de três livros para começar a reflexão sobre a produção do roteiro: Manual de roteiro, ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV (Leandro Saraiva e Newton Cannito, 2009); Prática de Roteiro Cinemato Gráfico (Jean-Claude Carrière e Pascal Bonitzer, 1996); Manual do Roteiro (Syd Field, 2001).

**14 de agosto de 2015**

Começo da elaboração da segunda versão do argumento. Pesquisa sobre referências. Início da leitura do livro: Manual de roteiro, ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV (Leandro Saraiva e Newton Cannito, 2009).

**15 de agosto de 2015**

Continuação da leitura.

**18 de agosto de 2015**

Leitura sobre narrativas e sobre o drama.

**20 de agosto de 2015**

Terceiro encontro de orientação. Leitura da segunda versão do argumento (apêndice A, 1.2) e algumas pontuações sobre o processo narrativo. Indicações do orientador para assistir: Os curtas A Janela Aberta e A Escada de Philippe Barcinski, e o filme Um Lobisomem Americano em Londres (*An American Werewolf in London*, EUA/UK, 1981), de John Landis

**21 de agosto de 2015**

Leitura do livro: Manual de roteiro, ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV (Leandro Saraiva e Newton Cannito, 2009)

**23 de agosto de 2015**

Assistido ao filme Um Lobisomem Americano em Londres (*An American Werewolf in London*, EUA/UK, 1981*)* e continuação da leitura do livro indicado.

**24 de agosto de 2015**

Leitura sobre duas segmentações de roteiro: lírico e épico. E leitura também sobre os quatro grandes gêneros dramáticos: comédia, tragédia, farsa e melodrama.

**26 de agosto de 2015**

Quarto encontro de orientação. Discussão sobre o desfecho do argumento e pontos essenciais da narrativa. Observação sobre a parte metodológica do projeto, onde foi determinado três elos de capítulos para o memorial: um sobre o terror, outro sobre a estética aplicada e por fim sobre o audiovisual. Foi solicitado para o próximo encontro a versão final escrita do argumento, para assim iniciar o roteiro.

Leitura do livro Manual de roteiro, ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV (Leandro Saraiva e Newton Cannito, 2009)

**1º de setembro de 2015**

Alguns reajustes no argumento e continuação da leitura sobre roteiro. Pesquisas sobre estética aplicada.

**2 de setembro de 2015**

Quinto encontro de orientação. Apresentação da versão final do argumento (Apêndice A, 1.3) e discussão sobre os pontos da narrativa do projeto. Orientador também apresentou alguns exemplos de técnicas e auxiliou em como iniciar o roteiro.

**3 de setembro de 2015**

Leitura sobre roteiro e reflexão sobre como destacar os pontos em minha narrativa.

**4 de setembro de 2015**

Leitura e pesquisa sobre estética e leitura sobre roteiro.

**6 de setembro de 2015**

Início do desenvolvimento do roteiro e organização de formatação do mesmo.

**7 de setembro de 2015**

Desenvolvimento do roteiro.

**9 de setembro de 2015**

Sexto encontro de orientação. Foi debatido sobre alguns detalhes dos capítulos do memorial e como seria a estrutura de cada um. Continuação do desenvolvimento do roteiro e organização dos capítulos do memorial.

**10 de setembro de 2015**

Continuação do desenvolvimento do roteiro e início da leitura do livro Manual do Roteiro (Syd Field, 2001).

**11 de setembro de 2015**

Leitura sobre narrativa e pesquisa sobre o audiovisual.

**13 de setembro de 2015**

Continuação do desenvolvimento do roteiro e conclusão da primeira versão (Apêndice B, 1.1), com alguns pontos ainda para serem revisados.

**14 de setembro de 2015**

Desenvolvimento do capítulo sobre estética no memorial.

**15 de setembro de 2015**

Continuação do capítulo sobre estética no memorial e definição de alguns pontos de cenas.

**16 de setembro de 2015**

Sétimo encontro de orientação. Apresentação da primeira versão do roteiro, onde foi discutido juntamente com o orientador sobre espaço e tempo na narrativa, pois ainda havia dúvidas como demarcar isso na construção de roteiro. Leitura sobre assunto da produção no livro Manual de Roteiro (Syd Field, 2001).

**17 de setembro de 2015**

Desenvolvimento sobre conceitos de estética do projeto e formatação da segunda versão do roteiro.

**18 de setembro de 2015**

Finalização da primeira versão do capítulo sobre estética e verificação de referências para o projeto.

**19 de setembro de 2015**

Foi assistido o Filme O Homem Duplicado (*Enemy*, CAN/ESP, 2013), indicado pelo orientador para referência na construção sobre a narrativa do personagem do curta, além de que as cenas onde o personagem está em casa servem de menção para construção de ambientação (Anexo A, 1.5).

**21 de setembro de 2015**

Início da escrita sobre o capítulo sobre audiovisual e estabelecimento sobre a importância do roteiro bem determinado para a condução do curta.

**22 de setembro de 2015**

Consulta do livro *Directing: Film Techniques and Aesthetics* (Michael Rabiger, 2008) para reflexão sobre os vários momentos da produção do curta. Continuação da escrita sobre

audiovisual, ainda seguindo no esclarecimento sobre a pré-produção. Abordagem em relação a atuação no filme e continuação sobre os procedimentos do roteiro.

**23 de setembro de 2015**

Oitavo encontro de orientação. Foram discutidos alguns pontos sobre o memorial e apresentado o que já estava sendo feito para o orientador. Orientador concordou com a importância de um diretor saber conduzir uma atuação por meio de técnicas e como isso é feito em set de gravação.

**24 de setembro de 2015**

Leitura do livro A Preparação do Ator (Constantin Stanislavski, 1999) e demarcação do que levar para escrita no memorial. Pesquisa sobre técnicas de câmera no audiovisual e reflexão sobre o assunto. Escrita sobre composição de roteiro e como estabelecer o seu início, meio e fim.

**25 de setembro de 2015**

Leitura do livro A Preparação do Ator (Constantin Stanislavski, 1999)

**28 de setembro de 2015**

Leitura do livro A Preparação do Ator (Constantin Stanislavski, 1999) e reflexão sobre como é o preparo de uma atuação em todo o seu contexto de personagem. Continuação da escrita do memorial sobre técnica em audiovisual, onde foi abordado a importância da reunião de equipe em cada momento de filmagem para passagem de instruções e a riqueza do enquadramento em *close*.

**29 de setembro de 2015**

Continuação da escrita do memorial, focando ainda na fase de produção, envolvendo a filmagem em si. Foi destacado que uma produção pode ser realizada com uma câmera somente, mas que esse modelo de trabalho demanda mais do esforço do ator por conta das pausas.

**30 de setembro de 2015**

Nono encontro de orientação. Foi discutido com o orientador algumas partes do memorial. Fui alertado para pesquisa se há diferença no termo “terror” e “horror” para o meu

projeto e se ele se engloba mais em qual vertente. Escrita do memorial seguiu em frente, trazendo ainda uma análise do uso das câmeras.

**1º de outubro de 2015**

Continuação da escrita do memorial, focando no aspecto de filmagem e como destacar as cenas. É visado que em determinados quadros, há uma ideia a ser passada, e isso foi levado em conta para o estudo. Leitura do livro A Preparação do Ator (Constantin Stanislavski, 1999).

**05 de outubro de 2015**

Escrita do memorial ainda em elementos técnicos de câmera, visando enquadramento e ângulos. Foi deixando ainda mais claro sobre o espaço de filmagem estimular o diretor a utilizá-lo, ainda mais para ideias de quadros e fluxos de cenas. E ainda foi esclarecido como a tensão pode ser trabalhada em seus pontos dentro da narrativa aplicada no cenário.

**06 de outubro de 2015**

Organização do capítulo sobre terror e pesquisa sobre a distinção do termo “terror” e “horror”. Escrita sobre o cinema americano se basear em um terror de outros países para construção de sua versão e análise de alguns casos de filmes de outros locais que ganharam repercussão.

Continuação do capítulo sobre audiovisual, abordando o áudio na composição de cenas e do filme, depois focando no terror.

**07 de outubro de 2015**

Décimo encontro de orientação. Foi feita a correção da segunda versão do roteiro (Apêndice B, 1.2), sendo pontuado alguns locais da narrativa que precisavam ser escritos de forma mais direta, destacando a questão de que a escrita deve ser feita pensando na imagem que será gerada. Foi passado ao orientador o capítulo sobre terror para leitura.

**08 de outubro de 2015**

Escrita da terceira versão do roteiro e revisão do capítulo de audiovisual.

**15 de outubro de 2015**

Correção do capítulo de estética, sendo revisado no âmbito do terror, e não do horror. A Preparação do Ator (Constantin Stanislavski, 1999). Versão final do roteiro pronta (apêndice B, 1.3), determinando “02 da Manhã” como o nome do curta-metragem.

**18 de outubro de 2015**

Revisão geral do capítulo de estética e de audiovisual, realizando correções de formatação. Leitura do livro A Preparação do Ator (Constantin Stanislavski, 1999).

**19 de outubro de 2015**

Pesquisa sobre o terror nos últimos anos. Leitura sobre como roteiros estão seguindo vertentes diferentes, principalmente em certos locais. O terror europeu, por exemplo, tem uma execução com mais importância no que está sendo exposto visualmente do que o diálogo em si para solução do drama.

**21 de outubro de 2015**

Décimo primeiro encontro de orientação. Orientador corrigiu o capítulo sobre terror e destacou os pontos que precisam ser modificados. Foi visto que o capítulo já estava bem decorrido e não precisava mais de abordagem. Foi discutido também sobre como os diretores colocam sua identidade em seus filmes, em muitas vezes sendo algo autoral.

**22 de outubro de 2015**

Organização do memorial e reflexão sobre como conduzir a apresentação de banca de qualificação. Também pensado, em um primeiro momento, sobre a equipe do curta.

**25 de outubro de 2015**

Correção sobre o capítulo de terror.

**28 de outubro de 2015**

Décimo segundo encontro de orientação. Foi levado em consideração todo o trabalho como um todo, e já levantado a questão de pensar na decupagem do roteiro e verificação de equipe. Orientador leu o capítulo sobre audiovisual e marcou pontos para correção e análise. Foi combinado de no próximo encontro de orientação, organizar o início do memorial.

**29 de outubro de 2015**

Leitura do livro A Preparação do Ator (Constantin Stanislavski, 1999). Correção do capítulo de audiovisual, sendo dividido em itens e subitens.

**02 de novembro de 2015**

Pesquisas sobre filmagem e *set*, e complementação do memorial.

**03 de novembro de 2015**

Organização do memorial nas normas da ABNT. Foram elaboradas e organizadas as referências, tanto de leitura quanto de filmografia.

**04 de novembro de 2015**

Organização do memorial seguindo as normas da ABNT em espaçamento e recuo para citação com mais de três linhas. Organização de itens e subitens.

**06 de novembro de 2015**

Organização do apêndice, colocando todas as versões feitas de argumento e roteiro. Em Apêndice A, segue o argumento e apêndice B segue o roteiro. Também fui atrás de professores para participarem da primeira banca de avaliação do projeto.

**10 de novembro de 2015**

Revisada no memorial para acertar sua estrutura e organização final dos apêndices.

**11 de novembro de 2015**

Décimo terceiro encontro de orientação. Levei a estrutura pronta do memorial para o orientador e ele pontuou que o inicio do memorial precisava de uma “Apresentação” e pediu para complementar, antes da parte metodológica, um tópico sobre “Metodologia”. Terminei de organizar o cronograma também. Com isso, e com a junção de novos tópicos, a estrutura do memorial ficou pronta.

**13 de novembro de 2015**

Composição do sumário, por conta do memorial estar pronto.

**17 de novembro de 2015**

Entrega do memorial na coordenação do curso para leitura da banca de avaliação. Foi entregue três versões: uma para a professora Rafiza, uma para a professora Rosana e outra para o professor Alex, meu orientador.

**22 de novembro de 2015**

Primeiras ideias para composição da apresentação da banca de qualificação. Decidi que iria apresentar imagens do filme Babadook (*The Babadook*, AUS, 2014), que é grande referência na estética. E também decidi apresentar um trecho do filme Invocação do Mal (*The Conjuring*, EUA, 2013), pois o mesmo apresenta um sentido parecido com o meu roteiro.

**23 de novembro de 2015**

Encontro com o meu orientador para exposição de ideias de apresentação para a banca de qualificação.

**24 de novembro de 2015**

Início da montagem de apresentação. Segui uma linha de para trabalhar imagens em preto e branco com relação ao meu roteiro.

**30 de novembro de 2015**

Encontro com o orientador para mostrar como estava a apresentação e sua linha de raciocínio. Orientador gostou da forma que estava fazendo a montagem e deu algumas dicas de o que poderia ganhar mais destaque.

**07 de dezembro de 2015**

Dia da apresentação para banca de qualificação. Expus o trabalho e a forma que iria conduzi-lo para a realização concreta. Logo ao final, a professora Rosana Pavarino apresentou suas considerações, relatando que sentiu falta de uma abordagem sobre o gênero de suspense em meu trabalho, por ser algo que também está relacionado ao terror. Falou também que seria bom citar o cineasta Alfred Hitchcock, pois é um nome muito importante ao cinema do suspense.

**15 de fevereiro de 2016**

Foi marcado, por e-mail, o horário das orientações da segunda etapa do projeto. Ficou em acordo que seria na terça-feira, 14h da tarde.

**18 de fevereiro de 2016**

Realizei a primeira versão de decupagem do roteiro (apêndice B, 2. 1.1). Destaquei cada enquadramento, ângulo e movimento de câmera ao longo do curta-metragem, mostrando em alguns momentos minha opção por planos mais longos, com movimento da câmera.

**22 de fevereiro de 2016**

Primeira orientação desse semestre. Levei o roteiro decupado impresso para o orientador checar. Nessa orientação foi esclarecido que nessa segunda etapa o foco seria totalmente no produto, pois o memorial em si eu já tinha bastante material feito na primeira etapa. Decidimos iniciar a pré-produção e falei sobre o que já tinha de equipe até aquele momento. Já havia convidado uma diretora de arte para trabalhar comigo, já havia escolhido o *set* de gravação que enquadrava bem ao meu roteiro e conversado com o ator. Meu orientador sugeriu para que falasse com o diretor de fotografia, para deixar tudo certo.

**24 de fevereiro de 2016**

Havia marcado um horário para conversar com Thiago S. Araújo, para convida-lo a ser o diretor de fotografia. Encontrei com ele no estúdio de fotografia e falei sobre o projeto. Relatei quais eram minhas referências e o que desejava como estética no curta-metragem. Disse sobre o aspecto mais melancólico e sombrio que será a atmosfera da história. Acertamos que seria melhor gravar na metade do mês de abril e o Thiago me mostrou algo que ele tinha como ideia de referência também.

**25 de fevereiro de 2015**

Entreguei uma versão impressa do roteiro ao ator Rafael Bicalho e combinamos de ainda nos encontrarmos para conversar sobre o personagem.

**1º de março de 2016**

Segunda orientação. Levei novamente o roteiro decupado e o meu orientador apresentou as considerações dele. Foi levantada a questão de enquadramentos possíveis e lentes que poderiam ajudar nesse processo. Um plano geral, por exemplo, pode ser pensado de

formas diferentes e ser trabalhado o cenário mais com outros planos. Falei sobre as expectativas de gravações e como estava funcionando o meu diálogo com a equipe.

Combinei com o ator de encontrarmos para discutir o roteiro todo e realizarmos o *storyboard.*

**03 de março de 2016**

Encontrei com o ator Rafael Bicalho e debatemos cada parte do roteiro e como seria a atuação em cada momento. Ele realizou diversas anotações em sua versão do roteiro para entender cada cena. Falei sobre como vou conduzir bastante a expressão dele durante o processo e ensaiamos um pouco. Logo em seguida, fizemos juntos o *storyboard* (Apêndice C) do curta-metragem, utilizando a câmera de celular. Mais tarde, iniciei a organização das fotos no *Adobe Illustrator*.

**04 de março de 2016**

Fui à universidade para tentar conversar, e convidar, a diretora de produção que tinha em mente, Mariane Cunha. A encontrei e apresentei o projeto, no qual ela aceitou tranquilamente e pediu para que a enviasse o roteiro para ter uma ideia do que seria preciso e já começarmos a correr atrás.

**06 de março de 2016**

Enviei o roteiro para Mariane Cunha, a diretora de produção. E comecei a finalizar o *storyboard*, e nesse processo de análise, mudei algumas coisas na decupagem do roteiro, deixando certas cenas mais dinâmicas com o movimento de câmera.

**07 de março de 2016**

Mariane propôs em me ajudar na organização da reunião de equipe, e pediu para lhe passar o contato de todos da equipe. Logo depois, fui falar uma amiga minha, Beatriz Lôbo, sobre quando iria gravar, pois ela havia apresentado interesse em estar no *set.* Aproveitei a oportunidade para convidá-la a ser a assistente de direção, vendo que ela já havia trabalhado na área de audiovisual. Ela aceitou e começamos a discutir o projeto. Expliquei a ela toda a estrutura de roteiro, sobre o personagem e minhas pretensões. Marcamos de nos encontrar para conversar melhor no outro dia, 08 de março.

**08 de março de 2016**

Realizei uma reunião com a Beatriz, para debatermos várias questões sobre o projeto e colocá-la em entendimento de tudo que estava acontecendo até aquele momento. Conversamos bastante sobre como é a atmosfera do curta. Falei com ela também sobre como vai ser a trilha sonora, sendo que vou priorizar mais o silêncio e barulhos do ambiente. Ela apresentou uma ideia bastante válida: em alguns momentos, utilizar sons retorcidos do barulho que o celular faz, para remeter ao sobrenatural. Falamos também sobre como vai ser a iluminação e os aspectos do cenário. Destaquei minhas referências com ela, principalmente da direção de arte, onde citei o filme Babadook (*The Babadook*, AUS/CAN, 2014). Com a questão da produção, ela me alertou em não só gravar o que está no roteiro decupado, mas sim gravar enquadramentos e ângulos diferentes, pois na pós-produção pode haver um número maior de possibilidades de editar o curta. Falei também sobre como quero trabalhar o medo do personagem e como o desfecho vai ser em aberto para avaliação de recepção de quem assistir. Ela também destacou os pontos importantes, mostrando as experiências que ela já obteve em *set* e como diretora. Com isso, vi que a ajuda dela como assistente seria fundamental.

**09 de março de 2016**

Criamos um grupo para combinar o dia da reunião de equipe. Havia conversado com o editor de áudio na pós-produção, Benjamin Neto, sobre talvez ele também cuidar da captação do áudio na produção. Mas ainda assim, tentaria ir atrás de alguém com experiência nesse trabalho para ajudá-lo. O colocamos no grupo também para discutirmos um melhor dia e horário a todos para reunir. Ao longo do dia, enviei o uma segunda versão do roteiro decupado (apêndice B, 2. 1.2) para o Thiago, diretor de fotografia. Também enviei para o Benjamin, e para o Arthur, dono do set. Mesmo o Arthur sendo somente a pessoa dona do local de gravação, percebi a necessidade de ele estar por dentro de todo o projeto, para ir acompanhando nosso desenvolvimento.

Logo depois enviei um e-mail para a Mariane falando sobre a minha reunião com a Beatriz no dia anterior. Ela me respondeu com um feedback sobre o roteiro e que estava pensando em como solucionar alguns desafios do mesmo, como por exemplo, a sombra que anda ao personagem. E no mesmo e-mail, foi enviado uma decupagem de produção (apêndice D) feita por ela.

Decidimos no grupo o dia e horário da reunião de equipe: sexta-feira, dia 18, ás 20h30 no estúdio de fotografia da UCB.

**11 de março de 2016**

Li a decupagem de produção que a Mariane fez e pensei nos desafios que ela tinha marcado para a produção. Um deles, que é sobre a sombra, eu estava já pensando sobre como resolver. Pensei em conversar com o Thiago para ver se solucionaríamos isso com luzes. Outro ponto seria a cena da sombra atrás da cortina, e pensei em solucionar com alguém de fato na hora da gravação atrás da cortina. Outro fator que eu percebi que faltava resolver é a maquiagem, pois a pessoa que está na cama do personagem ao fim do curta precisa estar com aparência de doente. Em geral, a decupagem de produção estava ótima e bem pontuada com os detalhes das cenas. Seria melhor debatida na reunião de equipe.

**14 de março de 2016**

Benjamin, o editor de áudio, me mandou um *feedback* sobre o que tinha lido do roteiro e perguntou algumas coisas sobre o cenário. Apresentou uma dica de a cena ser em um outro quarto que já tenha cortina, pois o quarto que eu estava pensando em gravar não há cortina e eu teria que organizar isso com a diretora de produção. Falamos também sobre os áudios do roteiro e eu destaquei que na semana iria o enviar uma decupagem de áudio, para facilitar a identificar todos os sons.

**16 de março de 2016**

Organizei o apêndice do memorial com os novos materiais até esse momento: as duas versões do roteiro decupado, o *storyboard* e a decupagem de produção. Avaliei alguns pontos do roteiro decupado que estava ainda sentindo que queria mudar, mas deixei para discutir isso com a equipe na reunião.

**18 de março de 2016**

O dia da reunião de equipe (Apêndice G, 1.1). Imprimi o *storyboard* e a decupagem de produção para levar. Ao chegarmos, fomos às primeiras dúvidas de roteiro e os desafios da produção. Encontramos soluções para a cena da cortina e como seria feita a ideia da silhueta por trás dela. Pensamos também em todos os áudios das cenas, onde seria válido gravar alguns sons externos do local: vento, latidos e até o barulho da lona da piscina. Pensamos também no que estaria sendo passado na televisão na cena do quarto. Chegamos à proposta de colocar algum desenho antigo, com referência a atmosfera tensa e bizarra do curta. Porém, ficamos de ver como é a questão de direitos autorais. Discutimos também sobre o processo de gravação: o *set*, a captação de áudio, o ensaio com o Rafael e diversas referências. A Beatriz,

assistente de direção, deu a dica sobre a captação de áudio não pegar os passos do Thiago na hora da filmagem, tentando trazer a captação do cenário pelo chão.

Já que eu estava com a equipe reunida, resolvi falar sobre os planos e enquadramentos escolhidos. Quando fui decupar a primeira versão do roteiro, havia cenas em que desejava ser em sequência, sem a necessidade de muitos cortes. Mas como não havia equipe formada ainda, preferi seguir uma decupagem com diversos planos. Porém, com a equipe, perguntei se poderia aplicar, em uma nova versão de decupagem, algumas cenas em sequência, apagando alguns enquadramentos que estavam já descritos. O Thiago falou que realmente tinha achado o número de planos grande, mas que a escolha final era minha. Então, por ver confiança na equipe, resolvi mexer na decupagem.

Outro ponto de discussão também foi o celular ser o objeto chave para a dinâmica das horas no roteiro. Em minha primeira ideia, o ideal seria um relógio, mas como eu não encontrei, coloquei o celular. Entretanto, a equipe me assegurou que encontraríamos um para usar em cena, então resolvi mexer no roteiro, trocando o celular por um relógio, para que a troca de horário fique mais marcante e com sentido.

Em geral, a reunião foi muito boa, onde a equipe pôde criar um norte de produção e nos organizarmos para os trabalhos.

**20 de março de 2016**

Como foi debatido em reunião de equipe, resolvi modificar alguns enquadramentos e movimentos de câmera do roteiro decupado. Para deixar mais dinâmico e com ambientação mais contínua, principalmente em suspense, troquei alguns movimentos. E no roteiro, também troquei o objeto do horário de celular para relógio. Com essas modificações, novamente organizei o apêndice do memorial.

**21 de março de 2016**

Realizei a decupagem de áudio, organizando os sons de cada cena e também sua trilha. Pensei aonde a trilha iria se encaixar ao longo do curta, e também a utilização de graves em determinadas cenas. Quando finalizei, mandei para o Benjamin. Para a Beatriz, Mariane e Thiago, enviei a versão nova da decupagem de roteiro.

**22 de março de 2016**

Fiz uma primeira versão de decupagem de direção de arte. Destaquei cada objeto em cenas, suas disposições no cenário, a paleta de cor que queria atingir e outros aspectos. Ao

montar essa decupagem, ficou claro que o aspecto das cenas seria mais voltado para a ambientação do espaço onde se passa o roteiro. Logo depois, enviei para a diretora de arte, Stephanie, e também para Mariane. Falei com a equipe sobre o dia de visitar a locação e comentei com o Rafael sobre ele ir para ensaiarmos.

Também fui para a orientação. Mostrei a nova versão de decupagem para o orientador e a decupagem de áudio. Comentei também todos os pontos da reunião de equipe, trazendo o que era mais importante. Meu orientador me mostrou algumas gravações de projetos dele, para que assim eu percebesse alguns enquadramentos sendo feitos. Debatemos, assim, sobre a edição do curta, e ele me deu algumas dicas, principalmente em um enquadramento que vou precisar mostrar o personagem duplicado.

**23 de março de 2016**

Conversei com o Benjamin sobre a trilha sonora do curta, deixando claro que o aspecto seria algo descontinuo e sem sentido. Falei que a grande referência de trilha do projeto é o filme A Entidade (*Sinister*, EUA, 2012).

**28 de março de 2016**

Procurei o Arthur, dono do set, para combinar de ir para lá com algumas pessoas da equipe para conhecerem o local. Ele me disse que no fim de semana (01 e 02 de abril) era viável de ir. Logo, conversei com a Mariane para combinarmos. Ela também solicitou que eu enviasse meu memorial para seu e-mail.

Thiago me procurou para falar que tinha assistido os filmes de referência e que queria marcar um dia para tentarmos reproduzir a luz da cena da cortina em estúdio.

**29 de março de 2016**

Pretendia chegar a uma data certa para a visita no set. Queria deixar para o primeiro fim de semana de abril, mas para a equipe ficou ruim. Logo, combinei com a Mariane de ser sábado dia 09 e informei a todos, para quem pudesse ir.

Enviei a nova versão do roteiro decupado para o Rafael. Achei melhor passar para ele o roteiro com os enquadramentos para se ter uma noção de como está a estrutura das cenas e como ele vai se movimentar em frente a câmera.

**30 de março de 2016**

Após a equipe se manifestar sobre ir à visita ao set dia 09, Mariane me informou que estava fazendo uma organização de nosso desenvolvimento até o dia de gravação. Conversamos sobre os objetos em cena; sobre os ensaios com o ator, no qual eu já havia ensaiado e agora iriamos ensaiar no set; sobre equipamentos, mas vamos fazer uma lista de todos no dia 9; e sobre a comida no dia de produção. Ela falou que a comida podia deixar que comprava, e eu falei que iria passar o dinheiro para ela.

Mais tarde, conversei com a Beatriz sobre o roteiro decupado e ela me solicitou que elaborasse uma versão mais decupada ainda, onde deixasse descrito somente os enquadramentos, movimentos de câmera e ângulos. Uma decupagem bem direta, sem ter partes da história do roteiro nele. Realizei essa versão e enviei.

Depois, comecei uma pesquisa sobre suspense e Alfred Hitchcock. Encontrei material bom para escrever um pouco sobre, já que na banca de qualificação foi destacado que eu precisava falar um pouco sobre o suspense. Depois, comecei a escrever sobre e como há a passagem do gênero da literatura para o cinema, onde cineastas utilizaram de estéticas para firmar o suspense também no meio cinematográfico.

**31 de março de 2016**

Continuei minha leitura e escrita sobre o suspense e falei mais sobre a definição de gênero e como se identifica sua estrutura. Também li sobre a concretização do suspense no cinema e sobre o cineasta Alfred Hitchcock.

**1º de abril de 2016**

Combinei com Mariane de ir à Universidade terça-feira de manhã para ela ter uma conversa com Stephanie, a diretora de arte. As duas precisavam debater sobre questões do cenário.

**04 de abril de 2016**

Stephanie me avisou que não poderia ir à reunião de manhã por conta do trabalho. Conversamos sobre a manta preta que estava pensando para ser usado na cena do corredor.

**05 de abril de 2016**

Fui para orientação e meu orientador leu o que eu já tinha escrito sobre o suspense. Destacou que eu estava seguindo uma linha boa e observou que eu deixei claro a diferença do

suspense para o terror. Ainda na orientação, ele me passou o e-mail do Rafael Homero, no qual já havia trabalhado na captação de áudio. Como ele havia indicado, mandei um e-mail convidando-o para o projeto. Percebi que o trabalho dele poderia agregar mais ainda o curta.

Continuei minha escrita sobre o suspense. Mas, comecei a abordar sobre o cineasta Alfred Hitchcock e como ele transparecia o suspense da realidade em seus filmes. Falei sobre como o diretor entendia os desejos e sentimentos do público para criar suas histórias e filmes.

Stephanie entrou em contato comigo falando que havia conseguindo a manta preta e que poderíamos fazer alguns testes.

**06 de abril de 2016**

Entrei em contato novamente com Rafael Homero e ele aceitou o convite. Acertamos de nos encontrar nos próximos dias. Conversei também com a Mariane sobre questões da produção e a lista que iria passar com os objetos. Falei sobre o caso da Stephanie não conhecer a locação, e a Mariane me falou para tentar leva-la antes das gravações, para entender o espaço e não atrasar um pouco a organização do cenário no dia da gravação. Garanti a ela que iria visitar o *set* com a Stephanie antes das gravações.

**09 de abril de 2016**

Dia de visita a locação. Cheguei por volta de 18h, com o Benjamin, no local de gravação e organizei para mostrar a todos os desenhos que havia e escolhido para a cena do quarto. A Beatriz, Mariane e Rafael Bicalho chegaram um pouco depois e mostrei a eles. Chegamos à conclusão que o desenho A Casa Mal-Assombrada (*The Haunted House*, EUA, 1929) era a melhor opção por conta de repassar bem a ideia do curta. O Thiago chegou um pouco depois e começamos a análise do local. Seguimos primeiro para o quarto, no qual pensamos na cortina iria ser instalada e como trabalhar a luz no local. Depois fomos para o banheiro e pensamos tanto na luz quanto nos enquadramentos propostos. Debatemos sobre as sombras e chegamos a algumas soluções. Logo depois, fomos ao corredor e reproduzimos cada momento da cena. Conversamos sobre a luz que iria entrar pelo pequeno jardim de inverno que se encontra ao lado do corredor, para simular uma luz da lua. Logo após isso, fizemos testes de silhuetas no corredor e falamos sobre o dia da gravação. Os horários de chegada, horários de gravação, cada momento em cena e sobre a parte de comida. E por fim, ensaiei o roteiro inteiro com o Rafael Bicalho, explicando para ele como é o personagem em cada instante em frente a câmera.

**11 de abril de 2016**

Rafael Homero me avisou que não poderia mais realizar a captação do áudio por conta de um trabalho que havia aparecido. Mas destacou que, caso a data desse trabalho não caísse nos dias de filmagem, ele iria me auxiliar. Mesmo assim concordamos em procurar alguém mais garantido. Mariane me deu a ideia de ser o Matheus de Souza, no qual já havia feito a captação de áudio de seu próprio curta-metragem. Mais tarde no mesmo dia, fui à Universidade e segui para o estúdio de fotografia, onde encontrei o Matheus. Fiz o convite e ele aceitou, pedindo só para eu passar o roteiro para o seu e-mail. Logo depois, encontrei o Thiago e fizemos alguns testes de luz no estúdio. E a Stephanie também chegou, para nossa reunião de direção de arte. Estabelecemos todos os objetos e composição dos cenários. Por fim, criamos um documento compartilhado com a lista de produção para a Mariane e o que precisaríamos. Nessa mesma lista, colocamos objetos e detalhes que já havíamos conseguido. Em casa, mandei o roteiro para o Matheus.

**12 de abril de 2016**

Fui à Universidade para orientação e encontrei o Matheus e Mariane no estúdio. Conversamos bastante sobre alguns elementos do roteiro para o áudio e os equipamentos que seriam necessários. Matheus me passou o link do seu curta, para eu avaliar a captação de som feita. Na orientação, relatei ao meu orientador sobre a visita a locação, e expliquei mais a parte de logística que iremos enfrentar no dia de gravação.

Mais tarde, Beatriz me mandou um arquivo com ordem de cenas e seus códigos. O documento estava bem organizado, com cada aspecto da filmagem, facilitando a organização de filmagem.

**13 de abril de 2016**

A diretora de produção, Mariane, conversou comigo sobre alguns pontos da lista de produção. Perguntou sobre a lente de contato preta, e eu expliquei que era para a maquiagem. Também conversamos sobre os equipamentos que seriam solicitados. Logo depois, Thiago falou que iria realizar o teste de luz a partir de 17h no dia da filmagem, porém, na ordem que já estava estabelecida de cenas, a primeira começaria a ser rodada 18h15. Decidimos então aumentar o tempo de preparo de cenário e de testes de luzes e iniciar a gravação 19h15.

Estava bastante preocupado também com a maquiagem. Então, fui atrás da Nathalia Melo, a atriz que participou do curta do Matheus. Perguntei a ela se sabia fazer a maquiagem que eu imaginava na cena final do curta e me disse que poderia tentar.

**14 de abril de 2016**

Mariane enviou um e-mail para o CRTV, a TV da Universidade, onde iríamos retirar o material necessário. No e-mail, foi explicado que se trata de um projeto de conclusão de curso e a data de retirada e entrega. Deixamos acertados que quarta-feira, dia 20 de abril, eu iria buscar.

Logo mais tarde, recebi as fotos com os testes de maquiagem da Nathalia. Gostei bastante, mas pedi para deixar a marcação de olheira mais forte. Foram feitas as alterações e decidimos fazer o teste no Rafael, o ator, antes das filmagens. Logo, marcamos terça-feira, dia 19 de abril, para realizar tal teste.

**15 de abril de 2016**

Recebi as fotos dos testes de iluminação que realizei com o Thiago em estúdio (Apêndice G, 1.2). Tentamos reproduzir a forma que a luz vai estar no quarto: televisão ligada e luz vinda pela janela. Porém, como o Thiago destacou, ainda assim precisamos de mais uma luz de apoio para dar mais preenchimento. Thiago disse que tinha uma nova ideia e que iria conversar comigo para um novo teste.

Mais tarde no mesmo dia, combinei com o Matheus, captador do áudio, de produzirmos um teste na segunda-feira, dia 18, de manhã. Logo depois, Mariane me avisou que enviou um e-mail para o CRTV solicitando o equipamento necessário para filmagem. Conversamos também sobre alguns materiais de produção que ela estava comprando. Enviou-me mensagem falando que estava comprando o suporte para quadro que iríamos usar em *set*, e também algumas outras coisas. Após comprar, me avisou o valor que havia gastado e transferi para ela no mesmo dia. Stephanie, na mesma tarde, também me enviou um e-mail com as opções de *posters* e quadros que poderíamos usar em cena.

À noite, Thiago avisou a Mariane que havia aparecido um imprevisto e que no primeiro dia de filmagem, dia 22, não poderia mais chegar as 17h, como já havíamos marcado. Com isso, acertamos de equipe toda, menos ele, chegar 21h e ele depois das 22h. Com isso, a gravação começaria 00h. Com essa nova informação, eu e a Beatriz fomos mudar a estrutura já montada de ordem de cenas e horários dos dois dias.

**17 de abril de 2016**

Iniciei a nova versão de organização dos horários de produção nos dias de gravação. Como iríamos começar a gravar 00h de sexta-feira para sábado, e não mais 19h15, pensei em

reduzir horários e compensar algumas cenas na gravação de sábado para domingo. Depois de organizado, enviei para Beatriz.

Depois, escolhi as opções de artes para compor os cenários que Stephanie havia me encaminhado. E confirmei o teste de áudio com o Matheus no outro dia.

**18 de abril de 2016**

Fui ao teste de áudio com o Matheus. Peguei o material solicitado e seguimos para o estúdio. Testamos alguns sons e a distância deles, pontuando se iriamos gravar alguns ou deixar para a pós-produção (Apêndice G, 1.3).

Beatriz respondeu meu e-mail sobre a nova ordem de filmagem e chegamos a uma versão final (Apêndice H, 1.2). Mais tarde encontrei com a Mariane, Thiago e meu orientador para estabelecermos questões em aberto. Thiago estava em dúvida se a equipe iria aguentar filmar até tarde, mas deixei claro que tinha deixado horário sobrando no segundo dia caso o ritmo da equipe não estivesse bom no primeiro. Conversamos também sobre a comida no dia e decidimos o que levar. Além disso, juntos, realizamos um *checklist* oral sobre tudo que vamos precisar levar e quem ficou encarregado do que.

**19 de abril de 2016**

Mariane me confirmou logo cedo que os equipamentos estavam liberados para serem pegos na sexta-feira. Logo depois, junto com a Beatriz, terminamos o arquivo de ordem de filmagem.

À noite, juntamente com a Nathalia, fomos a casa do ator para realização do teste de maquiagem (Apêndice G, 1.4). Para tentar reproduzir uma pessoa doente, primeiro ela deixou ele com a aparência bem pálida e com muitas olheiras. Após isso, começamos o teste de realizar o efeito nos olhos. Nós queríamos algo que simulasse uma pessoa sem olho. Por fim, o teste foi efetivo e testamos numa luz parecida com a do curta. Combinei com a Nathalia de levar o produto de tirar maquiagem. A cena da maquiagem, no cronograma, vai ser a primeira. Logo, enquanto o ator estará tirando a maquiagem para outras cenas, deixamos para filmar planos em que ele não aparece.

**20 de abril de 2016**

Mariane fez um levantamento da comida para os dois dias de *set* de filmagem e como seria organizado. Além disso, passamos a ordem de filmagem para todos da equipe. Depois,

Stephanie me passou as imagens para os cenários e realizei a impressão (Anexo B). Por fim, conversei com o Thiago sobre os pontos de luz dos cenários.

**22 de abril de 2016**

Primeiro dia de gravação (Apêndice G, 1.5). Fui à universidade buscar os equipamentos que a equipe iria necessitar e depois levei para a locação. Um pouco depois o Thiago chegou para começarmos a fazer testes de luz. Com isso, deixamos algumas luzes já montadas para gravação. Mais tarde, 21h, a equipe começou a chegar. Iniciamos a montagem do cenário do quarto e o ator foi para a maquiagem para a primeira cena, que seria a de desfecho do curta. Com tudo arrumado, Thiago chegou e começou a posicionar as luzes que já havíamos testado. Com isso, iniciamos a gravação. O ritmo da equipe já começou bom e estávamos com uma sintonia boa. Em alguns momentos atrasamos por conta de alguns planos que estavam demorando mais, ou a execução demorou mais que o esperado, como por exemplo, a cena do desenho passando na TV, que montamos uma forma de atrasar o tripé sem afetar a gravação. O desempenho do ator perante a câmera também estava muito tranquilo, e com isso seguimos gravação até o intervalo. Foi importante o auxílio da Beatriz e algumas dicas que estava me passando para estruturar bem as cenas. No intervalo, eu e ela reorganizamos a ordem de cenas para ganhar tempo. Com isso, seguimos filmando e deixamos uma cena do personagem correndo ao interruptor para o final de filmagem do primeiro dia. Caso ficasse muito apertado, ela seria encaixada no segundo dia. Acompanhando cada cena de perto e mostrando o que eu realmente desejava ao diretor de fotografia, filmamos até 06h da manhã. Como em pouco tempo a luz começaria a mudar, decidi encerrar por aquele dia. Mas mesmo assim, cumprimos toda a ordem de filmagem proposta para o dia. Decidimos deixar os cenários e as luzes da forma que estavam para o segundo dia.

**23 de abril de 2016**

Segundo dia de filmagem (Apêndice G, 1.6). Combinei com a equipe de começarmos mais cedo nesse dia, ainda mais que a disponibilidade de horário de todos estava mais tranquila. Com isso, combinamos chegar 18h no *set* e iniciarmos a primeira cena as 19h15. Nesse dia, em uma análise do que já havia sido gravado na madrugada, percebi que o plano em que o personagem mexe no cobertor, o Q9, aparecia o fio da lapela de gravação na nuca do ator. Com isso, decidi iniciar as gravações refazendo essa cena, mas agora em um plano geral, podendo assim fazer um corte de continuidade. Logo, às 18h, todos começaram a

chegar e começamos a organizar os cenários e o Thiago, com o seu assistente Breno Esaki, a fazer testes de luz. 19h15 em ponto iniciamos e seguimos gravando os planos de quarto que ainda faltavam. Conversei com a Beatriz e o Thiago e deixamos o plano de *plongée* absoluto na cama para o final, por precisar do apoio que estava sendo utilizado para sustentar a cortina do cenário. Depois, seguimos para gravar os planos do banheiro e depois os do corredor. Alguns planos demoraram um pouco por conta de serem em sequência e exigirem um ensaio maior, tanto da câmera, ator e áudio. Nesses ensaios, fui demarcando os pontos de ação e onde seria mais adequado cada um seguir em gravação. Em alguns deles, eu e o Thiago íamos avaliando se a luz do local estava realmente adequada, ainda mais pelo o ambiente proposto ser mais escuro, principalmente nas cenas do corredor.

Seguimos gravando. Nos planos do corredor, percebi que alguns seriam melhor trabalhados se fossem em sequência, ainda mais em questão de atuação. Logo, decidi que em plano sequência o fluxo de narrativa seria melhor. E a equipe concordou e a sintonia de gravação continuou ainda muito bem. Então, terminamos o último plano, que exigia um distanciamento de câmera mais fluído, no qual abria o personagem no cenário com uma sombra atrás. Após o término, combinei com o Rafael Homero e Matheus de gravarmos o áudio de ambientação: da casa e externo. E enquanto isso, a equipe estava ajudando a arrumar o *set* e organizar equipamentos. E assim, concluímos as gravações.

**26 de abril de 2016**

Dia de orientação. Apresentei ao orientador o que havia sido filmado e minhas expectativas para edição. Conversamos sobre como os eixos de câmera estavam no ponto certo e também sobre a edição em alguns pontos. Ele me apresentou o termo “corte invisível”, onde a transição de ação segue uma continuidade de um plano para outro, no qual apresenta aspecto bem fluído. No mais, conversamos sobre alguns retoques de luz na pós-produção e correção de cor. Conversei sobre como estava me organizando sobre a sincronização de áudio com vídeo: iria escolher os *takes* definitivos, passar para o Benjamin, o mesmo iria já sincronizar o áudio gravado na captação com o vídeo e iria levar o material para edição.

**02 de maio de 2016**

Fiz alguns retoques na parte que dialogo um pouco sobre suspense e Alfred Hitchcock no capítulo de terror e finalizei. Também organizei a estrutura do apêndice.

**03 de maio de 2016**

Dia de orientação. No encontro com o meu orientador, foquei mais no memorial e sua estrutura. Em primeiro momento, ele leu, e aprovou, a minha abordagem sobre suspense. Depois, perguntei sobre o que vinha antes do sumário para começar a organizar. Nisso, falamos sobre a montagem da capa de rosto, dedicatória, agradecimentos, epígrafe e ata de assinatura de avaliadores.

Aproveitei e selecionei todos os *takes* definitivos para edição. Com isso, decidi com o editor de áudio, que seria bom já levar cada tomada com seu respectivo áudio captado. Portanto, passei para ele todo o levantamento de tomadas definitivas para sincronização.

**04 de maio de 2016**

Acrescentei imagens ao anexo do memorial e organizei a estrutura do mesmo.

**05 de maio de 2016**

Fui à casa do Benjamin para pegar os *takes* finais sincronizados com o áudio da captação.

**06 de maio de 2016**

Fui à universidade com Benjamin para o primeiro encontro com o editor de vídeo, Fábio. Como cheguei por lá mais cedo, aproveitei para conversar com Renan, técnico do estúdio de áudio, sobre a trilha sonora. Por ele ser especializado em trilhas sonoras e formado em música, pensei em conversar sobre. Na conversa, falei minha pretensão de trilha, no qual seria algo mais sútil e voltado a sons sem sentido. Como estava com pouco tempo, deixamos para conversar melhor na terça, dia 10 de maio, pois havia marcado um horário no estúdio nessa data. Mas ainda assim, falei que iria mandar o roteiro por e-mail.

19h seguimos, eu e o Benjamin, para a ilha de edição. Como o Fábio não havia chegado ainda, comecei a montar a estrutura de vídeo com outro editor, Samuel Paz. Expliquei que o Benjamin já havia sincronizado o áudio da captação com todos os *takes* definitivos. Somente os *takes* que não precisaram de captação que não havíamos feito esse procedimento de sincronização. Com isso, decidimos já montar toda a estrutura de vídeo, cortando já o que fosse necessário. Um tempo depois, Fábio chegou e Samuel passou a edição para ele. Expliquei para o Fábio a mesma coisa sobre a sincronização. Seguimos a edição, realizando cortes e juntando as cenas da forma correta para questões de continuidade (Apêndice G, 1.7). Achamos melhor cuidar da parte de correção de cor e iluminação

necessária para depois que toda a estrutura estivesse pronta. Durante a edição, eu, Benjamin, Fábio e Clarissa (supervisora do CRTV) trocávamos ideias sobre composições estéticas. Depois de toda a estrutura pronta, ainda estávamos com tempo e começamos a refinar o trabalho. Passamos para o começo do vídeo e fomos mexendo em continuidades das primeiras cenas e aonde o título do curta-metragem entraria. Eu queria que o título aparecesse na segunda cena, a da cortina. Nisso, chegamos a ideia de colocar o título acompanhando o tecido da cortina. Por fim, Fábio realizou a correção de uma parte do cenário de uma das cenas, onde a TV precisava estar com o desenho passando e não estava. Fábio fez um recorte de uma das cenas do desenho e encaixou na TV, por cima do que já estava ali. Por fim, decidimos o próximo encontro.

**9 de maio de 2016**

Alterei o arquivo de códigos de cena e ordem de filmagem para o memorial, pois no dia de filmagem cortamos alguns planos, tornando alguns em plano sequência. E no decorrer da filmagem, por mudarmos alguns códigos de lugar ao decorrer do trabalho, o arquivo mudou. (Apêndice H, 2.1)

**10 de maio de 2016**

Dia de orientação. Com o meu orientador, apresentei o que havia sido feito na edição. Com a estrutura de vídeo pronta, ele foi me mostrando alguns detalhes que poderiam ser alterados, como cortes de planos para outros. Com isso, alguns conjuntos de cenas seguiram uma estrutura mais corrida, acompanhando a ação. Conversamos também sobre o que poderia entrar a mais na edição para agregar o ambiente da narrativa, como tratar algumas luzes e aplicação de trilha sonora. Como forma de identificação de linguagem, alguns pontos poderiam ter a mesma composição de trilha sonora que outros, como por exemplo: a cena em que o personagem anda até a porta do banheiro seguindo o arranhado e cena em que a sombra coloca a mão em seu ombro. São dois pontos onde a tensão é prioridade, logo, para identifica-los como momentos-chave, apresentar um mesmo som seria ideal, mas com pequenas variações.

Mais tarde no mesmo dia, segui para estúdio de áudio com o Benjamin. Havia marcado um horário com o Renan para discutir tanto a trilha quanto gravar alguns sons (Apêndice G, 1.8). Ao chegar no horário, segui para dentro da sala de gravação. Por lá, gravei um áudio de arranhado e um áudio de gritaria. Esse último, fizemos um teste de gravar gritando de uma distância e ir aproximando do microfone. Após finalizar, eu e o Renan

começamos a conversar sobre a estrutura de trilha. Mostrei a ele uma referência para cenas tensão, que são algumas músicas do compositor Hans Zimmer. Mostrei uma específica do filme Batman: O Cavaleiro das Trevas (*The Dark Knight*, EUA, 2008), onde o áudio se mantém variando para segurar a atenção e logo depois cresce bastante. Renan me falou que tinha em mente algumas montagens e combinamos nos encontrarmos novamente na sexta-feira.

**11 de maio de 2016**

Acrescentei ao memorial algumas imagens de referência e dos dias de gravação do curta-metragem.

**12 de maio de 2016**

Organização da estrutura do memorial. Acrescentei as imagens de direção de arte a estrutura (Anexo B) e algumas fotos que faltavam. Também elaborei uma tabela de orçamento (Apêndice I) e gastos, no qual câmeras, iluminação e equipamentos de áudios montei uma estimativa de quanto seria, pois não houve gastos por conta do apoio do CRTV.

**13 de maio de 2016**

Fui ao estúdio de áudio com o Benjamin para encontrarmos Renan e acompanhar a criação de trilha sonora (Apêndice G, 1.9). Antes de iniciar, Clarissa, supervisora do CRTV, comentou comigo sobre a luz nas cenas do quarto. Conversamos de tentar corrigi-la na edição de terça-feira, mas caso não desse certo, eu pensaria num próximo posicionamento. Depois, sentei para conversar com o Renan as ideias de trilha e fomos fazendo testes. Percebemos que a aplicação de grave em algumas cenas agregava bastante o clima. Já cenas no qual o personagem está em apreensão, a trilha remete ao bizarro e sons distintos. Com isso, montamos parte da trilha. Ao fim, Benjamin combinou sobre a realização de mixagem de sons de ambiente do curta. Acertamos de segunda-feira, dia 16 de maio, nos encontrarmos para trabalhar nisso.

**16 de maio de 2016**

Mais uma vez fui ao estúdio de áudio para acompanhar a composição da trilha sonora. Renan me mostrou alguns pontos de criação que já havia feito. Mostrei minha opinião e juntos mapeamos todos os locais do vídeo em que entraria trilha ou não.

**17 de maio de 2016**

Havia marcado com o Fábio para continuarmos a edição de vídeo, com correção de cor e luz. Mas antes, fui encontrar o Renan novamente para analisar sua criação. Ao chegar, vi que ele havia finalizado praticamente toda a parte de criação de trilha, mas ainda assim realizamos um *brainstorm* sobre alguns momentos. Com isso, ele começou a compor novas notas e sons para encaixe, trazendo mais ideias.

Logo depois, encontrei com o Fábio e iniciamos a edição. Expliquei para ele a situação de algumas cenas, no qual a cortina no quarto recebeu muita luz externa e se poderíamos corrigir isso, para transparecer mesmo que de fato a narrativa se passa ás duas da manhã. Fábio fez toda a correção e mexeu nas cores de alguns *takes*, para continuidade. E para início curta-metragem, colocamos o *take* do relógio, para indicar a quem assiste o ambiente e posteriormente conduzir para a tomada do desenho. Benjamin chegou na metade da edição e falei para ele ir encontrar com o Renan e acompanhar a criação da trilha e ver sobre a mixagem de áudio. Por fim, finalizei com Fábio a edição de vídeo.

**19 de maio de 2016**

Encontrei com o meu orientador e mostrei a ele e para o Thiago toda a parte de edição de vídeo somente, sem estar sincronizado com áudio. Thiago, por ser o diretor de fotografia, destacou que queria realizar algumas pequenas mudanças de cor e luz. Combinei com ele de encontrarmos o Fábio para isso. Em seguida, levei o orientador para ver a composição de trilha sonora. Chegamos em uma ideia de unidade de sons, onde por exemplo, a cada momento que a sombra se desloca no ambiente, um mesmo som entraria, só mudando sua intensidade. E assim seguimos vendo como a trilha estava encaixada. Por fim, meu orientador deu uma dica de um corte que poderia ficar melhor. Em uma cena em que o personagem acende o interruptor do corredor, poderíamos fazer o corte de interruptor no meio dos *takes*. Pedimos para o Fábio realizar esse corte para teste e ficou melhor. Passei ao Renan essa informação, para aprimoramento da trilha sonora.

**24 de maio de 2016**

Elaboração da versão final de roteiro, que dependia bastante de como estava seguindo a edição. (Apêndice B, 1.5).

Dia de orientação. Apresentei a versão final de memorial para o orientador, no qual apontou algumas pequenas modificações.

Mais tarde, Renan mostrou a versão final de trilha sonora e juntamente com o Benjamin, gravamos alguns sons que ainda faltavam para edição.

**30 de maio de 2016**

Encontrei com o Benjamin e ele me mostrou toda a edição e mixagem de áudio que havia feito para o curta. Acertei alguns detalhes com ele e salvamos uma versão para encaixe com a trilha sonora e vídeo.

**31 de maio de 2016**

Encontrei com o Fábio para elaborarmos juntos os créditos do curta. Thiago nos encontrou também para falar sobre a as cores e luzes do filme, pedindo para Fábio fazer algumas pequenas alterações. Com isso, finalizamos a edição total de vídeo. (Apêndice G, 1.10)

**02 de junho de 2016**

Renan me mostrou o que havia criado de trilha sonora para os créditos e eu, Benjamin e Alex Vidigal, meu orientador, aprovamos. Nisso, Benjamin pegou a trilha exportada para realizar o trabalho de mixagem com o áudio do curta.

**03 de junho de 2016**

Benjamin, com minha supervisão do lado, encaixou a trilha sonora em todo o áudio. E também precisávamos pensar em um último detalhe, que era algum som para a cena em que o personagem corre para o quarto no corredor. Após fazer vários testes e aplicações, achamos um elemento que entrava bem no ambiente e atmosfera da cena. Após isso, exportamos uma nova versão de áudio com a trilha sonora e marcamos de levar para o Renan dar uma olhada.

**04 de junho de 2016**

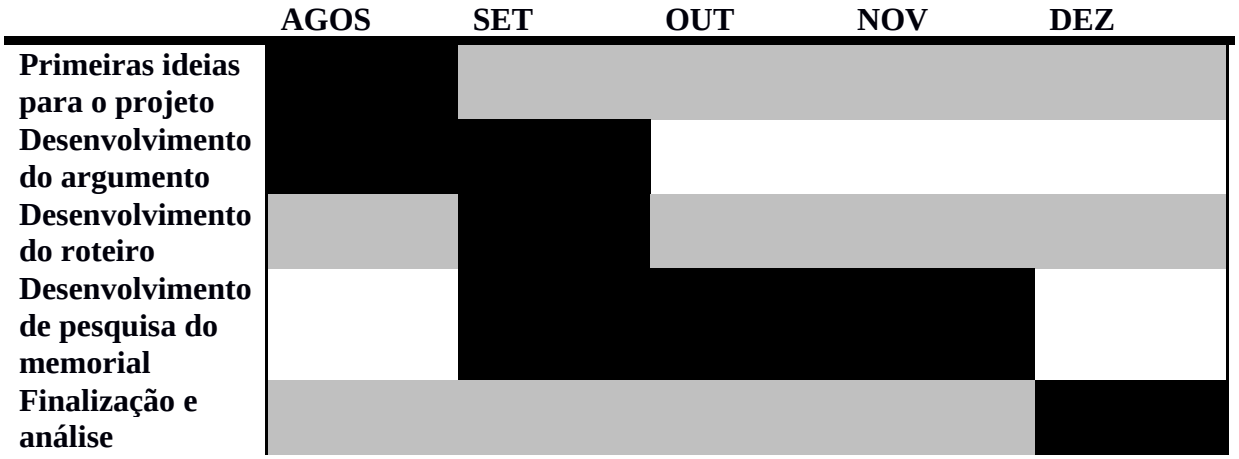
Renan gostou do resultado, mas só advertiu que em certo momento a trilha não estava 100% sincronizada. Após isso, Benjamin realizou a alteração e fez os últimos ajustes de volume. Por fim, finalizamos a edição de áudio, com trilha sonora, do curta e exportamos. (Apêndice G, 1.11)

**06 de junho de 2016**

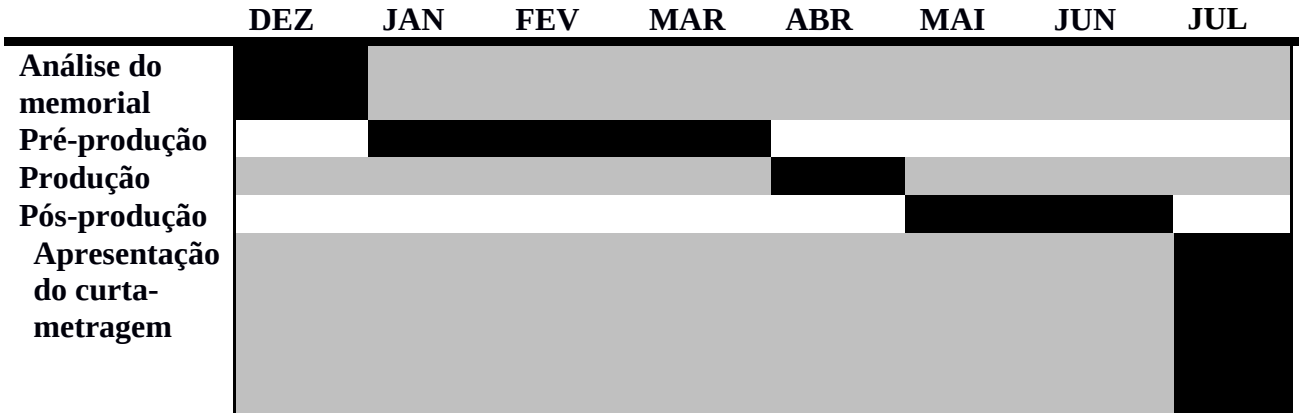
Levei os arquivos de áudio e trilha sonora para exportação com o vídeo ao CRTV. Fábio fez a junção de arquivos e exportou (Apêndice G, 1.12). Após isso, também gravamos o curta finalizado em cada versão DVD que será entregue para o orientador e avaliadores. Com isso, finalizei a pós-produção do curta-metragem “02 da Manhã”.

# 9. CRONOGRAMA

## 9.1 BANCA DE QUALIFICAÇÃO




## 9.2 BANCA FINAL



## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de todo o processo criativo, a pesquisa realizada apontava diversas vertentes do gênero de terror, do audiovisual e da comunicação. Com isso, a desenvoltura do trabalho foi obtendo muitas referências para consolidar em um ponto de discussão, no qual abordava o projeto em si. Partindo de primeiras ideias para realização de fato do curta-metragem, é visível um apanhado de indicações de pesquisas na área e produtos audiovisuais, mas ainda assim apresentando uma própria identidade. O projeto contou, além de uma base teórica, com uma equipe para cada momento da produção, elevando assim as possibilidades do projeto em todos os seus momentos de pré-produção, produção e pós-produção.

Por conta de haver apreço com o gênero do curta-metragem, meu progresso na elaboração de todo o projeto foi seguindo com contentamento e firmeza, sempre buscando compor com alguma referência em mente. O andamento acadêmico exigido, que se estabelecia em pesquisa, com a aplicação de conhecimento prático, juntamente com toda uma equipe, gerou um produto equilibrado em sua proposta. Ao aproveitar as possibilidades e apoios para criação de um curta-metragem juntamente com a aspiração de direção, conduzi em frente a ideia.

Logo, esse curta-metragem e toda sua composição de memorial trouxeram assim uma visão de como o terror se desenvolve, em formato de gênero, até hoje, além de trazer novas modalidades ao audiovisual, com produções cada vez mais preocupadas com novas mídias, com a sociedade em andamento e com o público preocupado tanto com sustos e ambiente de narrativa consolidados juntamente.

## 11. FICHA TÉCNICA

Direção: Alessandro Resende

Orientação: Alex Vidigal

Roteiro: Alessandro Resende

Assistência de Direção: Beatriz Lôbo

Ator Principal: Rafael Bicalho

Atores Coadjuvantes (Sombras): Benjamin Neto e Breno Esaki

Direção de Produção: Mariane Cunha

Produção Executiva: Alessandro Resende

Direção de Fotografia: Thiago S. Araújo

Assistência de Fotografia: Breno Esaki

Direção de Arte: Stephanie Magalhães

Maquiagem: Nathalia Melo

Direção e Edição de Som: Benjamin Neto

Captação de Áudio: Matheus De Souza e Rafael Homero

Trilha Sonora e captação de sons em estúdio: Renan Ventura

Montagem e Finalização: Fábio Lima

Apoio de Pós-Produção: Clarissa Almeida e Samuel Paz

Apoio: CRTV (Centro de Rádio e Televisão da Universidade Católica de Brasília)

## 12. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marcelo. **Gênero terror:** o medo como estética de entretenimento. 2012. Disponível em: <http://umoscarpormes.blogspot.com.br/2012/03/genero-terror-o-medo-como-estetica-de.html>. Acesso em: 2 abr. 2015.

ARAUJO, Paulo Roberto Monteiro de. **Terror e Linguagem Artística:** novas práticas contemporâneas?. Disponível em: <https://artecontemporaneaeahc.files.wordpress.com/2013/09/terror-e-linguagem-artistica-2013-prof-paulo.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.

CARREIRO, Rodrigo. **Sobre o som no cinema de horror:** padrões recorrentes de estilo. Ciberlegenda, Niteroí, v. 1, n. 24, p.43-53, jan. 2011. Anual.

CARRIÈRE, Jean-claude; BONITZER, Pascal. **Prática do Roteiro Cinematográfico.** 2. ed. São Paulo: Jsn, 1996.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GAMBA, Janaina dos Santos. **Cara de Vilão:** Aspectos complexos na construção do personagem-tipo do vilão em filmes de horror. 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação Social, Pontifica Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5767>. Acesso em: 29 abr. 2015.

HADDEFINIR, Henrique. **Como American Horror Story Mudou a TV.** 2015. Disponível em: <http://omelete.uol.com.br/series-tv/artigo/como-american-horror-story-mudou-a-tv/>. Acesso em: 06 out. 2015.

INDRUSIAK, Elaine Barros. **Narrativas de efeito:** Diálogos entre o conto literário e o suspense de longa-metragem. 2009. 222 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21514/000736607.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 mar. 2016.

MACIEL, Filipe Tavares Falcão. **Fronteiras do Medo:** Semelhanças Produtivas e Diferenças Culturais em Ringu e O Chamado. 2014. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Culturas Midiáticas Audiovisuais e Comunicação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3750>. Acesso em: 02 maio 2015.

MARCIANO NETO, João. **RODRIGO ARAGÃO:** A CRENÇA NO TERROR BRASILEIRO. 2013. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:7F0r3y3_NC4J:www.cinecachoeira.com.br/2013/11/rodrigo-aragao-a-crenca-no-terror-brasileiro/+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 20 ago. 2015.

MELO, Marcelo Briseno Marques de. **Zé do Caixão:** Personagem de Horror. 2010. 179 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Umesp -

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010. Disponível em: <http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2265>. Acesso em: 28 abr. 2015.

OLIVEIRA, Amanda Neves de. **A estética documental no cinema ficcional de horror.** 2015. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8171>. Acesso em: 05 maio 2015.

PIQUEIRA, Verônica D'agostinho. **MONSTRUMANIDADE:** O encontro entre o humano e o monstro no cinema de Tod Browing. 2013. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://tede.mackenzie.com.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2779>. Acesso em: 05 maio 2015.

RABIGER, Michael. ***Directing:*** *Film Techniques and Aesthetics*. 4. ed. Burlington: Elsevier, 2008.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2002.
RUBENS. **O Suspense e suas variações.** Disponível em: <http://rubens-suspense.blogspot.com.br/>. Acesso em: 05 abr. 2016.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa:** Projetos para Mestrado e Doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001. 215 p.

SANTOS, Jaime César Pacheco Alves dos; CARVALHO, Maíra. **Os filmes de terror como alegoria para os horrores sociais.** 2010. UniCEUB - Centro Universitário de Brasília. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/arqcom/article/view/983/880>. Acesso em: 9 abr. 2015.

SANTOS, Marcelo Moreira. **A Construção Sígnica no Cinema de Hitchcock.** 2008. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://bocc.unisinos.br/pag/santos-marcelo-construcao-signica-cinema-hitchcock.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2016.
SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de roteiro:** ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e tv. 2. ed. São Paulo: Conrad, 2009.

SILVA, Odair José Moreira da. **O suplício da espera dilatada:** a construção do gênero de suspense no cinema. 2011. 317 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SILVA, Rodolfo Stancki. **Representações sociais do cinema de horror:** um estudo de recepção. 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2011. Disponível em: <http://www.bicen-tede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=631>. Acesso em: 02 maio 2015.

STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator.** 28. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

WATTS, Harris. **Direção de Câmera:** Um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus Editorial, 1999. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=F5ul-kIf2kUC&printsec=frontcover&dq=DIREÇÃO+DE+CÂMERA+-+UM+MANUAL+DE+TÉCNICA+DE+VÍDEO+E+CINEMA&hl=pt-BR&ei=TKn-TJvfMYSClAf6n_XyCA&sa=X&oi=book_result&ct=result#v=onepage&q&f;=false>. Acesso em: 28 set. 2015.

**Filmografia**

A NIGHTMARE on Elm Street. Direção de Wes Craven. Los Angeles: Media Home Entertainment; Smart Egg Pictures, 1984. Son., color. Legendado.

A NAMERICAN Werewolf in London. Direção de John Landis. Estados Unidos; Inglaterra: Polygram Pictures; The Guber-peters Company, 1981. Son., color. Legendado.

BLACK Swan. Direção de Darren Aronofsky. Estados Unidos: Cross Creek Pictures; Phoenix Pictures; Dune Entertainment, 2010. Son., color. Legendado.

ENEMY. Direção de Denis Villeneuve. Canada, Espanha: Mecanismo Films; Rhombus Media; Roxbury Pictures, 2013. Son., color. Legendado.

FRIDAY the 13h. Direção de Sean S. Cunninghan. Estados Unidos: Georgetown Productions; Inc. Sean S. Cunningham Films, 1980. Son., color. Legendado.

IT Follows. Direção de David Robert Mitchell. Estados Unidos: Animal Kingdom; Northern Lights Films; Two Flints, 2014. Son., color. Legendado.

LIGHTS Out. Direção de David Sandberg e Lotta Losten. Estados Unidos: Grey Matter Productions, 2013. Son., color. Legendado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FUQhNGEu2KA>. Acesso em: 15 set. 2015.

PARANORMAL Activity. Direção de Oren Peli. Estados Unidos: Blumhouse Productions; Solana Films, 2007. Son., color. Legendado.

REC. Direção de Jaume Balagueró e Paco Plaza. Barcelona, Espanha: Filmax International; Castelao Productions, 2007. Son., color. Legendado.

ROSEMARY'S Baby. Direção de Roman Polanski. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1968. Son., color. Legendado.

SINISTER. Direção de Scott Derickson. Direção de Scott Derrickson. Estados Unidos: Alliance Films; Automatik; Blumhouse Productions; IM Global; Possessed Pictures, 2012. Son., color. Legendado.

THE Babadook. Direção de Jennifer Kent.  Australia: Causeway Films, 2014. Son., color. Legendado.

THE Blair Witch Project. Direção de Daniel Myrick e Eduardo Sánchez. Estados Unidos: Haxan Films, 1999. Son., color. Legendado.

THE Conjuring. Direção de James Wan. Estados Unidos: New Line Cinema; The Safran Company; Evergreen Media Group, 2013. Son., color. Legendado.

THE Dark Knight. Direção de Christopher Nolan. [s.i.]: Legendary Pictures, Syncop, Dc Comics, 2008. Son., color. Legendado.

THE Evil Dead. Direção de Sam Raimi. Estados Unidos: Renaissance Pictures, 1981. Son., color. Legendado.

THE Haunted House. Direção de Walt Disney. [s.i.]: Walt Disney Productions, 1929. Son., P&B.

THE Others. Direção de Alejandro Amenábar. Produção de Fernando Bovaira José Luis Cuerda Sunmin Park. Roteiro: Alejandro Amenábar. [s.l]: Dimension Films, 2001. Son., color. Legendado.

THE Ring. Direção de Gore Verbinski. Estados Unidos: Dreamworks Pictures; Benderspink; Parkes/macdonald Productions, 2002. Son., color. Legendado.

THE Shining. Direção de Stanley Kubrick. [s.i.]: The Producer Circle Company; Peregrine Productions; Hawk Films, 1980. Son., color. Legendado.

WE ARE Still Here. Direção de Ted Geoghegan. S.I.: Snowford Pictures, 2015. Son., color. Legendado.

# APÊNDICE A

## 1. ARGUMENTO

### 1.1 Primeira versão de argumento

O vídeo é de gênero que conversa com o horror e o suspense psicológico. A história se ambienta em uma madrugada, onde eventos inexplicáveis ocorrem com o personagem principal, o levando a ter uma percepção de medo que nunca sentiu, pelo fato de o que ocorre ser desconhecido. Não há claramente uma visão do que se trata, e sim um foco em assustar o personagem.

O personagem é um homem que mora sozinho, mas é visível em seu semblante que está cansado, como se estivesse lidando com dias difíceis em sua vida. A narrativa se inicia em o personagem acordar em seu quarto e checar as horas, onde esse ponto será fundamental para a reviravolta da atividade e narrativa que se seguirá. Ao despertar e perceber que algo está errado em sua casa, o personagem tenta lidar com calma perante aquilo, mas a cada momento, seu medo aumenta. É claro também que, com suas palavras, ele está confuso.

### 1.2 Segunda versão de argumento

Um quarto em silêncio e com uma TV ligada, mas seu volume é inaudível. O que pode se ouvir é somente a respiração de um sono não tão leve. E, como se algo estivesse ali para lhe acordar, o personagem desperta de repente, sentindo uma profunda presença a mais em seu quarto. Depois de uma análise ao seu redor, personagem procura seu celular para saber o tal horário em que tinha despertado, mesmo ainda confuso por achar que algo havia o feito acordar.

Depois de ver que eram 02h30 da manhã, personagem xinga baixinho e vira para o lado para pegar o controle da TV e a desligar. Com a luz, visualiza algo além: na cortina do quarto há um volume a mais, como se alguém estivesse atrás. Personagem fica tenso e começa a olhar fixamente, enquanto a massa que se encontra na cortina começa a se mexer, cada vez mais para o canto. Personagem levanta em um pulo para ligar a luz, ao tempo de uma sombra começar a se revelar em meio ao tecido na parede. Ao iluminar o quarto e olhar novamente para a cortina, não havia mais nada. O silêncio e a TV ligada ainda imperavam, mas competiam mais ainda com a respiração de "personagem". Ao visualizar sem quarto

novamente, ele balançou a cabeça e começa a caminhar para deitar, mas ouve algo arranhando a parede fora de seu quarto. Aos poucos e intrigado, começa a caminhar para a porta, ao ponto de sentir a presença de alguém ao passar pelo banheiro. No mesmo instante, "personagem" vira e acende a luz do banheiro. Tudo normal. Mesmo assim, ele entra para checar. Enquanto está no banheiro, o barulho de arranhado volta dessa vez em seu quarto.

"Personagem" volta ao quarto e percebe que a porta está totalmente aberta. Sem entender, xinga de novo e segue para fora, dando de cara com o corredor, onde o barulho de arranhado para instantaneamente. O local está caído na escuridão, sendo pouco iluminado pela luz vinda do quarto. O homem pergunta quem se encontra no local e o silêncio permanece, até que ouve um grito alto no quarto ao lado. Personagem assusta de imediato e entra de uma vez no quarto, e tentando ligar a luz, mas a mesma não acende. Ao voltar ao corredor, percebe, ao longe, que algo caminha de encontro para ele. “Personagem” começa a andar para trás, e tropeça. Ao levantar a cabeça, vê que nada mais há no corredor, mas um barulho chiado vindo de alguma garganta começa em suas costas, e quando ele vira para ver, todas as luzes se apagam. “Personagem” entra em desespero e é possível ouvir sua respiração acelerada. Além disso, o barulho de garganta começa novamente seguido de um grito e passos. O homem começa a gritar por ajuda e consegue finalmente ligar a luz novamente. Ao ligar, está tudo como estava antes, tirando o fato de sentir uma mão em seu ombro.

Personagem acorda em pulo, respirando freneticamente. Depois de segundos, começa a entender que havia sonhado. Coça a cabeça e balança, para tentar tirar os pensamentos de sua mente. Ao seu lado, está o seu celular, que ele pega para ver o horário. 02h29 da manhã. Personagem percebe que falta um minuto para ser o horário em que viu em seu suposto sonho. Em um minuto, o que virá?

### 1.3 Versão final de argumento

Um quarto em silêncio e com uma TV ligada, mas seu volume é inaudível. O que pode se ouvir é somente a respiração de um sono não tão leve. E, como se algo estivesse ali para lhe acordar, o personagem desperta de repente, sentindo uma profunda presença a mais em seu quarto. Depois de uma análise ao seu redor, personagem procura seu celular, que fez um pequeno barulho, para saber o tal horário em que tinha despertado.

Depois de ver que eram 02h da manhã, personagem xinga baixinho e vira para o lado para pegar o controle da TV e a desligar. Com a luz, visualiza algo além: na cortina do quarto há um volume a mais, como se alguém estivesse atrás. Personagem fica tenso e começa a

olhar fixamente, enquanto o ser que se encontra na cortina começa a se mexer, cada vez mais para o canto. Personagem levanta em um pulo para ligar a luz, ao tempo de uma sombra começar a se revelar em meio ao tecido na parede. Ao iluminar o quarto e olhar novamente para a cortina, não havia mais nada. O silêncio e a TV ligada ainda imperavam, mas competiam mais ainda com a respiração de personagem. Ao visualizar seu quarto novamente, ele balança a cabeça e começa a caminhar para deitar, mas ouve algo arranhando a parede fora de seu quarto. Aos poucos e intrigado, começa a caminhar para a porta, ao ponto de sentir a presença de alguém ao passar pelo banheiro. No mesmo instante, personagem vira e acende a luz do banheiro. Tudo normal. Mesmo assim, ele entra para checar. Enquanto está no banheiro, o barulho de arranhado volta dessa vez em seu quarto.

Personagem volta ao quarto e percebe que a porta está totalmente aberta. Sem entender, xinga de novo e segue para fora, dando de cara com o corredor, onde o barulho de arranhado para instantaneamente. O local está caído na escuridão, sendo pouco iluminado pela luz vinda do quarto. O homem pergunta quem se encontra no local e o silêncio permanece, até que ouve um grito alto no quarto ao lado. Personagem assusta de imediato e entra de uma vez no quarto, e tentando ligar a luz, mas a mesma não acende. Ao voltar ao corredor, percebe, ao longe, que algo caminha de encontro para ele. Personagem começa a andar para trás, e tropeça. Ao levantar a cabeça, vê que nada mais há no corredor, mas um barulho chiado vindo de alguma garganta começa em suas costas, e quando ele vira para ver, todas as luzes se apagam. Personagem entra em desespero e é possível ouvir sua respiração acelerada. Além disso, o barulho de garganta começa novamente seguido de um grito e passos. O homem começa a gritar por ajuda e consegue finalmente ligar a luz novamente. Ao ligar, está tudo como estava antes, tirando o fato de sentir uma mão em seu ombro. Quando olha por cima de seu ombro para cima, vê a si mesmo.

Personagem acorda em pulo, respirando freneticamente. Depois de segundos, começa a entender que havia sonhado. Coça a cabeça e balança. Ao seu lado, está o seu celular, que ele pega para ver o horário. 01h59 da manhã. Personagem percebe que falta um minuto para ser o horário em que viu em seu suposto sonho. Seus olhos correm pelo quarto novamente, até que ouve o barulho que o celular faz quando dá uma hora fechada. 02 h da manhã novamente. Personagem fica em silêncio, olhando o horário, até que ouve um barulho de movimento na cortina. Seu olhar segue lentamente, sem saber se deve realmente olhar ou não. Ao finalmente visualizar, vê que não há nada e respira aliviado. Porém, de repente, um som de garganta presa surge e ao olhar a beirada de sua cama, há alguém sentado, se virando devagar para o personagem.

# APÊNDICE B

## 1. ROTEIRO

### 1.1 Primeira versão do roteiro

"O Título"

Um roteiro

de

Alessandro Resende

Copyright 2015 by Alessandro Resende

Todos os direitos reservados

"O Título"

FADE IN

INT. CASA DO PERSONAGEM – QUARTO – NOITE – MADRUGADA

Um local em SILÊNCIO, sendo somente interrompido pelo SOM de um programa qualquer passando na TV ligada. QUARTO, este, que apresenta uma janela para o QUINTAL com uma CORTINA e sua porta ABERTA. Um clima quieto impera, onde o PERSONAGEM se encontra dormindo em um sono não tão leve. PERSONAGEM, ao virar para o lado direito da cama, abre o olho aos poucos, sentindo que algo o fez acordar. Como se sentisse uma presença a mais no LOCAL, seus olhos analisam ao redor para ter certeza que o que se encontra ali é somente o silêncio. De canto a canto do RECINTO o VOLUME baixo da TV é passado, e isso reconforta o personagem. Seguido de seu olhar, é possível ouvir um pequeno barulho curto vindo de seu celular ao seu lado. Movido pela curiosidade de saber o tal horário que foi despertado, personagem vai checar. Em seu celular está marcado 02h da manhã.

PERSONAGEM

Merda...

Com isso, ele vira para o lado, procurando o controle da TV para a desligar.

Nesse movimento, visualiza algo que o faz parar. Com a pouca luz da TV, personagem consegue perceber que algo está

atrás da cortina, como se estivesse alguém em pé se escondendo. Com o olhar tenso e sem saber o que fazer, personagem permanece intacto somente olhando, até que corre para acender a luz quando o movimento na cortina começa, até quase o ser desconhecido sair pelo canto da mesma e uma sombra se revelar aos poucos. Ao atingir o interruptor e iluminar o QUARTO, leva seu olhar novamente de uma vez para a cortina e não há mais nada. Sua respiração começa a fazer parte do silêncio e ele olha seu QUARTO com muita desconfiança, andando até ao lado da cortina e observando com bastante cuidado e medo. Ao perceber que não existe nada, personagem balança a cabeça e anda lentamente para sua cama coçando o olho. No momento que vai se deitar, um estranho barulho de arranhado começa ao lado de fora de seu QUARTO, quase próximo ao vão da porta. Intrigado, começa a caminhar aos poucos sem tirar o olhar do espaço além da porta. No meio do caminho, passa em frente ao banheiro, onde sente uma sensação que o incomoda, ao tempo de o arranhado parar abruptamente. Personagem, então, resolve adentrar o BANHEIRO.

Ao acender a luz, percebe que está tudo na normalidade, mas mesmo assim resolve dar uma olhada melhor. Ao adentrar, não percebe uma sombra se deslocando na parede do quarto e após alguns segundos o barulho estranho de arranhado retorna, se deslocando do seu QUARTO para o vão da porta novamente e para o resto dos recintos.

Personagem volta ao QUARTO com agilidade e segue para o lado de fora, onde se encontra o CORREDOR de sua casa escuro, com um pouco de visibilidade por conta da luz do seu QUARTO. Outra vez, o arranhado para.

PERSONAGEM

EI! Cara... que merda é essa?

O silêncio permanece, sem movimentos no corredor, deixando o personagem cada vez mais tenso. Mas, de repente, um grito alto masculino vem originado de um quarto próximo e o personagem estanca em meio ao susto. O grito continua sem parar e o personagem, após alguns segundos, corre de uma vez para o local, apertando o interruptor, mas a luz não acende. Mas com isso, o grito cessa. Mesmo assim, a tentativa de ligar a luz continua. Ao ver que não adianta tentar, personagem volta sua visão para o corredor, com uma expressão de medo. Um medo que o deixa estático e tentando entender o que está

acontecendo pois no final do corredor uma sombra se mexer. E essa sombra vai cada vez chegando mais perto, ao tempo de o personagem estar cada vez mais dando passos para trás. Logo, percebe-se que a sombra é alguém caminhando lentamente ao seu encontro.

PERSONAGEM

QUEM É VOCÊ? O QUE TÁ ACONTECENDO?

Em seus passos para trás, personagem acaba tropeçando e caindo, mas não tira os olhos do ser que se aproxima. Porém, de repente todas as luzes se apagam.

PERSONAGEM

AAAAAAAAAH!

No escuro, é possível ouvir passos e um chiado como se a garganta de alguém ao seu lado estivesse fechando. O barulho passa a ficar mais intenso, à medida que a respiração do personagem acelera. Personagem aperta o interruptor incansavelmente, enquanto que o chiado fica mais bizarro. Assim, consegue ligar a luz do corredor e de deparo com um local sem ninguém e nada, onde tudo está normal. Sua visão se move e ele tenta se acalmar, mas acaba sentindo uma mão se instalando em seu ombro. Arregalando o olho e prendendo a respiração, seu olhar se dirige para suas costas e acaba se deparando com uma cena conflitante: ele mesmo está em pé em suas costas, o segurando. Mas seu rosto está com o olho fundo e olhar fixo.

Há um corte de cena e personagem acorda em um pulo, com a respiração frenética. Tentando assimilar aonde estava, percebeu que estava o tempo todo dormindo e que tudo não se passou de um sonho. Ainda assustado, personagem balança a cabeça a coça, pensando no que tinha sonhado. Em seu lado se encontra o seu celular, e assim como no sonho, vai olhar o horário. 01h59 da manhã. Personagem fica intrigado ao lembrar que falta 1 minuto para o horário em que sonhou, até que o horário desloca para as 02h e o celular emite o mesmo som do sonho. Personagem fixa seu olhar no horário e olha para a porta do seu quarto. Tudo escuro e calmo. Até que um barulho na cortina o faz olhar imediatamente em sua direção, e não há

nada. Entretanto, um chiado vindo de alguma garganta começa perto e personagem, com o olhar hesitante, vê que a alguém sentado na beirada da sua cama, com o rosto virado para o lado contrário. Logo depois, ainda com o barulho raspado de sua garganta, a pessoa começa a virar seu rosto e o personagem percebe que é ele mesmo novamente que está ali.

FADE OUT

FIM

## 1.2 Segunda versão do roteiro

"O Título"

Um roteiro

de

Alessandro Resende

Copyright 2015 by Alessandro Resende

Todos os direitos reservados

"O Título"

FADE IN

INT. QUARTO – MADRUGADA

Um local em SILÊNCIO, sendo somente interrompido pelo SOM de um programa qualquer passando na TV ligada. QUARTO, este, que apresenta uma janela para o QUINTAL com uma CORTINA e sua porta ABERTA. O PERSONAGEM se encontra dormindo em um sono não tão leve. Personagem, ao virar para o lado direito da cama, abre o olho aos poucos, sentindo que algo o fez acordar. Seus olhos analisam ao redor para ter certeza que só ele se encontra ali. De canto a canto do RECINTO o VOLUME baixo da TV é passado, e isso reconforta o personagem. Seguido de seu olhar, é possível ouvir um pequeno barulho curto vindo de seu celular ao seu lado. Personagem vai checar. O horário em seu celular está marcado 02h da manhã.

PERSONAGEM

Merda...

Ele vira para o lado, procurando o controle da TV para a desligar.

Nesse movimento, visualiza algo que o faz parar. Com a pouca luz da TV, personagem consegue perceber que algo está atrás da cortina, como se estivesse alguém em pé se escondendo. Com o olhar tenso e sem saber o que fazer, personagem permanece intacto somente olhando, até que corre

para acender a luz quando o movimento na cortina começa, até quase a entidade desconhecida sair pelo canto da mesma e uma SOMBRA se revelar aos poucos. Ao atingir o interruptor e iluminar o QUARTO, leva seu olhar novamente de uma vez para a cortina e não há mais nada. Sua respiração começa a fazer parte do silêncio e ele olha seu QUARTO com muita desconfiança, andando até ao lado da cortina e observando com bastante cuidado e medo. Percebe que não existe nada, balança a cabeça e anda lentamente para sua cama coçando o olho. No momento que vai se deitar, um estranho BARULHO de arranhado começa ao lado de fora de seu QUARTO, quase próximo ao vão da porta. Intrigado, começa a caminhar aos poucos sem tirar o olhar do espaço além da porta. No meio do caminho, passa em frente ao BANHEIRO, onde sente uma sensação que o incomoda, ao tempo de o arranhado parar abruptamente. Personagem, então, resolve adentrar o BANHEIRO.

INT. BANHEIRO - MADRUGADA

Acende a luz e percebe que está tudo na normalidade, mas mesmo assim resolve dar uma olhada melhor. Ao adentrar, não percebe uma sombra se deslocando na parede do QUARTO e após alguns segundos o BARULHO estranho de arranhado retorna, se deslocando do seu QUARTO para o vão da porta novamente e para o resto dos RECINTOS.

INT. QUARTO - MADRUGADA

Personagem volta ao QUARTO com agilidade e segue para o lado de fora interno, onde se encontra o CORREDOR escuro de sua casa, com um pouco de visibilidade por conta da luz do seu QUARTO.

INT. CORREDOR - MADRUGADA

Outra vez, o arranhado estagna.

PERSONAGEM

EI! Cara... que merda é essa?

O SILÊNCIO permanece, sem movimentos no CORREDOR, deixando o personagem cada vez mais tenso. Um GRITO ALTO masculino vem originado de um QUARTO próximo e o personagem estanca em meio ao susto. O GRITO continua sem parar e o personagem corre de uma vez para o local.

INT. OUTRO QUARTO - MADRUGADA

Personagem aperta o interruptor seguidamente, mas a luz não acende. O GRITO cessa. A tentativa de ligar a luz continua. Ele percebe que não adianta tentar e volta sua visão para o CORREDOR, com uma expressão de medo.

INT. CORREDOR - MADRUGADA

Um medo que o deixa estático. No final do CORREDOR uma sombra se mexe. E essa sombra vai cada vez chegando mais perto, ao tempo de o personagem estar cada vez mais dando passos para trás. Percebe-se que a sombra é alguém caminhando lentamente ao seu encontro.

PERSONAGEM

QUEM É VOCÊ? O QUE TÁ ACONTECENDO?

Em seus passos para trás, personagem acaba tropeçando e caindo, mas não tira os olhos do ser que se aproxima. Todas as luzes se apagam.

PERSONAGEM

AAAAAAAAAH!

No escuro, é possível OUVIR passos e um CHIADO como se a garganta de alguém ao seu lado estivesse fechando. O BARULHO passa a ficar mais intenso, à medida que a respiração do personagem acelera. Personagem aperta o interruptor incansavelmente, enquanto que o CHIADO fica mais bizarro. Consegue ligar a luz do corredor e se depara com um local sem ninguém e nada, onde tudo está normal. Sua visão se move e ele tenta se acalmar, mas acaba sentindo uma mão se instalando em seu ombro. Arregalando o olho e prendendo a respiração, seu olhar se dirige para suas costas e acaba se deparando com uma cena conflitante: ele mesmo está em pé em suas costas, o segurando. Mas a visão está desfocada.

INT. QUARTO - MADRUGADA

Personagem acorda em um pulo, com a respiração frenética. Ele percebe que estava dormindo. Ainda assustado, personagem balança a cabeça a coça, pensando no que tinha sonhado. Em seu

lado se encontra o seu celular e vai olhar o horário. São 01h59 da manhã. Personagem fica intrigado. O horário desloca para as 02h e o celular emite o mesmo SOM do sonho. Personagem fixa seu olhar no horário e olha para a porta do seu QUARTO. Tudo escuro e calmo. Até que um barulho na cortina o faz olhar imediatamente em sua direção. Não há nada. Um CHIADO vindo de alguma garganta começa perto e personagem, com o olhar hesitante, vê que há alguém sentado na beirada da sua cama, com o rosto virado para o lado contrário. Ainda com o barulho raspado de sua garganta, a pessoa começa a virar seu rosto e o personagem percebe que é ele mesmo que está ali.

FADE OUT

FIM

## 1.3 Terceira versão do roteiro

"02 da Manhã"

Um roteiro

de

Alessandro Resende

Copyright 2015 by Alessandro Resende

Todos os direitos reservados

"02 da Manhã"

FADE IN

INT. QUARTO – MADRUGADA

Um local em SILÊNCIO, sendo somente interrompido pelo SOM de um programa qualquer passando na TV ligada. O QUARTO apresenta uma janela para o QUINTAL com uma CORTINA e sua porta ABERTA. O PERSONAGEM se encontra dormindo em um sono não tão leve. Personagem, ao virar para o lado direito da cama, abre os olhos aos poucos. Algo o fez acordar. Seus olhos analisam ao redor. Só ele se encontra ali. O VOLUME baixo da TV é passado, e isso reconforta o personagem. É possível ouvir um pequeno barulho curto vindo de seu celular ao seu lado. Personagem vai checar. O horário está marcando 02h da manhã.

PERSONAGEM

Merda...

Ele vira para o lado e procura o controle da TV.

Ao virar-se, visualiza algo. Para. Pela pouca luz da TV, consegue perceber que algo está atrás da cortina, como alguém em pé se escondendo. Com o olhar tenso e sem saber o que fazer, personagem permanece intacto somente olhando. Corre para acender a luz quando o movimento na cortina começa. Uma SOMBRA se revela aos poucos. Atinge o interruptor e ilumina o QUARTO, leva seu olhar para a cortina e não há nada. Sua respiração faz parte do silêncio. Ele olha seu QUARTO com muita desconfiança. Anda até ao lado da cortina e observa com bastante cuidado e medo. Percebe que não existe nada, balança a cabeça e anda lentamente para sua cama coçando o olho. Vai

se deitar. Um estranho BARULHO de arranhado começa ao lado de fora do QUARTO, próximo ao vão da porta. Intrigado, caminha aos poucos sem tirar os olhos do espaço além da porta. No meio do caminho, passa em frente ao BANHEIRO. Sente uma sensação de incomodo. Arranhado para abruptamente. Personagem adentra o BANHEIRO.

INT. BANHEIRO - MADRUGADA

Acende a luz. Está tudo na normalidade, mas resolve dar uma olhada melhor. Adentra e não percebe uma sombra se deslocando na parede do QUARTO. Após alguns segundos o BARULHO estranho de arranhado retorna, se deslocando do seu QUARTO para o vão da porta novamente e para o resto dos RECINTOS.

INT. QUARTO - MADRUGADA

Personagem volta ao QUARTO com agilidade e segue para o lado de fora interno, onde se encontra o CORREDOR escuro de sua casa, com pouca visibilidade pela luz do seu QUARTO.

INT. CORREDOR - MADRUGADA

O arranhado estagna novamente.

PERSONAGEM

EI! Cara... que merda é essa?

O SILÊNCIO permanece, sem movimentos no CORREDOR. Personagem cada vez mais tenso. Um GRITO ALTO masculino vem de um QUARTO próximo. Personagem para em meio ao susto. O GRITO continua sem parar. Personagem corre de uma vez para o local.

INT. OUTRO QUARTO - MADRUGADA

Personagem aperta o interruptor seguidamente. A luz não acende. O GRITO cessa. A tentativa de ligar a luz continua. Ele percebe que não adianta e volta sua visão para o CORREDOR, com uma expressão de medo.

INT. CORREDOR - MADRUGADA

O medo o deixa estático. No final do CORREDOR uma sombra se mexe. A sombra chega cada vez mais perto. Personagem está dando passos para trás. A sombra é alguém caminhando lentamente ao seu encontro.

PERSONAGEM

QUEM É VOCÊ?

Em seus passos para trás, personagem tropeça e cai, mas não tira os olhos do ser que se aproxima. Todas as luzes se apagam.

PERSONAGEM

AAAAAAAAAH!

No escuro, é possível OUVIR passos e um CHIADO como se a garganta de alguém ao seu lado estivesse fechando. O BARULHO passa a ficar mais intenso, à medida que a respiração do personagem acelera. Personagem aperta o interruptor incansavelmente. O CHIADO fica mais estranho e contínuo. O personagem consegue ligar a luz do corredor e se depara com um local sem ninguém. Tudo está normal. Sua visão se move e ele tenta se acalmar. Sente uma mão se instalando em seu ombro. Arregala o olho e prende a respiração. Seu olhar se dirige para suas costas. Vê uma cena conflitante: ele mesmo está em pé em suas costas, o segurando. Mas a visão está desfocada.

INT. QUARTO – MADRUGADA

Personagem acorda em um pulo, com a respiração frenética. Ele descobre que estava dormindo. Ainda assustado, personagem balança a cabeça e a coça. Em seu lado se encontra o seu celular. Olha o horário. São 01h59 da manhã. Personagem fica intrigado. O horário desloca para as 02h e o celular emite o mesmo SOM de antes. Personagem fixa seu olhar no horário e olha para a porta do seu QUARTO. Tudo escuro e calmo. Um barulho na cortina o faz olhar imediatamente em sua direção. Não há nada. Um CHIADO vindo de alguma garganta começa perto e personagem, hesitante, vê que há alguém sentado na beirada da sua cama, com o rosto virado para o lado contrário. Ainda com o barulho raspado de sua garganta, a pessoa começa a virar seu rosto e o personagem percebe que é ele mesmo sentado em sua frente, com um aspecto cansado e doente.

FADE OUT

FIM

## 1.4 Quarta versão do roteiro

"02 da Manhã"

Um roteiro

de

Alessandro Resende

Copyright 2016 by Alessandro Resende

Todos os direitos reservados

"02 da Manhã"

FADE IN

INT. QUARTO – MADRUGADA

Um local em SILÊNCIO, sendo somente interrompido pelo SOM de um desenho passando na TV ligada. O QUARTO apresenta uma janela para o QUINTAL com uma CORTINA e sua porta ABERTA. O PERSONAGEM se encontra dormindo em um sono não tão leve. Personagem, ao virar para o lado direito da cama, abre os olhos aos poucos. Algo o fez acordar. Seus olhos analisam ao redor. Só ele se encontra ali. O VOLUME baixo da TV é passado pelo local, e isso reconforta o personagem. É possível ouvir um pequeno barulho curto vindo do rádio relógio ao seu lado. Personagem olha para o objeto. O horário está marcando 02h da manhã.

PERSONAGEM

Merda...

Ele vira para o lado e procura o controle da tv.

Ao virar-se, visualiza algo. Para. Pela pouca luz da TV, consegue perceber que algo está atrás da cortina, como alguém em pé se escondendo. Com o olhar tenso e sem saber o que fazer, personagem permanece intacto somente olhando. Corre para acender a luz quando o movimento na cortina começa. Uma SOMBRA se revela aos poucos. Atinge o interruptor e ilumina o QUARTO. Leva seu olhar para a cortina e não há nada. Sua

respiração faz parte do silêncio. Ele olha seu QUARTO com muita desconfiança. Anda até ao lado da cortina e observa com bastante cuidado e medo. Percebe que não existe nada, balança a cabeça e anda lentamente para sua cama coçando o olho. Vai se deitar. Um estranho BARULHO de arranhado começa ao lado de fora do QUARTO, próximo ao vão da porta. Intrigado, caminha aos poucos sem tirar os olhos do espaço além da porta. No meio do caminho, passa em frente ao BANHEIRO. Sente uma sensação de incomodo. Arranhado para abruptamente. Personagem adentra o BANHEIRO.

INT. BANHEIRO - MADRUGADA

Acende a luz. Está tudo na normalidade, mas resolve dar uma olhada melhor. Adentra e não percebe uma sombra se deslocando na parede do QUARTO. Após alguns segundos o BARULHO estranho de arranhado retorna, se deslocando do seu QUARTO para o vão da porta novamente e para o resto dos RECINTOS.

INT. QUARTO - MADRUGADA

Personagem volta ao QUARTO com agilidade e segue para o lado de fora interno, onde se encontra o CORREDOR escuro de sua casa, com pouca visibilidade pela luz do seu QUARTO.

INT. CORREDOR - MADRUGADA

O arranhado estagna novamente.

PERSONAGEM

EI! Cara... que merda é essa?

O SILÊNCIO permanece, sem movimentos no CORREDOR. Personagem cada vez mais tenso. Um GRITO ALTO masculino vem de um QUARTO próximo. Personagem para em meio ao susto. O GRITO continua sem parar. Personagem corre de uma vez para o local.

INT. OUTRO QUARTO - MADRUGADA

Personagem aperta o interruptor seguidamente. A luz não acende. O GRITO cessa. A tentativa de ligar a luz continua. Ele percebe que não adianta e volta sua visão para o CORREDOR, com uma expressão de medo.

INT. CORREDOR - MADRUGADA

O medo o deixa estático. No final do CORREDOR uma sombra se mexe. A sombra chega cada vez mais perto. Personagem está dando passos para trás. A sombra é alguém caminhando lentamente ao seu encontro.

PERSONAGEM

QUEM É VOCÊ?

Em seus passos para trás, personagem tropeça e cai, mas não tira os olhos do ser que se aproxima. Todas as luzes se apagam.

PERSONAGEM

AAAAAAAAAH!

No escuro, é possível OUVIR passos e um CHIADO como se a garganta de alguém ao seu lado estivesse fechando. O BARULHO passa a ficar mais intenso, à medida que a respiração do personagem acelera. Personagem aperta o interruptor incansavelmente. O CHIADO fica mais estranho e contínuo. O personagem consegue ligar a luz do corredor e se depara com um local sem ninguém. Tudo está normal. Sua visão se move e ele tenta se acalmar. Sente uma mão se instalando em seu ombro. Arregala o olho e prende a respiração. Seu olhar se dirige para suas costas. Vê uma cena: ele mesmo está em pé em suas costas, o segurando. Mas a visão está desfocada.

INT. QUARTO – MADRUGADA

Personagem acorda em um pulo, com a respiração frenética. Ele descobre que estava dormindo. Ainda assustado, personagem balança a cabeça e a coça. Em seu lado, em um criado mudo, se encontra um rádio relógio. Olha o horário. São 01h59 da manhã. Personagem fica intrigado. O horário desloca para as 02h e o objeto emite o mesmo SOM de antes. Personagem fixa seu olhar no horário e olha para a porta do seu QUARTO. Tudo escuro e calmo. Um barulho na cortina o faz olhar imediatamente em sua direção. Não há nada. Um CHIADO vindo de alguma garganta começa perto e personagem, hesitante, vê que há alguém sentado na beirada da sua cama, com o rosto virado para o lado contrário. Ainda com o barulho raspado de sua garganta, a pessoa começa a virar seu rosto e o personagem percebe que é

ele mesmo sentado em sua frente, com um aspecto cansado e doente.

FADE OUT

FIM

## 1.5 Versão final do roteiro

"02 da Manhã"

Um roteiro

de

Alessandro Resende

Copyright 2016 by Alessandro Resende

Todos os direitos reservados

"02 da Manhã"

FADE IN

INT. QUARTO – MADRUGADA

Um local em SILÊNCIO, sendo somente interrompido pelo SOM de um desenho passando na TV ligada. Em cima de uma pequena mesa está um relógio marcando o horário de 1:58 da manhã para 1:59. O QUARTO apresenta uma janela para o QUINTAL com uma CORTINA e sua porta ABERTA. Cortina se movimenta lentamente por conta do VENTO. O PERSONAGEM se encontra dormindo em um sono não tão leve. Personagem, ao virar para o lado direito da cama, abre os olhos aos poucos. Algo o fez acordar. Seus olhos analisam ao redor. Só ele se encontra ali. O VOLUME baixo da TV é passado pelo local. É possível ouvir um pequeno barulho curto vindo do rádio relógio ao seu lado. Personagem olha para o objeto. O horário está marcando 02h da manhã.

PERSONAGEM

Merda...

Ele vira para o lado e procura o controle da TV.

Ao virar-se, visualiza algo. Para. Pela pouca luz da TV, consegue perceber que algo está atrás da cortina: a silhueta de uma pessoa em pé. Com o olhar tenso e sem saber o que fazer, personagem permanece intacto somente olhando. Corre para acender a luz quando o movimento na cortina começa. Uma SOMBRA se revela aos poucos. Atinge o interruptor e ilumina o

QUARTO. Leva seu olhar para a cortina e não há nada. Sua respiração faz parte do silêncio. Ele olha seu QUARTO com muita desconfiança. Anda até ao lado da cortina e observa com bastante cuidado e medo. Percebe que não existe nada, balança a cabeça e anda lentamente para sua cama coçando o olho. Vai se deitar. Um estranho BARULHO de arranhado começa ao lado de fora do QUARTO, próximo ao vão da porta. Intrigado, caminha aos poucos sem tirar os olhos do espaço além da porta. No meio do caminho, passa em frente ao BANHEIRO. Sente uma sensação de incomodo. Pelo espelho do BANHEIRO é possível ver uma sombra se deslocando. Arranhado para abruptamente. Personagem adentra o BANHEIRO.

INT. BANHEIRO - MADRUGADA

Acende a luz. Está tudo na normalidade, mas resolve dar uma olhada melhor. Adentra e não percebe uma sombra se deslocando pelas suas costas. Após alguns segundos um BARULHO de algo batendo dentro da casa ocorre rapidamente. Personagem se vira assustado.

INT. QUARTO - MADRUGADA

Personagem volta ao QUARTO com agilidade e segue para o lado de fora interno, onde se encontra o CORREDOR escuro de sua casa, com pouca visibilidade pela luz do seu QUARTO. No canto do corredor, enquanto se movimentava com agilidade, há uma sombra. Personagem fala bem baixo.

INT. CORREDOR - MADRUGADA

PERSONAGEM

Que merda é essa?

O SILÊNCIO permanece, sem movimentos no CORREDOR. Personagem cada vez mais tenso. Um SOM de MADEIRA RANGENDO vem do quarto próximo. Personagem corre de uma vez para o local.

INT. OUTRO QUARTO - MADRUGADA

Personagem aperta o interruptor seguidamente. A luz não acende. A tentativa de ligar a luz continua. Ele percebe que não adianta e volta sua visão para o CORREDOR, respirando mais forte.

INT. CORREDOR - MADRUGADA

O medo o deixa estático. No final do CORREDOR uma sombra se mexe. A sombra chega cada vez mais perto. Personagem esta dando passos para trás. A sombra é alguém caminhando lentamente ao seu encontro. Em seus passos para trás, personagem tropeça e cai, mas não tira os olhos do ser que se aproxima. Luz do seu quarto quebra e apaga.

No escuro, é possível OUVIR o personagem se movimentando no chão em direção ao interruptor e um CHIADO como se a garganta de alguém ao seu lado estivesse fechando. O BARULHO passa a ficar mais intenso, à medida que a respiração do personagem acelera. Personagem alcança o interruptor. O personagem consegue ligar a luz do corredor e se depara com um local sem ninguém. Tudo está normal. Sua visão se move e ele tenta se acalmar. Sente uma mão se instalando em seu ombro. Arregala o olho e prende a respiração. Seu olhar se dirige para suas costas. A mão é de uma sombra atrás do personagem.

INT. QUARTO – MADRUGADA

Personagem acorda em um pulo, com a respiração frenética. Ele estava dormindo. Ainda assustado, personagem balança a cabeça e a coça. Em seu lado, em um criado mudo, se encontra um relógio. Olha o horário. São 01h59 da manhã. Personagem fica intrigado. O horário desloca para as 02h e o objeto emite o mesmo SOM de antes. Personagem fixa seu olhar no horário e olha para a porta do seu QUARTO. Tudo calmo. Um barulho na cortina o faz olhar imediatamente em sua direção. Não há nada. Um CHIADO vindo de alguma garganta começa perto e personagem, hesitante, vê que há alguém sentado na beirada da sua cama, com o rosto virado para o lado contrário. Ainda com o barulho raspado de sua garganta, a pessoa começa a virar seu rosto e o personagem percebe que é ele mesmo sentado em sua frente, com um aspecto doente.

FADE OUT

FIM

# 2. ROTEIRO DECUPADO

## 1.1 Primeira versão do roteiro decupado

"02 da Manhã"

Um roteiro decupado

de

Alessandro Resende

Copyright 2015 by Alessandro Resende

Todos os direitos reservados

"02 da Manhã"

FADE IN

INT. QUARTO – MADRUGADA

**Plano detalhe – objeto: TV**

**Movimento de lente – Zoom out**

Um local em SILÊNCIO, sendo somente interrompido pelo SOM de um programa qualquer passando na TV ligada.

**Plano detalhe – Objeto: Janela**

**Plano geral**

O QUARTO apresenta uma janela para o QUINTAL com uma CORTINA e sua porta ABERTA.

**Plano inteiro – corpo do personagem deitado**

**Plongeé**

O PERSONAGEM se encontra dormindo em um sono não tão leve.

**Primeiro plano**

**Lado lateral direito - cama**

Personagem, ao virar para o lado direito da cama, abre os olhos aos poucos. Algo o fez acordar. Seus olhos analisam ao redor.

**Plano geral**

Só ele se encontra ali. O VOLUME baixo da TV é passado, e isso reconforta o personagem.

**Plano geral**

**Plongeé**

É possível ouvir um pequeno barulho curto vindo de seu celular ao seu lado. Personagem vai checar.

Plano detalhe

O horário está marcando 02h da manhã.

PERSONAGEM

Merda...

**Plano inteiro**

Ele vira para o lado e procura o controle da tv.

**Plano geral – sem mostrar a cortina**

Ao virar-se,

**Movimento panorâmico da câmera, agora mostrando o fundo do quarto com a cortina**

visualiza algo. Para. Pela pouca luz da TV, consegue perceber que algo está atrás da cortina, como alguém em pé se escondendo.

**Close**

Com o olhar tenso e sem saber o que fazer, personagem permanece intacto somente olhando.

**Plano geral, mostrando a cortina**

Corre para acender a luz quando o movimento na cortina começa. Uma SOMBRA se revela aos poucos.

**Plano detalhe no interruptor**

Atinge o interruptor e ilumina o QUARTO,

**Plano geral**

leva seu olhar para a cortina e não há nada. Sua respiração faz parte do silêncio.

**Plano inteiro do personagem**

Ele olha seu QUARTO com muita desconfiança.

**Câmera com movimento panorâmico com o andar do personagem, seguindo para suas costas**

Anda até ao lado da cortina e observa com bastante cuidado e medo.

**Close pela parte de dentro da cortina**

Percebe que não existe nada, balança a cabeça

**Plano geral**

e anda lentamente para sua cama coçando o olho. Vai se deitar. Um estranho BARULHO de arranhado começa ao lado de fora do QUARTO, próximo ao vão da porta.

**Plano inteiro no personagem, em suas costas**

Intrigado, caminha aos poucos sem tirar os olhos do espaço além da porta.

**Plano inteiro em lado lateral do personagem, de frente para a porta do banheiro**

No meio do caminho, passa em frente ao BANHEIRO. Sente uma sensação de incomodo. Arranhado para abruptamente. Personagem adentra o BANHEIRO.

INT. BANHEIRO - MADRUGADA

Acende a luz. Está tudo na normalidade, mas resolve dar uma olhada melhor.

**Plano geral, de frente para a porta do banheiro**

Adentra e não percebe uma sombra se deslocando na parede do QUARTO. Após alguns segundos o BARULHO estranho de arranhado retorna, se deslocando do seu QUARTO para o vão da porta novamente e para o resto dos RECINTOS.

**Plano inteiro, lateral ¾ esquerdo de frente para a porta do banheiro**

**Câmera em movimento panorâmico**

INT. QUARTO - MADRUGADA

Personagem volta ao QUARTO com agilidade e segue para o lado de fora interno, onde se encontra o CORREDOR escuro de sua casa, com pouca visibilidade pela luz do seu QUARTO.

INT. CORREDOR - MADRUGADA

O arranhado estagna novamente.

PERSONAGEM

EI! Cara... que merda é essa?

O SILÊNCIO permanece, sem movimentos no CORREDOR.

**Primeiro plano no personagem**

Personagem cada vez mais tenso.

**Plano inteiro no personagem pelas costas, em lateral ¾ esquerda**

Um GRITO ALTO masculino vem de um QUARTO próximo. Personagem para em meio ao susto. O GRITO continua sem parar. Personagem corre de uma vez para o local.

INT. OUTRO QUARTO – MADRUGADA

**Plano inteiro do personagem. Câmera dentro do quarto, na lateral direita.**

Personagem aperta o interruptor seguidamente. A luz não acende. O GRITO cessa.

**Plano inteiro do personagem no vão da porta**

A tentativa de ligar a luz continua.

**Plano médio do personagem, em lateral ¾ esquerda**

**Movimento de câmera panorâmico**

Ele percebe que não adianta e volta sua visão para o CORREDOR, com uma expressão de medo.

INT. CORREDOR - MADRUGADA

O medo o deixa estático. No final do CORREDOR uma sombra se mexe. A sombra chega cada vez mais perto.

**Movimento de câmera seguindo os passos do personagem**

Personagem está dando passos para trás. A sombra é alguém caminhando lentamente ao seu encontro.

Câmera subjetiva, sendo o olhar da sombra se aproximando

PERSONAGEM

QUEM É VOCÊ? O QUE TÁ ACONTECENDO?

Em seus passos para trás, personagem tropeça e cai, mas não tira os olhos do ser que se aproxima.

**Plongeé no personagem**

Todas as luzes se apagam.

PERSONAGEM

AAAAAAAAAH!

**Plano inteiro do personagem**

**Câmera panorâmica**

No escuro, é possível OUVIR passos e um CHIADO como se a garganta de alguém ao seu lado estivesse fechando. O BARULHO passa a ficar mais intenso, à medida que a respiração do personagem acelera. Personagem aperta o interruptor incansavelmente. O CHIADO fica mais estranho e contínuo. O personagem consegue ligar a luz do corredor e se depara com um local sem ninguém. Personagem ainda está no chão.

**Plano geral**

**Plano inteiro do corredor**

Tudo está normal.

**Primeiro plano em frente ao personagem**

Sua visão se move e ele tenta se acalmar.

**Zoom out do personagem**

Sente uma mão se instalando em seu ombro. Arregala o olho e prende a respiração. Seu olhar se dirige para suas costas.

**Contra plongée**

Vê uma cena conflitante: ele mesmo está em pé em suas costas, o segurando. Mas a visão está desfocada.

**Primeiro plano no personagem**

INT. QUARTO – MADRUGADA

Personagem acorda em um pulo, com a respiração frenética. Ele descobre que estava dormindo. Ainda assustado, personagem balança a cabeça e a coça.

**Plano inteiro**

Em seu lado se encontra o seu celular. Olha o horário.

**Plano detalhe no celular**

São 01h59 da manhã.

**Plano inteiro no personagem**

Personagem fica intrigado. O horário desloca para as 02h e o celular emite o mesmo SOM de antes.

**Plano inteiro na lateral do personagem, com movimento de lente focando na porta**

Personagem fixa seu olhar no horário e olha para a porta do seu QUARTO.

**Câmera subjetiva para a porta**

Tudo escuro e calmo.

**Novamente plano inteiro do personagem pelas suas costas, em lateral ¾ esquerda**

**Câmera em movimento panorâmico para a cortina**

Um barulho na cortina o faz olhar imediatamente em sua direção.

**Plano geral em frente ao personagem olhando a cortina**

Não há nada.

**Novamente plano inteiro do personagem pelas suas costas, em lateral ¾ esquerda**

**Câmera em movimento panorâmico, seguindo o olhar do personagem para a esquerda**

Um CHIADO vindo de alguma garganta começa perto e personagem, hesitante, vê que há alguém sentado na beirada da sua cama, com o rosto virado para o lado contrário.

**Plano geral do quarto em lateral**

**Plano inteiro da pessoa**

Ainda com o barulho raspado de sua garganta, a pessoa começa a virar seu rosto e o personagem percebe que é ele mesmo.

FADE OUT

FIM

## 1.2 Segunda versão do roteiro decupado

"O Título"

Um roteiro decupado

de

Alessandro Resende

Copyright 2015 by Alessandro Resende

Todos os direitos reservados

"02 da Manhã"

FADE IN

INT. QUARTO – MADRUGADA

**Plano detalhe – objeto: TV**

**Movimento de lente – Zoom out lentamente**

Luz da TV

Um local em SILÊNCIO, sendo somente interrompido pelo SOM de um programa qualquer passando na TV ligada.

**Plano detalhe – Objeto: Janela**

**Luz moderada**

**Plano geral**

**Luz da TV e bem suave**

O QUARTO apresenta uma janela para o QUINTAL com uma CORTINA e sua porta ABERTA.

**Plano inteiro – corpo do personagem deitado**

**Luz da TV e suave**

**Plongeé**

O PERSONAGEM se encontra dormindo em um sono não tão leve.

**Primeiro plano**

**Lado lateral direito – Plano na cama**

**Luz da TV e suave**

Personagem, ao virar para o lado direito da cama, abre os olhos aos poucos. Algo o fez acordar. Seus olhos analisam ao redor.

**Plano geral**

**Luz da TV e suave**

Só ele se encontra ali. O VOLUME baixo da TV é passado, e isso reconforta o personagem.

**Plano geral**

**Plongeé**

É possível ouvir um pequeno barulho curto vindo de seu celular ao seu lado. Personagem vai checar.

**Plano detalhe**

O horário está marcando 02h da manhã.

PERSONAGEM

Merda...

**Plano inteiro**

Ele vira para o lado e procura o controle da TV.

**Plano inteiro – sem mostrar a cortina, visando o personagem**

Ao virar-se, (...)

**Movimento panorâmico da câmera, agora mostrando o fundo do quarto com a cortina.**

(...) visualiza algo. Para. Pela pouca luz da TV, consegue perceber que algo está atrás da cortina, como alguém em pé se escondendo.

**Close**

**Luz suave, focada no personagem**

Com o olhar tenso e sem saber o que fazer, personagem permanece intacto somente olhando.

**Plano geral, mostrando a cortina**

Corre para acender a luz enquanto o movimento na cortina começa. Uma SOMBRA se revela aos poucos.

**Plano detalhe no interruptor**

Atinge o interruptor e ilumina o QUARTO,

**Plano geral**

**Luz mais forte e concentrada**

leva seu olhar para a cortina e não há nada. Sua respiração faz parte do silêncio.

**Plano inteiro do personagem**

Ele olha seu QUARTO com muita desconfiança.

**Câmera com movimento panorâmico com o andar do personagem, seguindo para suas costas**

Anda até ao lado da cortina e observa com bastante cuidado e medo.

**Close. Câmera esta pela parte de dentro da cortina**

Percebe que não existe nada, balança a cabeça (...)

**Plano geral**

(...) e anda lentamente para sua cama, coçando o olho. Vai se deitar. Um estranho BARULHO de arranhado começa ao lado de fora do QUARTO, próximo ao vão da porta.

**Plano inteiro no personagem, em suas costas**

Intrigado, caminha aos poucos sem tirar os olhos do espaço além da porta.

**Plano inteiro em lado lateral do personagem, de frente para a porta do banheiro**

**Luz um pouco mais suave e escura**

No meio do caminho, passa em frente ao BANHEIRO. Sente uma sensação de incomodo. Arranhado para abruptamente. Personagem adentra o BANHEIRO.

INT. BANHEIRO - MADRUGADA

Acende a luz. Está tudo na normalidade, mas resolve dar uma olhada melhor.

**Plano geral, de frente para a porta do banheiro**

**Luz do banheiro concentrada, com a luz da parede do quarto ao fundo mais suave**

Adentra e não percebe uma sombra se deslocando na parede do QUARTO. Após alguns segundos o BARULHO estranho de arranhado retorna, se deslocando do seu QUARTO para o vão da porta novamente e para o resto dos RECINTOS.

**Plano inteiro, lateral ¾ esquerdo de frente para a porta do banheiro**

**Câmera em movimento panorâmico**

INT. QUARTO - MADRUGADA

Personagem volta ao QUARTO com agilidade e segue para o lado de fora interno, onde se encontra o CORREDOR escuro de sua casa, com pouca visibilidade pela luz do seu QUARTO.

INT. CORREDOR – MADRUGADA

**Luz não tão ampla, sendo basicamente do quarto e a que entra pelo vidro do corredor**

O arranhado estagna novamente.

PERSONAGEM

EI! Cara... que merda é essa?

O SILÊNCIO permanece, sem movimentos no CORREDOR.

**Primeiro plano no personagem**

Personagem cada vez mais tenso.

**Plano inteiro no personagem pelas costas, em lateral ¾ esquerda**

Um GRITO ALTO masculino vem de um QUARTO próximo. Personagem para em meio ao susto. O GRITO continua sem parar. Personagem corre de uma vez para o local.

INT. OUTRO QUARTO – MADRUGADA

**Plano inteiro do personagem. Câmera dentro do quarto, na lateral direita**

Personagem aperta o interruptor seguidamente. A luz não acende. O GRITO cessa.

**Plano inteiro do personagem no vão da porta**

A tentativa de ligar a luz continua.

**Plano médio do personagem, em lateral ¾ esquerda**

**Movimento de câmera panorâmico**

Ele percebe que não adianta e volta sua visão para o CORREDOR, com uma expressão de medo.

INT. CORREDOR – MADRUGADA

**Luz de uma forma que mostre o vulto na frente**

O medo o deixa estático. No final do CORREDOR uma sombra se mexe. A sombra chega cada vez mais perto.

**Movimento de câmera seguindo os passos do personagem**

Personagem esta dando passos para trás. A sombra é alguém caminhando lentamente ao seu encontro.

**Câmera subjetiva, sendo o olhar da sombra se aproximando**

PERSONAGEM

QUEM É VOCÊ? O QUE TÁ ACONTECENDO?

Em seus passos para trás, personagem tropeça e cai, mas não tira os olhos do ser que se aproxima.

**Plongeé no personagem**

Todas as luzes se apagam.

Local todo escuro, somente sendo perceptível vultos e movimento de leve.

PERSONAGEM

AAAAAAAAAH!

**Plano inteiro do personagem**

**Câmera panorâmica**

No escuro, é possível OUVIR passos e um CHIADO como se a garganta de alguém ao seu lado estivesse fechando. O BARULHO passa a ficar mais intenso, à medida que a respiração do personagem acelera. Personagem aperta o interruptor incansavelmente. O CHIADO fica mais estranho e contínuo. O personagem consegue ligar a luz do corredor e se depara com um local sem ninguém. Personagem ainda está no chão.

**Plano geral**

**Plano inteiro do corredor**

Tudo está normal.

**Primeiro plano em frente ao personagem**

Sua visão se move e ele tenta se acalmar.

**Zoom out lentamente do personagem**

Sente uma mão se instalando em seu ombro. Arregala o olho e prende a respiração. Seu olhar se dirige para suas costas.

**Contra plongée**

Vê uma cena conflitante: ele mesmo está em pé em suas costas, o segurando. Mas a visão está desfocada.

**Primeiro plano no personagem**

INT. QUARTO – MADRUGADA

Personagem acorda em um pulo, com a respiração frenética. Ele descobre que estava dormindo. Ainda assustado, personagem balança a cabeça e a coça.

**Câmera panorâmica se deslocando em zoom out lento**

Em seu lado se encontra o seu celular. Olha o horário.

**Plano detalhe no celular**

São 01h59 da manhã.

**Plano inteiro no personagem**

Personagem fica intrigado. O horário desloca para as 02h e o celular emite o mesmo SOM de antes.

**Plano inteiro na lateral do personagem, com movimento de lente focando na porta.**

Personagem fixa seu olhar no horário e olha para a porta do seu QUARTO.

**Câmera subjetiva para a porta**

Tudo escuro e calmo.

**Novamente plano inteiro do personagem pelas suas costas, em lateral ¾ esquerda**

**Câmera em movimento panorâmico para a cortina**

Um barulho na cortina o faz olhar imediatamente em sua direção.

**Plano geral em frente ao personagem olhando a cortina**

Não há nada.

**Novamente plano inteiro do personagem pelas suas costas, em lateral ¾ esquerda**

**Câmera em movimento panorâmico, seguindo o olhar do personagem para a esquerda**

Um CHIADO vindo de alguma garganta começa perto e personagem, hesitante, vê que há alguém sentado na beirada da sua cama, com o rosto virado para o lado contrário.

**Plano geral do quarto em lateral**

**Plano inteiro da pessoa**

Ainda com o barulho raspado de sua garganta, a pessoa começa a virar seu rosto e o personagem percebe que é ele mesmo sentado em sua frente, com um aspecto cansado e doente.

FADE OUT

FIM

## 1.3 Terceira versão do roteiro decupado

"02 da Manhã"

Um roteiro decupado

de

Alessandro Resende

Copyright 2015 by Alessandro Resende

Todos os direitos reservados

"02 da Manhã"

FADE IN

INT. QUARTO – MADRUGADA

**Plano detalhe – objeto: TV**

**Movimento de lente – Zoom out lentamente**

**Luz da TV**

Um local em SILÊNCIO, sendo somente interrompido pelo SOM de um desenho passando na TV ligada.

**Plano detalhe – Objeto: Janela**

**Câmera panorâmica passando em frente a cortina lentamente**

**Luz moderada**

**Plano geral**

**Luz da TV e bem suave**

O QUARTO apresenta uma janela para o QUINTAL com uma CORTINA e sua porta ABERTA.

**Plongeé – corpo do personagem deitado**

**Luz da TV e suave**

O PERSONAGEM se encontra dormindo em um sono não tão leve.

**Primeiro plano**

**Lado lateral direito – Plano na cama**

**Luz da TV e suave**

Personagem, ao virar para o lado direito da cama, abre os olhos aos poucos. Algo o fez acordar. Seus olhos analisam ao redor.

**Plano geral**

**Luz da TV e suave**

Só ele se encontra ali. O VOLUME baixo da TV é passado, e isso reconforta o personagem.

**Plongeé**

É possível ouvir um pequeno barulho curto do rádio relógio ao seu lado. Personagem olha para o objeto.

**Plano detalhe**

O horário está marcando 02h da manhã.

PERSONAGEM

Merda...

**Plano inteiro**

Ele vira para o lado e procura o controle da TV.

**Plano inteiro, pelas costas do personagem – sem mostrar a cortina, visando o personagem**

Ao virar-se, (...)

**Movimento panorâmico da câmera, agora mostrando o fundo do quarto com a cortina**

(...) visualiza algo. Para. Pela pouca luz da TV, consegue perceber que algo está atrás da cortina, como alguém em pé se escondendo.

**Close**

**Luz suave, focada no personagem**

Com o olhar tenso e sem saber o que fazer, personagem permanece intacto somente olhando.

**Plano geral, mostrando a cortina**

Corre para acender a luz enquanto o movimento na cortina começa. Uma SOMBRA se revela aos poucos.

**Plano detalhe no interruptor**

Atinge o interruptor e ilumina o QUARTO,

**Plano geral**

**Luz mais forte e concentrada**

leva seu olhar para a cortina e não há nada. Sua respiração faz parte do silêncio.

**Plano inteiro do personagem em sua frente**

Ele olha seu QUARTO com muita desconfiança.

**Câmera com movimento panorâmico com o andar do personagem, seguindo para suas costas**

Anda até ao lado da cortina e observa com bastante cuidado e medo.

**Close. Câmera está pela parte de dentro da cortina**

Percebe que não existe nada, balança a cabeça (...)

**Plano geral**

(...) e anda lentamente para sua cama, coçando o olho. Vai se deitar. Um estranho BARULHO de arranhado começa ao lado de fora do QUARTO, próximo ao vão da porta.

**Plano inteiro no personagem, em suas costas**

Intrigado, caminha aos poucos sem tirar os olhos do espaço além da porta.

**Plano inteiro em lado lateral do personagem, de frente para a porta do banheiro**

**Luz um pouco mais suave e escura**

No meio do caminho, passa em frente ao BANHEIRO. Sente uma sensação de incomodo. Arranhado para abruptamente. Personagem adentra o BANHEIRO.

INT. BANHEIRO - MADRUGADA

Acende a luz. Está tudo na normalidade, mas resolve dar uma olhada melhor.

**Plano geral, de frente para a porta do banheiro**

**Luz do banheiro concentrada, com a luz da parede do quarto ao fundo mais suave**

Adentra e não percebe uma sombra se deslocando na parede do QUARTO. Após alguns segundos o BARULHO estranho de arranhado retorna, se deslocando do seu QUARTO para o vão da porta novamente e para o resto dos RECINTOS.

**Plano inteiro, lateral ¾ esquerdo (diagonal esquerda) de frente para a porta do banheiro**

**Câmera em movimento panorâmico**

INT. QUARTO - MADRUGADA

Personagem volta ao QUARTO com agilidade e segue para o lado de fora interno, onde se encontra o CORREDOR escuro de sua casa, com pouca visibilidade pela luz do seu QUARTO.

INT. CORREDOR – MADRUGADA

**Luz não tão ampla, sendo basicamente do quarto e a que entra pelo vidro do corredor**

O arranhado estagna novamente.

PERSONAGEM

EI! Cara... que merda é essa?

O SILÊNCIO permanece, sem movimentos no CORREDOR. Personagem cada vez mais tenso.

**Câmera ainda panorâmica. Plano inteiro no personagem pelas costas, indo a lateral ¾ esquerda (diagonal esquerda)**

Um GRITO ALTO masculino vem de um QUARTO próximo. Personagem para em meio ao susto. O GRITO continua sem parar. Personagem corre de uma vez para o local.

INT. OUTRO QUARTO – MADRUGADA

**Câmera cessa o movimento em plano inteiro, nas costas do personagem tentando acender a luz**

**Câmera dentro do quarto, em plano geral, na lateral direita**

Personagem aperta o interruptor seguidamente. A luz não acende. O GRITO cessa.

**Plano médio do personagem no vão da porta, em lateral ¾ esquerda (diagonal esquerda)**

A tentativa de ligar a luz continua.

**Movimento de câmera panorâmico, agora estando em plano médio pelas costas do personagem**

Ele percebe que não adianta e volta sua visão para o CORREDOR, com uma expressão de medo.

INT. CORREDOR – MADRUGADA

**Luz de uma forma que mostre o vulto na frente**

O medo o deixa estático. No final do CORREDOR uma sombra se mexe. A sombra chega cada vez mais perto.

**Movimento de câmera se distanciando do personagem lentamente, seguindo seus passos**

Personagem está dando passos para trás. A sombra é alguém caminhando lentamente ao seu encontro.

**Câmera subjetiva, sendo o olhar da sombra se aproximando**

PERSONAGEM

QUEM É VOCÊ?

Em seus passos para trás, personagem tropeça e cai, mas não tira os olhos do ser que se aproxima.

**Plongeé no personagem**

Todas as luzes se apagam.

Local todo escuro, somente sendo perceptível vultos e movimentos de leve.

PERSONAGEM

AAAAAAAAAH!

**Câmera panorâmica, em plano inteiro, acompanhando os movimentos do personagem**

No escuro, é possível OUVIR passos e um CHIADO como se a garganta de alguém ao seu lado estivesse fechando. O BARULHO passa a ficar mais intenso, à medida que a respiração do personagem acelera. Personagem aperta o interruptor incansavelmente. O CHIADO fica mais estranho e contínuo.

**Plano geral**

O personagem consegue ligar a luz do corredor e se depara com um local sem ninguém. Personagem ainda está no chão.

**Plano inteiro do corredor**

Tudo está normal.

**Primeiro plano em frente ao personagem**

Sua visão se move e ele tenta se acalmar.

**Zoom out lentamente do personagem, em seguida sendo panorâmica para a contra plongée.**

Sente uma mão se instalando em seu ombro. Arregala o olho e prende a respiração. Seu olhar se dirige para suas costas. Vê uma cena conflitante: ele mesmo está em pé em suas costas, o segurando. Mas a visão está desfocada.

**Primeiro plano no personagem**

INT. QUARTO – MADRUGADA

Personagem acorda em um pulo, com a respiração frenética. Ele descobre que estava dormindo. Ainda assustado, personagem balança a cabeça e a coça.

**Câmera panorâmica se deslocando em zoom out lento**

Em seu lado, em um criado mudo, se encontra um rádio relógio. Olha o horário.

**Plano detalhe no rádio relógio**

São 01h59 da manhã.

**Plano médio no personagem**

Personagem fica intrigado.

**Plano detalhe no rádio relógio**

O horário desloca para as 02h e o objeto emite o mesmo SOM de antes.

**Plano inteiro na lateral esquerda do personagem. Lente foca na porta**

Personagem fixa seu olhar no horário e olha para a porta do seu QUARTO.

**Câmera subjetiva para a porta**

Tudo escuro e calmo.

**Plano inteiro do personagem pela sua diagonal esquerda**

**Câmera em movimento panorâmico para a cortina**

Um barulho na cortina o faz olhar imediatamente em sua direção. Não há nada.

**Câmera em movimento panorâmico, seguindo o olhar do personagem para a esquerda**

Um CHIADO vindo de alguma garganta começa perto e personagem, hesitante, vê que há alguém sentado na beirada da sua cama, com o rosto virado para o lado contrário.

**Plano geral do quarto em lateral, mostrando os dois sentados na cama**

**Plano inteiro da pessoa**

Ainda com o barulho raspado de sua garganta, a pessoa começa a virar seu rosto e o personagem percebe que é ele mesmo sentado em sua frente, com um aspecto cansado e doente.

FADE OUT

FIM

## 1.4 Versão final do roteiro decupado

"02 da Manhã"

Um roteiro

de

Alessandro Resende

Copyright 2016 by Alessandro Resende

Todos os direitos reservados

"02 da Manhã"

FADE IN

INT. QUARTO – MADRUGADA

**Plano detalhe – Relôgio**

**Plano detalhe – TV passando o desenho**

Um local em SILÊNCIO, sendo somente interrompido pelo SOM de um desenho passando na TV ligada. Em cima de uma pequena mesa está um relógio marcando o horário de 1:58 da manhã para 1:59.

**Câmera panorâmica - cortina**

O QUARTO apresenta uma janela para o QUINTAL com uma CORTINA e sua porta ABERTA. Cortina se movimenta lentamente por conta do VENTO.

**Plano geral – Personagem dormindo**

**Contra-plongée – personagem dormindo**

O PERSONAGEM se encontra dormindo em um sono não tão leve.

**Primeiro plano, na lateral direita do personagem**

Personagem, ao virar para o lado direito da cama, abre os olhos aos poucos. Algo o fez acordar. Seus olhos analisam ao redor.

**Plano geral**

Só ele se encontra ali. O VOLUME baixo da TV é passado pelo local.

**Plano inteiro frontal – personagem na cama**

É possível ouvir um pequeno barulho curto vindo do rádio relógio ao seu lado. Personagem olha para o objeto.

**Plano detalhe - relôgio**

O horário está marcando 02h da manhã.

**Plano inteiro frontal – personagem**

**Logo depois, plano geral**

PERSONAGEM

Merda...

Ele vira para o lado e procura o controle da tv.

**Plano inteiro pelas costas do personagem**

Ao virar-se, visualiza algo. Para. Pela pouca luz da TV, consegue perceber que algo está atrás da cortina: a silhueta de uma pessoa em pé.

**Close**

Com o olhar tenso e sem saber o que fazer, personagem permanece intacto somente olhando.

**Plano geral – lateral do quarto**

Corre para acender a luz quando o movimento na cortina começa. Uma SOMBRA se revela aos poucos.

**Plano detalhe - interrupetor**

Atinge o interruptor e ilumina o QUARTO.

**Meio primeiro plano pelas costas do personagem**

**Câmera panorâmica acompanhando o personagem**

Leva seu olhar para a cortina e não há nada. Sua respiração faz parte do silêncio. Ele olha seu QUARTO com muita desconfiança. Anda até ao lado da cortina e (...)

**Close – por dentro da cortina**

(...) observa com bastante cuidado e medo.

**Plano geral**

Percebe que não existe nada, balança a cabeça e anda lentamente para sua cama coçando o olho. Vai se deitar. Um estranho BARULHO de arranhado começa ao lado de fora do QUARTO, próximo ao vão da porta.

**Close frontal**

**Câmera panorâmica acompanhando os movimentos do personagem, parando em ângulo diagonal.**

Intrigado, caminha aos poucos sem tirar os olhos do espaço além da porta. No meio do caminho, passa em frente ao BANHEIRO. Sente uma sensação de incomodo. Pelo espelho do BANHEIRO é possível ver uma sombra se deslocando. Arranhado para abruptamente.

**Plano médio**

Personagem adentra o BANHEIRO.

INT. BANHEIRO - MADRUGADA

Acende a luz. Está tudo na normalidade, mas resolve dar uma olhada melhor. Adentra e não percebe uma sombra se deslocando pelas suas costas.

**Primeiro plano pelas costas do personagem**

**Câmera panorâmica acompanhando os movimentos do personagem**

**Câmera para em lateral ¾ do personagem (diagonal)**

Após alguns segundos um BARULHO de algo batendo dentro da casa ocorre rapidamente. Personagem se vira assustado.

INT. QUARTO - MADRUGADA

Personagem volta ao QUARTO com agilidade e segue para o lado de fora interno, onde se encontra o CORREDOR escuro de sua casa, com pouca visibilidade pela luz do seu QUARTO. No canto do corredor, enquanto se movimentava com agilidade, há uma sombra. Personagem fala baixo.

INT. CORREDOR - MADRUGADA

PERSONAGEM

Que merda é essa?

O SILÊNCIO permanece, sem movimentos no CORREDOR. Personagem cada vez mais tenso. Um SOM de MADEIRA RANGENDO vem do quarto próximo. Personagem corre de uma vez para o local.

INT. OUTRO QUARTO – MADRUGADA

**Plano geral por dentro do quarto**

Personagem aperta o interruptor seguidamente. A luz não acende. O GRITO cessa. A tentativa de ligar a luz continua.

**Primeiro plano pelas costas do personagem em lateral ¾ (diagonal)**

**Depois, câmera em movimento panorâmico acompanhando o personagem**

Ele percebe que não adianta e volta sua visão para o CORREDOR, respirando mais forte.

INT. CORREDOR - MADRUGADA

O medo o deixa estático. No final do CORREDOR uma sombra se mexe. A sombra chega cada vez mais perto. Personagem esta dando passos para trás. A sombra é alguém caminhando lentamente ao seu encontro.

**Câmera subjetiva – olhar da sombra**

**Depois, câmera panorâmica acompanhando o personagem**

Em seus passos para trás, personagem tropeça e cai, mas não tira os olhos do ser que se aproxima. Luz de seu quarto estoura.

No escuro, é possível OUVIR o personagem se movimentando no chão em direção ao interruptor e um CHIADO como se a garganta de alguém ao seu lado estivesse fechando. O BARULHO passa a ficar mais intenso, a medida que a respiração do personagem acelera. Personagem alcança o interruptor.

Plano geral

O personagem consegue ligar a luz do corredor e se depara com um local sem ninguém. Tudo está normal. Sua visão se move e ele tenta se acalmar.

Primeiro plano em *zoom out,* se transformando em uma contra-plongée

Sente uma mão se instalando em seu ombro. Arregala o olho e prende a respiração. Seu olhar se dirige para suas costas. A mão é de uma sombra atrás do personagem.

**Primeiro plano em *zoom out* lento**

INT. QUARTO – MADRUGADA

Personagem acorda em um pulo, com a respiração frenética. Ele estava dormindo. Ainda assustado, personagem balança a cabeça e a coça.

**Plano detalhe - relôgio**

Em seu lado, em um criado mudo, se encontra um relógio. Olha o horário. São 01h59 da manhã.

**Meio primeiro plano em lateral**

Personagem fica intrigado.

**Plano detalhe - relôgio**

O horário desloca para as 02h e o objeto emite o mesmo SOM de antes.

**Meio primeiro plano em lateral**

Personagem fixa seu olhar no horário e olha para a porta do seu QUARTO. Tudo calmo.

**Primeiro plano – costas do personagem**

**Câmera panorâmica acompanhando seu movimento**

Um barulho na cortina o faz olhar imediatamente em sua direção. Não há nada. Um CHIADO vindo de alguma garganta começa perto e personagem, hesitante, vê que há alguém sentado na beirada da sua cama, com o rosto virado para o lado contrário.

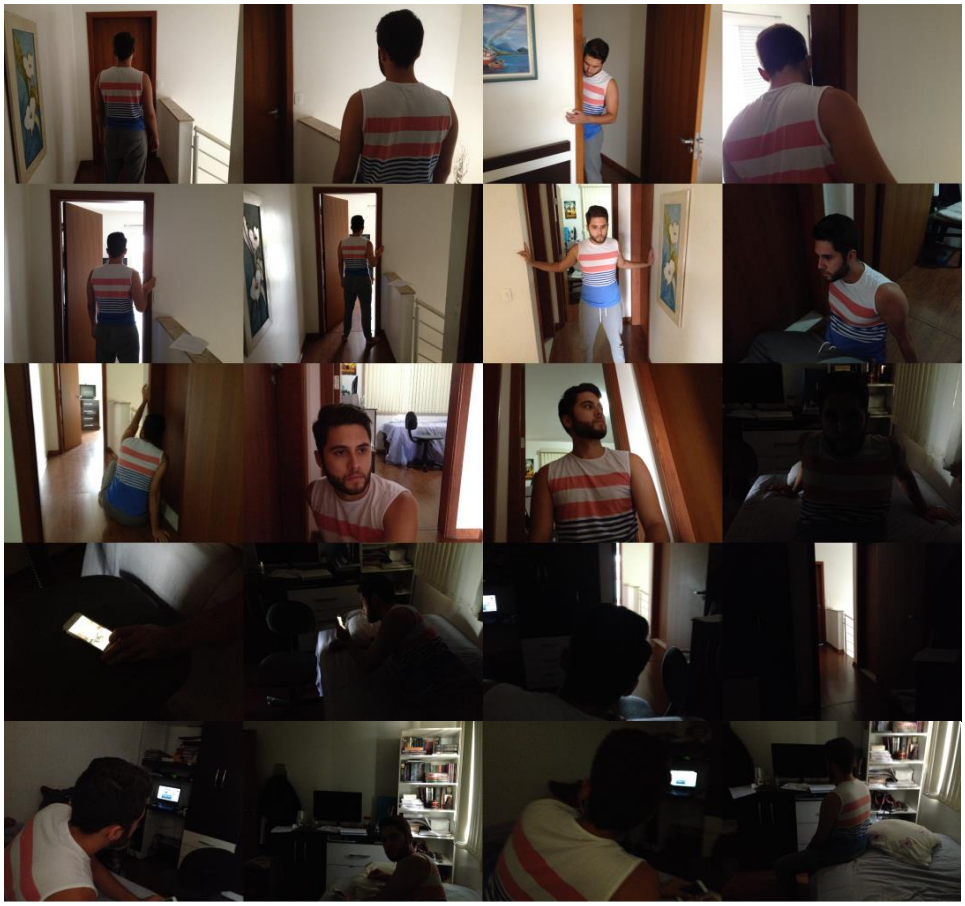
**Primeiro plano – pessoa na beirada da cama**

Ainda com o barulho raspado de sua garganta, a pessoa começa a virar seu rosto e o personagem percebe que é ele mesmo sentado em sua frente, com um aspecto doente.

FADE OUT

# APÊNDICE C

1.*STORYBOARD*



# APÊNDICE D

## 1. DECUPAGEM DE PRODUÇÃO

**Curta: 02 da Manhã**

**Cena 1**

**Resumo:** Personagem dorme um sono pesado no quarto até acordar, olhar o rádio relógio e reparar que são 02 da manhã. Vê algo atrás da cortina. Barulhos estranhos começam a incomodá-lo.

**Ambiente:** quarto (com a porta aberta, madrugada), janela (fechada com a cortina), banheiro.

**Personagem:** Jovem, masculino.

**Figurino:** Pijama.

**Objeto de cena:** TV, controle da TV, cortina, rádio relógio (marca 02 da manhã), cama, roupa de cama, travesseiro, interruptor, porta.

Banheiro: tapete, perfume, escova, pasta de dente, cremes, box ou cortina.

**Iluminação:** pouca luz da TV e luz do quarto acende.

**Áudio:** som da TV (baixo), barulho de vento noturno, barulho do rádio relógio, respiração, arranhado do lado de fora do quarto, passos.

**Desafio:** Algo (pessoa) atrás da cortina, mexer a cortina.

**Atenção:** Programa que passa na televisão (direito).

**Produção**: extensão, voltagem da casa - 220, nº de tomadas nas locações, T.

**Cena 2**

**Resumo:** Personagem averigua o banheiro da casa.

**Ambiente:** Banheiro.

**Personagem:** Jovem, masculino.

**Figurino:** Pijama.

**Objeto de cena:** Banheiro: tapete, perfume, escova, pasta de dente, cremes, box ou cortina.

**Iluminação:** acende a luz do banheiro e sombra.

**Áudio:** som da TV (baixo), respiração, arranhado desloca do quarto para o vão da porta e resto da casa, passos.

**Desafio:** Sombra deslocar pela parede do quarto.

**Atenção:** Programa que passa na televisão (direito) - som passa a ser inidentificável, somente ao fundo.

**Produção**: extensão, voltagem da casa - 220, nº de tomadas nas locações, T.

**Cena 3**

**Resumo:** Personagem volta ao quarto principal e corredor.

**Ambiente:** Quarto (madrugada), lado de fora interno, corredor.

**Personagem:** Jovem, masculino.

**Figurino:** pijama.

**Objeto de cena:** TV, controle da TV, cortina, celular, cama, roupa de cama, travesseiro, interruptor, porta.

**Iluminação:** TV ligada, luz do quarto, corredor escuro (pouca visibilidade da luz do quarto).

**Áudio:** Som da TV (baixo), respiração, passos mais rápidos.

**Desafio: -**

**Atenção:** Programa que passa na televisão (direito) - som passa a ser inidentificável, ao fundo.

**Produção**: extensão, voltagem da casa - 220, nº de tomadas nas locações, T.

**Cena 4**

**Resumo:** Personagem escuta um grito alto.

**Ambiente:** Corredor.

**Personagem:** Jovem, masculino.

**Figurino:** Pijama.

**Objeto de cena:** Sofá, TV da pequena sala do corredor, mesa no canto, estante, livros, quadros na parede.

**Iluminação:** TV ligada, luz do quarto, corredor escuro (pouca visibilidade da luz do quarto).

**Áudio:** Som da TV (baixo), respiração, passos (por um período), arranhado volta, grito alto masculino (vem do quarto próximo), passos mais rápidos.

**Desafio: -**

**Atenção:** Programa que passa na televisão (direito) - som passa a ser inidentificável, somente ao fundo.

**Produção**: extensão, voltagem da casa - 220, nº de tomadas nas locações, T.

**Cena 5**

**Resumo:** Personagem escuta um grito alto.

**Ambiente:** Quarto dois.

**Personagem:** Jovem, masculino.

**Figurino:** Pijama.

**Objeto de cena:** Interruptor, quarto no escuro.

**Iluminação:** Luz do quarto, luz do quarto não acende.

**Áudio:** Som da TV (baixo), respiração, passos (por um período), grito alto masculino (vem do quarto próximo), para, corre, barulho do interruptor (constante).

**Desafio: -**

**Atenção:** Programa que passa na televisão (direito) - som passa a ser inidentificável, somente ao fundo.

**Produção**: extensão, voltagem da casa - 220, nº de tomadas nas locações, T.

**Cena 6**

**Resumo:** Personagem é apresentado ao que o vem assombrando.

**Ambiente:** Corredor

**Personagem:** Jovem, masculino.

**Figurino:** pijama.

**Objeto de cena:** O que terá neste corredor? Sombra, interruptor.

**Iluminação:** TV ligada, luz do quarto, corredor escuro (pouca visibilidade da luz do quarto). Luz variando com a cena.

**Áudio:** som da TV (baixo), respiração, passos - por um período, tropeço, bater no chão, chiado da garganta, respiração mais intensa, barulho interruptor constante, após senti a mão no ombro paramos de ouvir a respiração.

**Desafio:** Sombra se mexe na parede. Um espírito dele nas suas costas.

**Atenção:** Programa que passa na televisão (direito) - som passa a ser inidentificável.

**Produção:** extensão, voltagem da casa - 220, nº de tomadas nas locações, T

**Perguntas:**

Quando ele tropeça tem algum objeto em cena que ajuda a tropeçar?

Quando as luzes apagam, apaga tudo inclusive a TV que tinha um pequeno ruído ao fundo?

**Cena 7**

**Resumo:** Personagem dorme um sono pesado no quarto até acordar, olha o rádio relógio e reparar que são 02 da manhã. Vê algo atrás da cortina. Barulhos estranhos começam a incomodá-lo.

**Ambiente:** Quarto (porta aberta, madrugada), janela (fechada) para o quintal, banheiro.

**Personagem:** Jovem, masculino.

**Figurino:** Pijama.

**Objeto de cena:** TV, controle da TV, cortina, rádio relógio (marca 1h59 e muda para 02 da manhã), cama, roupa de cama, travesseiro, interruptor, porta.

Banheiro: tapete, perfume, escova, pasta de dente, cremes, box ou cortina.

**Iluminação:** pouca luz da TV.

**Áudio:** som da TV (baixo), barulho de vento noturno, barulho do rádio relógio (mesmo da cena 1), respiração, arranhado do lado de fora do quarto, passos, respiração frenética, barulho na cortina, chiado de garganta.

**Desafio:** Alguém sentado na beirada da cama.

**Atenção:** Programa que passa na televisão (direito).

**Produção**: extensão, voltagem da casa - 220, nº de tomadas nas locações, T.

# APÊNDICE E

## 1. DECUPAGEM DE ÁUDIO

### 1.1 Primeira versão de decupagem de áudio

"02 da Manhã"

Um roteiro decupado de áudio

de

Alessandro Resende

Copyright 2015 by Alessandro Resende

Todos os direitos reservados

"02 da Manhã"

FADE IN

INT. QUARTO – MADRUGADA

Plano detalhe – objeto: TV

Movimento de lente – Zoom out lentamente

Luz da TV

**Áudio: som do desenho passando na TV.**

Um local em SILÊNCIO, sendo somente interrompido pelo SOM de um desenho passando na TV ligada.

Plano detalhe – Objeto: Janela

Câmera panorâmica passando em frente a cortina lentamente.

**Áudio: latidos distantes.**

Luz moderada

Plano geral

Luz da TV e bem suave

O QUARTO apresenta uma janela para o QUINTAL com uma CORTINA e sua porta ABERTA.

Plongeé – corpo do personagem deitado

Luz da TV e suave

**Áudio: som do desenho ao fundo.**

O PERSONAGEM se encontra dormindo em um sono não tão leve.

Primeiro plano

Lado lateral direito – Plano na cama

Luz da TV e suave

**Áudio: som do desenho ao fundo. Som do personagem virando na cama.**

Personagem, ao virar para o lado direito da cama, abre os olhos aos poucos. Algo o fez acordar. Seus olhos analisam ao redor.

Plano geral

Luz da TV e suave

**Áudio: som do desenho ao fundo.**

Só ele se encontra ali. O VOLUME baixo da TV é passado, e isso reconforta o personagem.

Plongeé

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som curto do rádio relógio mudando o horário.**

É possível ouvir um pequeno barulho curto do rádio relógio ao seu lado. Personagem olha para o objeto.

Plano detalhe

O horário está marcando 02h da manhã.

PERSONAGEM

Merda...

Plano inteiro

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som do personagem mexendo na cama.**

Ele vira para o lado e procura o controle da tv.

Plano inteiro, pelas costas do personagem – sem mostrar a cortina, visando o personagem.

**Áudio: som do desenho ao fundo. Latidos distantes. Som do personagem mexendo na cama.**

Ao virar-se, (...)

Movimento panorâmico da câmera, agora mostrando o fundo do quarto com a cortina.

**Áudio: som do desenho ao fundo. Grave crescente aos poucos. Trilha que remete ao som do rádio relógio, mas sem sentido.**

(...) visualiza algo. Para. Pela pouca luz da TV, consegue perceber que algo está atrás da cortina, como alguém em pé se escondendo.

Close

Luz suave, focada no personagem

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Grave estável.**

Com o olhar tenso e sem saber o que fazer, personagem permanece intacto somente olhando.

Plano geral, mostrando a cortina.

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Grave mais forte. Som da cortina mexendo. Som do personagem levantando da cama. Som de passos. Trilha da mixagem do áudio do rádio relógio mais rápida.**

Corre para acender a luz enquanto o movimento na cortina começa. Uma SOMBRA se revela aos poucos.

Plano detalhe no interruptor

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som de leve do interruptor sendo pressionado.**

Atinge o interruptor e ilumina o QUARTO,

Plano geral

Luz mais forte e concentrada

**Áudio: Som do desenho ao fundo.**

leva seu olhar para a cortina e não há nada. Sua respiração faz parte do silêncio.

Plano inteiro do personagem em sua frente

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som da respiração um pouco alterada.**

Ele olha seu QUARTO com muita desconfiança.

Câmera com movimento panorâmico com o andar do personagem, seguindo para suas costas.

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som do personagem se movimentando. Trilha mixada do áudio do rádio relógio novamente de forma crescente.**

Anda até ao lado da cortina e observa com bastante cuidado e medo.

Close. Câmera esta pela parte de dentro da cortina.

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som da cortina sendo puxada pelo personagem.**

Percebe que não existe nada, balança a cabeça (...)

Plano geral

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som do personagem se movimentando, mas bem de leve. Som do arranhado começando devagar ao fundo na madeira.**

(...) e anda lentamente para sua cama, coçando o olho. Vai se deitar. Um estranho BARULHO de arranhado começa ao lado de fora do QUARTO, próximo ao vão da porta.

Plano inteiro no personagem, em suas costas.

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som do arranhado na madeira da porta aumentando. Latidos distantes. Mixagem do som do rádio relógio de novo sem sentido, ficando mais rápida.**

Intrigado, caminha aos poucos sem tirar os olhos do espaço além da porta.

Plano inteiro em lado lateral do personagem, de frente para a porta do banheiro.

**Áudio: Som do desenho um pouco mais ao fundo. Arranhado na madeira parando abruptamente. Som, baixo, do interruptor do banheiro. Som de mixagem do rádio relógio parando.**

Luz um pouco mais suave e escura.

No meio do caminho, passa em frente ao BANHEIRO. Sente uma sensação de incomodo. Arranhado para abruptamente. Personagem adentra o BANHEIRO.

INT. BANHEIRO - MADRUGADA

Acende a luz. Está tudo na normalidade, mas resolve dar uma olhada melhor.

Plano geral, de frente para a porta do banheiro.

Luz do banheiro concentrada, com a luz da parede do quarto ao fundo mais suave.

**Áudio: Som do desenho mais ao fundo ainda, bem baixo. Som do personagem entrando no banheiro. Som de trilha quando o vulto passa atrás. Som do arranhado na madeira voltando aos poucos e se distanciando.**

Adentra e não percebe uma sombra se deslocando na parede do QUARTO. Após alguns segundos o BARULHO estranho de arranhado retorna, se deslocando do seu QUARTO para o vão da porta novamente e para o resto dos RECINTOS.

Plano inteiro, lateral ¾ esquerdo (diagonal esquerda) de frente para a porta do banheiro.

Câmera em movimento panorâmico

**Áudio: Som do desenho ao fundo, ficando alto de leve e depois ficando bem baixo quando o personagem se desloca para o corredor. Som de passos. Som do arranhado distante. Arranhado parando secamente de novo.**

INT. QUARTO - MADRUGADA

Personagem volta ao QUARTO com agilidade e segue para o lado de fora interno, onde se encontra o CORREDOR escuro de sua casa, com pouca visibilidade pela luz do seu QUARTO.

INT. CORREDOR – MADRUGADA

Luz não tão ampla, sendo basicamente do quarto e a que entra pelo vidro do corredor.

O arranhado estagna novamente.

PERSONAGEM

EI! Cara... que merda é essa?

O SILÊNCIO permanece, sem movimentos no CORREDOR. Personagem cada vez mais tenso.

Câmera ainda panorâmica. Plano inteiro no personagem pelas costas, indo a lateral ¾ esquerda (diagonal esquerda).

**Áudio: Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som de grito masculino alto contínuo. Passos do personagem correndo para o vão da porta do quarto.**

Um GRITO ALTO masculino vem de um QUARTO próximo. Personagem para em meio ao susto. O GRITO continua sem parar. Personagem corre de uma vez para o local.

INT. OUTRO QUARTO – MADRUGADA

Câmera cessa o movimento em plano inteiro, nas costas do personagem tentando acender a luz.

**Áudio: Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som de grito masculino alto contínuo. Som do personagem batendo no interruptor.**

Câmera dentro do quarto, em plano geral, na lateral direita.

**Áudio: Som do personagem tentando acender a luz. Grito cessando.**

Personagem aperta o interruptor seguidamente. A luz não acende. O GRITO cessa.

Plano médio do personagem no vão da porta, em lateral ¾ esquerda (diagonal esquerda).

**Áudio: Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som do personagem apertando o interruptor seguidamente.**

A tentativa de ligar a luz continua.

Movimento de câmera panorâmico, agora estando em plano médio pelas costas do personagem.

**Áudio: Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som de passos do vulto, bem demarcados. Trilha: Som do rádio relógio mixado, crescente e ficando mais rápido.**

Ele percebe que não adianta e volta sua visão para o CORREDOR, com uma expressão de medo.

INT. CORREDOR – MADRUGADA

Luz de uma forma que mostre o vulto na frente.

O medo o deixa estático. No final do CORREDOR uma sombra se mexe. A sombra chega cada vez mais perto.

Movimento de câmera se distanciando do personagem lentamente, seguindo seus passos.

Áudio: **Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som dos passos do personagem. Som dos passos do vulto, bem demarcados. Trilha: som do rádio relógio mixado, agora já contínuo.**

Personagem está dando passos para trás. A sombra é alguém caminhando lentamente ao seu encontro.

Câmera subjetiva, sendo o olhar da sombra se aproximando.

**Áudio: Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som do personagem se mexendo. Som da respiração do personagem mais alta. Som dos passos do vulto, bem demarcados. Som do personagem caindo. Trilha: som do rádio relógio mixado, agora já contínuo.**

PERSONAGEM

QUEM É VOCÊ?

Em seus passos para trás, personagem tropeça e cai, mas não tira os olhos do ser que se aproxima.

Plongeé no personagem

Todas as luzes se apagam.

**Áudio: Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som do personagem se movimentando para trás no chão. Som dos passos do vulto, bem demarcados. Som de todas as luzes apagando e energia da casa caindo. Trilha: som do rádio relógio mixado, agora já contínuo.**

Local todo escuro, somente sendo perceptível vultos e movimentos de leve.

PERSONAGEM

AAAAAAAAAH!

Câmera panorâmica, em plano inteiro, acompanhando os movimentos do personagem.

**Áudio: Som de passos do vulto mais rápidos. Som do personagem gemendo e gritando. Som da garganta chiando. Som de movimento no chão. Som do interruptor sendo apertado incansavelmente. Sem trilha.**

No escuro, é possível OUVIR passos e um CHIADO como se a garganta de alguém ao seu lado estivesse fechando. O BARULHO passa a ficar mais intenso, a medida que a respiração do personagem acelera. Personagem aperta o interruptor incansavelmente. O CHIADO fica mais estranho e contínuo.

Plano geral

**Áudio: Som da energia voltando. Som da TV voltando. Som da respiração do personagem. Trilha: som do rádio relógio mixado bem lento.**

O personagem consegue ligar a luz do corredor e se depara com um local sem ninguém. Personagem ainda está no chão.

Plano inteiro do corredor

**Áudio: Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som de respiração do personagem ao fundo. Trilha desaparecendo aos poucos.**

Tudo está normal.

Primeiro plano em frente ao personagem

Sua visão se move e ele tenta se acalmar.

Zoom out lentamente do personagem, em seguida sendo panorâmica para a contra plongée.

**Áudio: Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som da respiração do personagem ficando mais tranquila. Som forte de grave quando a mão encosta no ombro do personagem. Som de grave crescente. Trilha: mixagem do rádio relógio voltando mais forte e rápida.**

Sente uma mão se instalando em seu ombro. Arregala o olho e prende a respiração. Seu olhar se dirige para suas costas. Vê

uma cena conflitante: ele mesmo está em pé em suas costas, o segurando. Mas a visão está desfocada.

Primeiro plano no personagem

**Áudio: Som do desenho passando ao fundo. Som do personagem acordando e se mexendo. Som de respiração do personagem. Latidos ao fundo.**

INT. QUARTO – MADRUGADA

Personagem acorda em um pulo, com a respiração frenética. Ele descobre que estava dormindo. Ainda assustado, personagem balança a cabeça e a coça.

Câmera panorâmica se deslocando em zoom out lento.

Em seu lado, em um criado mudo, se encontra um rádio relógio. Olha o horário.

Plano detalhe no rádio relógio

**Áudio: Som do desenho passando ao fundo.**

São 01h59 da manhã.

Plano médio no personagem

**Áudio: som do desenho passando ao fundo.**

Personagem fica intrigado.

Plano detalhe no rádio relógio.

**Áudio: som do desenho passando ao fundo. Som do horário se deslocando.**

O horário desloca para as 02h e o objeto emite o mesmo SOM de antes.

Plano inteiro na lateral esquerda do personagem. Lente foca na porta.

**Áudio: som do desenho passando ao fundo. Som do personagem se mexendo na cama.**

Personagem fixa seu olhar no horário e olha para a porta do seu QUARTO.

Câmera subjetiva para a porta

**Áudio: som do desenho passando ao fundo. Grave leve crescente**

Tudo escuro e calmo.

Plano inteiro do personagem pela sua diagonal esquerda.

Câmera em movimento panorâmico para a cortina

**Áudio: som do desenho passando ao fundo. Grave crescente. Grave para no momento de som de movimento na cortina.**

Um barulho na cortina o faz olhar imediatamente em sua direção. Não há nada.

Câmera em movimento panorâmico, seguindo o olhar do personagem para a esquerda.

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som de garganta chiando.**

Um CHIADO vindo de alguma garganta começa perto e personagem, hesitante, vê que há alguém sentado na beirada da sua cama, com o rosto virado para o lado contrário.

Plano geral do quarto em lateral, mostrando os dois sentados na cama.

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som de garganta chiando ao fundo.**

Plano inteiro da pessoa.

**Áudio: Som de desenho ao fundo. Som de garganta chiando ficando mais forte. Grave crescente.**

Ainda com o barulho raspado de sua garganta, a pessoa começa a virar seu rosto e o personagem percebe que é ele mesmo sentado em sua frente, com um aspecto cansado e doente.

FADE OUT

FIM

## 1.2 Segunda versão de decupagem de áudio

"02 da Manhã"

Um roteiro decupado de áudio

de

Alessandro Resende

Copyright 2015 by Alessandro Resende

Todos os direitos reservados

"02 da Manhã"

FADE IN

INT. QUARTO – MADRUGADA

**Áudio: som do desenho passando na TV.**

Um local em SILÊNCIO, sendo somente interrompido pelo SOM de um desenho passando na TV ligada. O QUARTO apresenta uma janela para o QUINTAL com uma CORTINA e sua porta ABERTA.

**Áudio: latidos distantes.**

O PERSONAGEM se encontra dormindo em um sono não tão leve.

**Áudio: som do desenho ao fundo.**

Personagem, ao virar para o lado direito da cama, abre os olhos aos poucos. Algo o fez acordar. Seus olhos analisam ao redor.

**Áudio: som do desenho ao fundo. Som do personagem virando na cama.**

Só ele se encontra ali. O VOLUME baixo da TV é passado, e isso reconforta o personagem.

**Áudio: som do desenho ao fundo.**

É possível ouvir um pequeno barulho curto do rádio relógio ao seu lado. Personagem olha para o objeto.

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som curto do rádio relógio mudando o horário.**

O horário está marcando 02h da manhã.

PERSONAGEM

Merda...

Ele vira para o lado e procura o controle da tv.

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som do personagem mexendo na cama.**

Ao virar-se, (...)

**Áudio: som do desenho ao fundo. Latidos distantes. Som do personagem mexendo na cama.**

(...) visualiza algo. Para. Pela pouca luz da TV, consegue perceber que algo está atrás da cortina, como alguém em pé se escondendo.

**Áudio: som do desenho ao fundo. Grave crescente aos poucos. Trilha: barulhos sem sentido**

Com o olhar tenso e sem saber o que fazer, personagem permanece intacto somente olhando.

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Grave estável.**

Corre para acender a luz enquanto o movimento na cortina começa. Uma SOMBRA se revela aos poucos.

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Grave mais forte. Som da cortina mexendo. Som do personagem levantando da cama. Som de passos. Trilha mais rápida.**

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som de leve do interruptor sendo pressionado.**

Atinge o interruptor e ilumina o QUARTO,

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som de leve do interruptor sendo pressionado.**

leva seu olhar para a cortina e não há nada. Sua respiração faz parte do silêncio.

**Áudio: Som do desenho ao fundo.**

Ele olha seu QUARTO com muita desconfiança.

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som da respiração um pouco alterada.**

Anda até ao lado da cortina e observa com bastante cuidado e medo.

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som do personagem se movimentando. Trilha mixada do áudio do rádio relógio novamente de forma crescente.**

Percebe que não existe nada, balança a cabeça (...)

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som da cortina sendo puxada pelo personagem.**

(...) e anda lentamente para sua cama, coçando o olho. Vai se deitar. Um estranho BARULHO de arranhado começa ao lado de fora do QUARTO, próximo ao vão da porta.

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som do personagem se movimentando, mas bem de leve. Som do arranhado começando devagar ao fundo na madeira.**

Intrigado, caminha aos poucos sem tirar os olhos do espaço além da porta.

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som do arranhado na madeira da porta aumentando. Latidos distantes. Mixagem do som do rádio relógio de novo sem sentido, ficando mais rápida.**

No meio do caminho, passa em frente ao BANHEIRO. Sente uma sensação de incomodo. Arranhado para abruptamente. Personagem adentra o BANHEIRO.

**Áudio: Som do desenho um pouco mais ao fundo. Arranhado na madeira parando abruptamente. Som, baixo, do interruptor do banheiro. Som de mixagem da trilha parando**

INT. BANHEIRO - MADRUGADA

Acende a luz. Está tudo na normalidade, mas resolve dar uma olhada melhor.

**Áudio: Som do desenho um pouco mais ao fundo. Arranhado na madeira parando abruptamente. Som, baixo, do interruptor do banheiro. Som de mixagem da trilha parando**

Adentra e não percebe uma sombra se deslocando na parede do QUARTO. Após alguns segundos o BARULHO estranho de arranhado retorna, se deslocando do seu QUARTO para o vão da porta novamente e para o resto dos RECINTOS.

**Áudio: Som do desenho mais ao fundo ainda, bem baixo. Som do personagem entrando no banheiro. Som de trilha quando o vulto passa atrás. Som do arranhado na madeira voltando aos poucos e se distanciando.**

**Áudio: Som do desenho ao fundo, ficando alto de leve e depois ficando bem baixo quando o personagem se desloca para o corredor. Som de passos. Som do arranhado distante. Arranhado parando secamente de novo.**

INT. QUARTO - MADRUGADA

Personagem volta ao QUARTO com agilidade e segue para o lado de fora interno, onde se encontra o CORREDOR escuro de sua casa, com pouca visibilidade pela luz do seu QUARTO.

**Áudio: Som do desenho ao fundo, ficando alto de leve e depois ficando bem baixo quando o personagem se desloca para o corredor. Som de passos. Som do arranhado distante. Arranhado parando secamente de novo.**

INT. CORREDOR – MADRUGADA

O arranhado estagna novamente.

PERSONAGEM

EI! Cara... que merda é essa?

O SILÊNCIO permanece, sem movimentos no CORREDOR. Personagem cada vez mais tenso. Um GRITO ALTO masculino vem de um QUARTO próximo. Personagem para em meio ao susto. O GRITO continua sem parar. Personagem corre de uma vez para o local.

**Áudio: Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som de grito masculino alto contínuo. Passos do personagem correndo para o vão da porta do quarto.**

**Áudio: Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som de grito masculino alto contínuo. Som do personagem batendo no interruptor.**

Personagem aperta o interruptor seguidamente. A luz não acende. O GRITO cessa.

**Áudio: Som do personagem tentando acender a luz. Grito cessando.**

A tentativa de ligar a luz continua.

**Áudio: Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som do personagem apertando o interruptor seguidamente.**

Ele percebe que não adianta e volta sua visão para o CORREDOR, com uma expressão de medo.

INT. CORREDOR – MADRUGADA

O medo o deixa estático. No final do CORREDOR uma sombra se mexe. A sombra chega cada vez mais perto.

**Áudio: Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som de passos do vulto, bem demarcados. Trilha mixado, crescente e ficando mais rápido.**

Personagem está dando passos para trás. A sombra é alguém caminhando lentamente ao seu encontro.

**Áudio: Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som dos passos do personagem. Som dos passos do vulto, bem demarcados. Trilha: mixado, agora já contínuo.**

PERSONAGEM

QUEM É VOCÊ?

Em seus passos para trás, personagem tropeça e cai, mas não tira os olhos do ser que se aproxima.

**Áudio: Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som do personagem se mexendo. Som da respiração do personagem mais alta. Som dos passos do vulto, bem demarcados. Som do personagem caindo. Trilha: mixado, agora já contínuo.**

Todas as luzes se apagam.

**Áudio: Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som do personagem se movimentando para trás no chão. Som dos passos do vulto, bem demarcados. Som de todas as luzes apagando e energia da casa caindo. Trilha: som mixado, agora já contínuo.**

PERSONAGEM

AAAAAAAAAH!

No escuro, é possível OUVIR passos e um CHIADO como se a garganta de alguém ao seu lado estivesse fechando. O BARULHO passa a ficar mais intenso, a medida que a respiração do personagem acelera. Personagem aperta o interruptor incansavelmente. O CHIADO fica mais estranho e contínuo.

**Áudio: Som de passos do vulto mais rápidos. Som do personagem gemendo e gritando. Som da garganta chiando. Som de movimento no chão. Som do interruptor sendo apertado incansavelmente. Sem trilha.**

O personagem consegue ligar a luz do corredor e se depara com um local sem ninguém. Personagem ainda está no chão.

**Áudio: Som da energia voltando. Som da TV voltando. Som da respiração do personagem. Trilha: som do rádio relógio mixado bem lento.**

Tudo está normal.

**Áudio: Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som de respiração do personagem ao fundo. Trilha desaparecendo aos poucos.**

Sua visão se move e ele tenta se acalmar. Sente uma mão se instalando em seu ombro. Arregala o olho e prende a respiração. Seu olhar se dirige para suas costas. Vê uma cena conflitante: ele mesmo está em pé em suas costas, o segurando. Mas a visão está desfocada.

**Áudio: Som do desenho ao fundo quase imperceptível. Som da respiração do personagem ficando mais tranquila. Som forte de grave quando a mão encosta no ombro do personagem. Som de grave crescente. Trilha: mixagem voltando mais forte e rápida.**

INT. QUARTO – MADRUGADA

Personagem acorda em um pulo, com a respiração frenética. Ele descobre que estava dormindo. Ainda assustado, personagem balança a cabeça e a coça.

**Áudio: Som do desenho passando ao fundo. Som do personagem acordando e se mexendo. Som de respiração do personagem. Latidos ao fundo.**

Em seu lado, em um criado mudo, se encontra um rádio relógio. Olha o horário.

**Áudio: Som do desenho passando ao fundo.**

São 01h59 da manhã.

**Áudio: som do desenho passando ao fundo.**

Personagem fica intrigado. O horário desloca para as 02h e o objeto emite o mesmo SOM de antes.

**Áudio: som do desenho passando ao fundo. Som do horário se deslocando.**

Personagem fixa seu olhar no horário e olha para a porta do seu QUARTO.

**Áudio: som do desenho passando ao fundo. Som do personagem se mexendo na cama.**

Tudo escuro e calmo. Um barulho na cortina o faz olhar imediatamente em sua direção. Não há nada.

**Áudio: som do desenho passando ao fundo. Grave crescente. Grave para no momento de som de movimento na cortina.**

Um CHIADO vindo de alguma garganta começa perto e personagem, hesitante, vê que há alguém sentado na beirada da sua cama, com o rosto virado para o lado contrário.

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som de garganta chiando.**

**Áudio: Som do desenho ao fundo. Som de garganta chiando ao fundo.**

Ainda com o barulho raspado de sua garganta, a pessoa começa a virar seu rosto e o personagem percebe que é ele mesmo sentado em sua frente, com um aspecto cansado e doente.

**Áudio: Som de desenho ao fundo. Som de garganta chiando ficando mais forte. Grave crescente.**

FADE OUT

FIM

# APÊNDICE F

## 1. DECUPAGEM DE DIREÇÃO DE ARTE

### 1.1 Primeira versão de decupagem de direção de arte

"02 da Manhã"

Um roteiro decupado de direção de arte

de

Alessandro Resende

Copyright 2016 by Alessandro Resende

Todos os direitos reservados

Decupagem de Direção de Arte

**Cena do quarto - Sonho**

Local: um quarto masculino

Objetos: Cama, criado-mudo, rádio relógio, roupa de cama, travesseiro, roupas, mesa de canto, estante de TV, TV, cadeira, cortina, armário, tapete, livros, remédios, jarra d'água, copo.

Disposição dos objetos: roupas jogadas na cadeira, cobertor espalhado na cama, pilha de livros em pequena mesa, portas do armário fechadas, remédios tanto na estante da TV quanto no criado-mudo; jarra de água cheia até a metade, copo sem água, cortina toda fechada, TV passando um desenho antigo.

Figurino: 1 regata branca e 1 calça moletom.

Cores: Paleta de cor variando em tons frios, principalmente o azul e roxo. Objetos como os livros, podem ter cores variáveis.

Aspecto do local: Melancólico e nada vibrante.

Maquiagem: -

**Cena do banheiro**

Local: banheiro masculino.

Objetos: Espelho, pia, torneira, balcão, chuveiro, box, toalhas, vaso sanitário, chinelo, dois tapetes, perfumes, escova de dente, pasta dental, gilete, sabonete, shampoo.

Disposição dos objetos: uma toalha esticada na parede e outra no chão; vaso sanitário aberto; tapete em frente ao vaso sanitário um pouco revirado; chinelo perto do box, chuveiro fechado; torneira fechada; objetos de higiene em cima do balcão, não estando organizados.

Figurino: uma regata branca e uma calça moletom.

Cores: Paleta de cor variando em tons frios, principalmente azul e roxo. Porém, um pouco de cor mais amarelada, indo para um amarelo neutro.

Aspecto do local: Bagunçado, porém normal.

Maquiagem: -

**Cena do corredor**

Local: Corredor amplo, com uma pequena sala em seu lado esquerdo.

Objetos: quadro, 1 sofá, cobertor, 1 mesa de canto, 1 tapete, 1 TV, 1 estante, livros, 1 copo, 1 prato sujo, 1 garfo, 1 faca, 1 controle de TV.

Disposição dos objetos: sofá em frente, com um cobertor jogado em cima; mesa ao canto, em frente ao sofá; 2 livros em cima da mesa; copo em cima da mesa; prato, com o garfo e a faca, em cima da mesa; TV em cima da estante; estante com livros; objetos de decoração na estante; quadro pendurado na parede.

Figurino: 1 regata branca e 1 calça de moletom. Manta preta para a sombra.

Cores: Paleta de cores frias, variando entre o azul e roxo. Cores brancas também.

Aspecto do local: Um pouco bagunçado em partes, principalmente na mesa de canto.

Maquiagem: -

**Cena do quarto – pós-sonho**

Local: quarto masculino.

Objetos: Cama, criado-mudo, rádio relógio, roupa de cama, travesseiro, roupas, mesa de canto, estante de TV, TV, cadeira, cortina, armário, tapete, livros, remédios, jarra d'água, copo.

Disposição dos objetos: roupas jogadas na cadeira, cobertor caído no chão, livros no chão, portas do armário fechadas, remédios tanto na estante da TV quanto no criado-mudo, Jarra de água cheia até a metade, copo sem água, cortina toda fechada, TV passando um desenho antigo.

Figurino: 1 regata branca e 1 calça de moletom

Cores: Paleta de cor variando em tons frios, principalmente o azul e roxo. Objetos como os livros, podem ter cores variáveis.

Aspecto do local: Melancólico e nada vibrante.

Maquiagem: maquiagem da pessoa sentada na beirada da cama sendo de alguém doente e cansado. Olheiras, rosto e lábios pálidos.

## 1.2 Segunda versão de decupagem de direção de arte

"02 da Manhã"

Um roteiro decupado de direção de arte

de

Alessandro Resende

Copyright 2016 by Alessandro Resende

Todos os direitos reservados

Decupagem de Direção de Arte

**Cena do quarto - Sonho**

Local: um quarto masculino

Objetos: Cama, criado-mudo, rádio relógio, roupa de cama, travesseiro, roupas, mesa de canto, estante de TV, TV, cadeira, cortina, armário, roupas jogadas no chão, livros, remédios, copo, *posters*.

Disposição dos objetos: roupas jogadas na cadeira, sapatos, cobertor espalhado na cama, pilha de livros em pequena mesa, portas do armário fechadas, remédios tanto na estante da TV quanto no criado-mudo; copo com água, cortina toda fechada, TV passando um desenho antigo.

Figurino: 1 regata branca e 1 calça moletom.

Cores: Paleta de cor variando em tons frios, principalmente o azul e roxo. Objetos como os livros, podem ter cores variáveis.

Aspecto do local: Melancólico e nada vibrante.

Maquiagem: -

**Cena do banheiro**

Local: banheiro masculino.

Objetos: Espelho, pia, torneira, balcão, chuveiro, box, vaso sanitário, chinelo, dois tapetes, perfumes, escova de dente, pasta dental, gilete, sabonete, shampoo.

Disposição dos objetos: vaso sanitário aberto; tapete em frente ao vaso sanitário um pouco revirado; chinelo perto do box, chuveiro fechado; torneira fechada; objetos de higiene em cima do balcão, não estando organizados.

Figurino: uma regata branca e uma calça moletom.

Cores: Paleta de cor variando em tons frios, principalmente azul e roxo. Porém, um pouco de cor mais amarelada, indo para um amarelo neutro.

Aspecto do local: Bagunçado, porém normal.

Maquiagem: -

**Cena do corredor**

Local: Corredor amplo, com uma pequena sala em seu lado esquerdo.

Objetos: quadro, 1 sofá, cobertor, 1 mesa de canto, 1 tapete, 1 TV, 1 estante, livros, 1 copo, 1 prato sujo, 1 garfo, 1 faca, 1 controle de TV.

Disposição dos objetos: sofá em frente, com um cobertor jogado em cima; mesa ao canto, em frente ao sofá; 2 livros em cima da mesa; copo em cima da mesa; prato, com o garfo e a faca, em cima da mesa; TV em cima da estante; estante com livros; objetos de decoração na estante; quadro pendurado na parede.

Figurino: 1 regata branca e 1 calça de moletom. Manta preta para a sombra.

Cores: Paleta de cores frias, variando entre o azul e roxo. Cores brancas também.

Aspecto do local: Um pouco bagunçado em partes, principalmente na mesa de canto.

Maquiagem: -

**Cena do quarto – pós-sonho**

Local: quarto masculino.

Objetos: Cama, criado-mudo, rádio relógio, roupa de cama, travesseiro, roupas, mesa de canto, estante de TV, TV, cadeira, cortina, armário, tapete, livros, remédios, jarra d'água, copo.

Disposição dos objetos: roupas jogadas na cadeira, cobertor caído no chão, livros no chão, portas do armário fechadas, remédios tanto na estante da TV quanto no criado-mudo, copo com água, cortina toda fechada, TV passando um desenho antigo.

Figurino: 1 regata branca e 1 calça de moletom

Cores: Paleta de cor variando em tons frios, principalmente o azul e roxo. Objetos como os livros, podem ter cores variáveis.

Aspecto do local: Melancólico e nada vibrante.

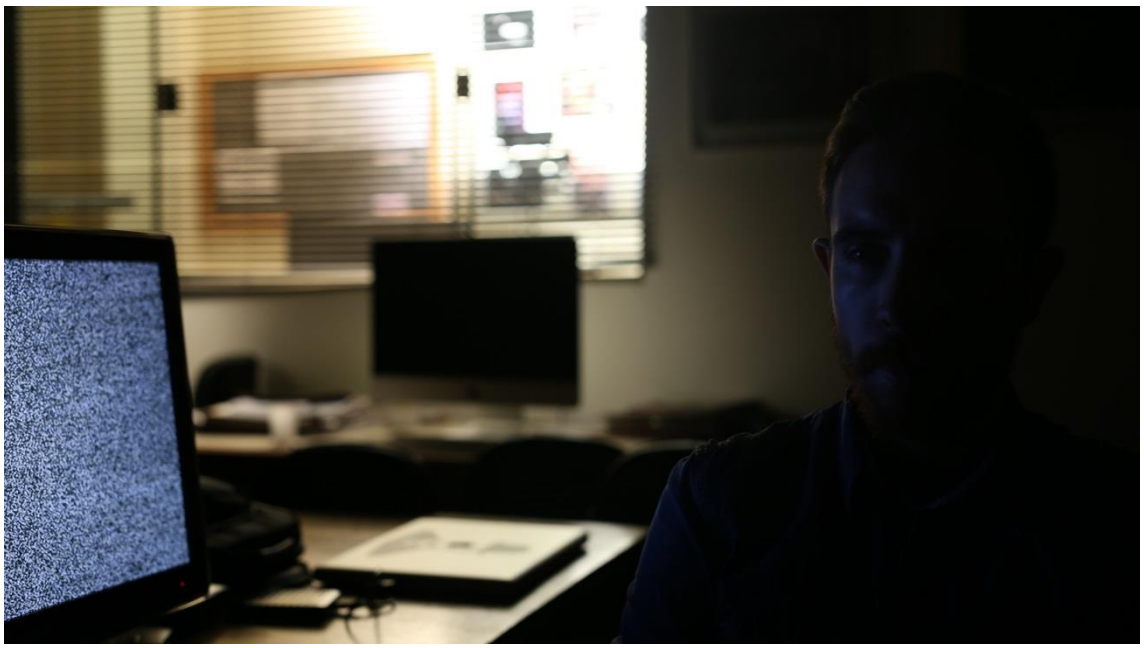
Maquiagem: maquiagem da pessoa sentada na beirada da cama sendo de alguém doente e cansado. Olheiras, rosto e lábios pálidos.

# APÊNDICE G

## 1. FOTOS DE DIÁRIO DE BORDO

### 1.1 Primeira reunião de equipe

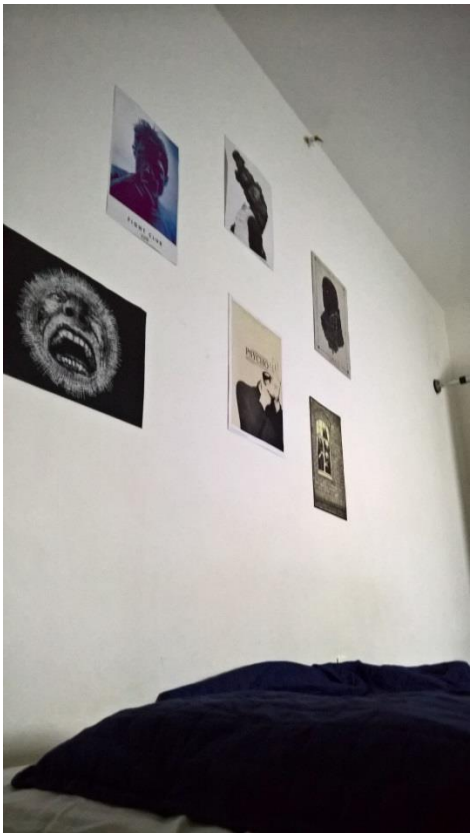
## 1.2 Teste de iluminação em estúdio

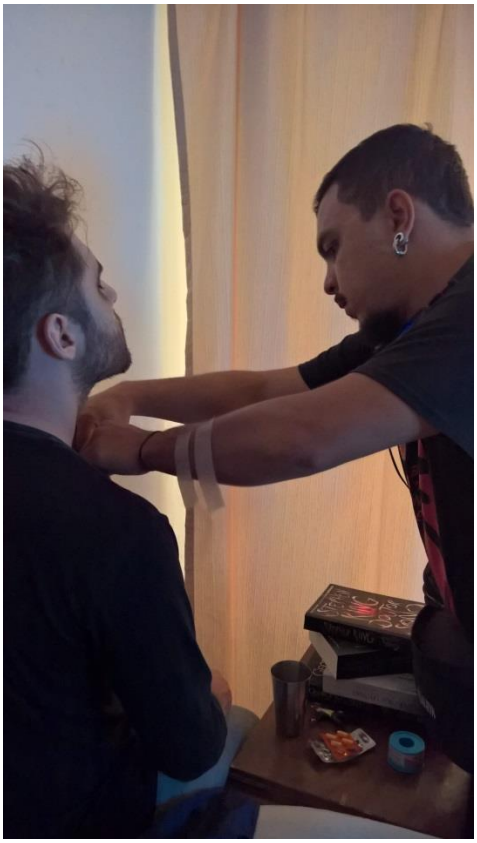


### 1.3 Teste de captação de áudio

**1.4 Teste de maquiagem**

## 1.5 Primeiro dia de gravação

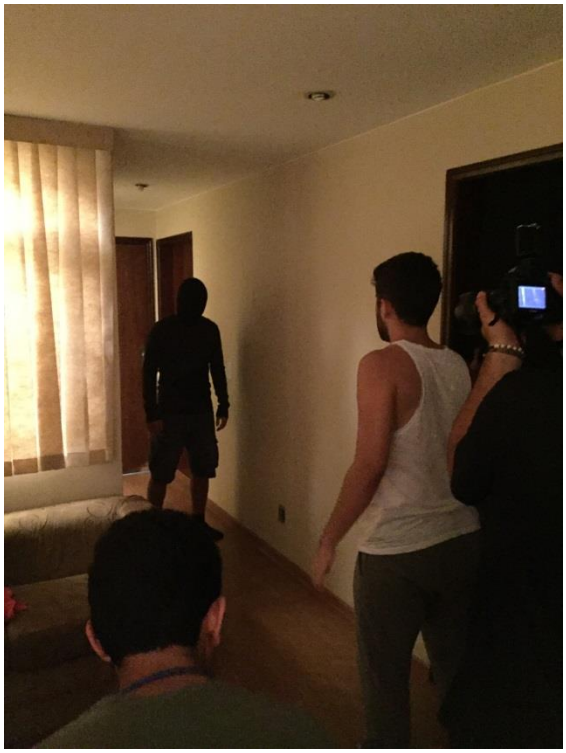


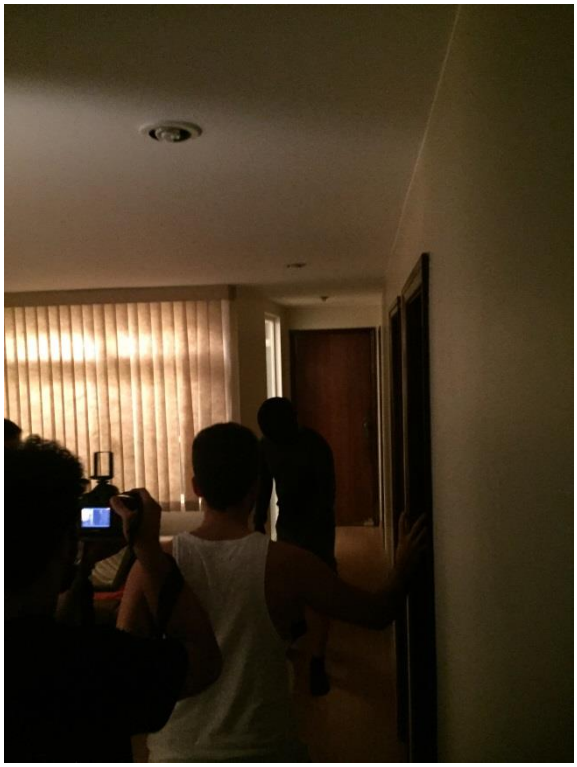


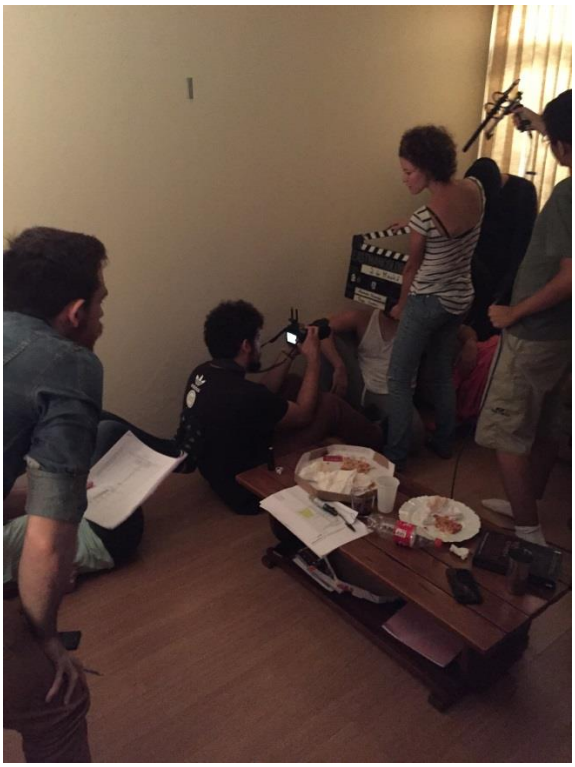
PSYCHO

PSYCHO

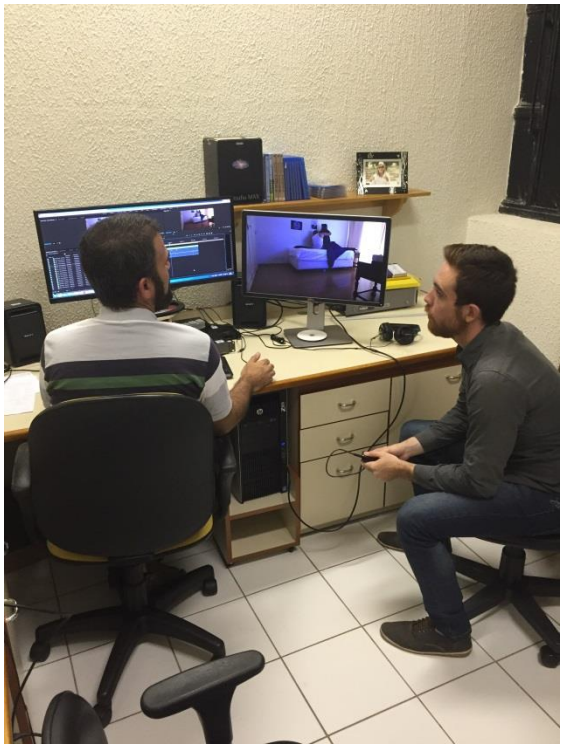
## 1.6 Segundo dia de gravação







## 1.7 Edição de vídeo

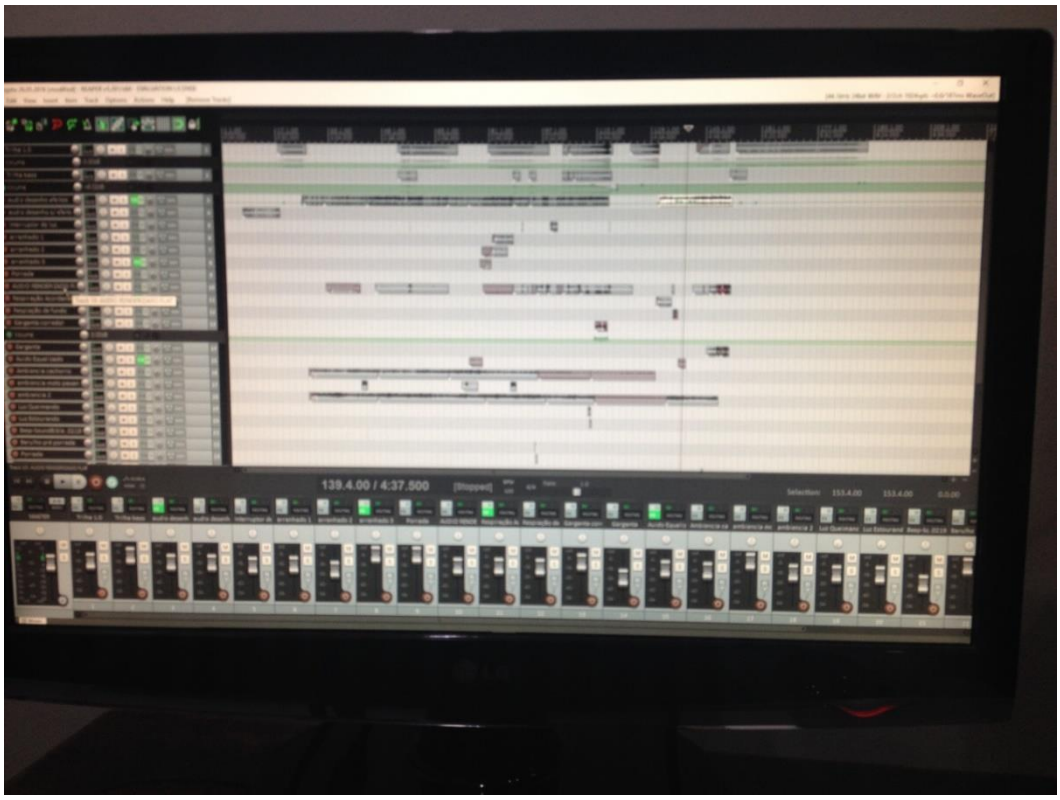


## 1.8 Gravação de áudio e trilha sonora

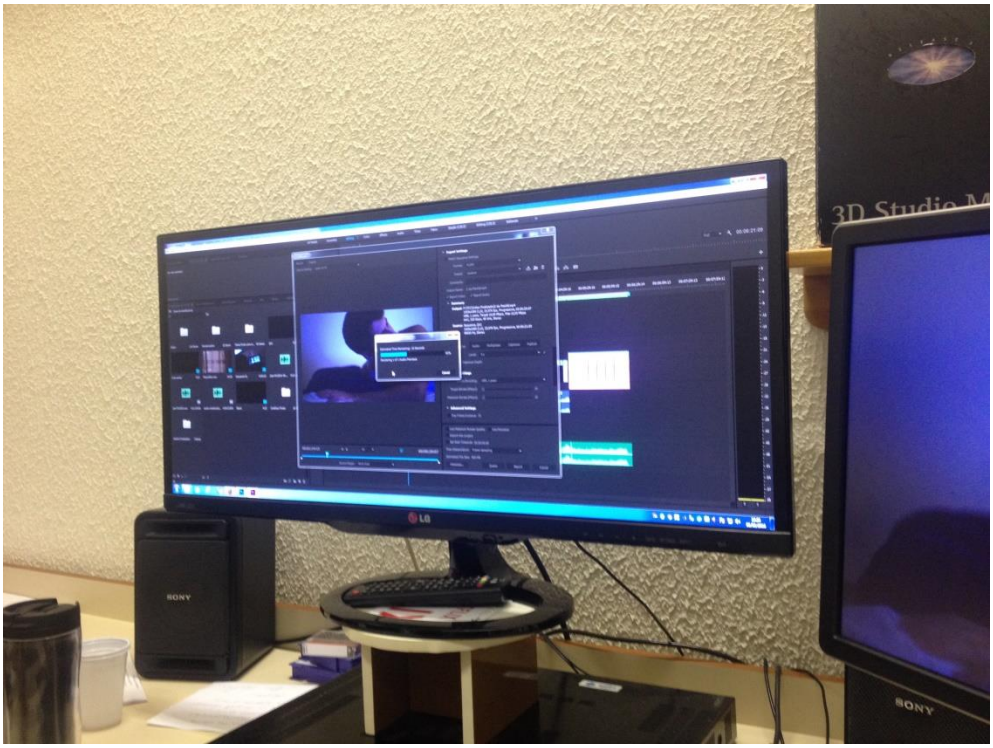
## 1.9 Gravação de trilha sonora

## 1.10 Finalização de edição de vídeo

## 1.11 Finalização de áudio com a trilha sonora




## 1.12 Exportação final do curta-metragem



# APÊNDICE H

## 1. CÓDIGOS DE CENA

### Códigos – Cenas do Quarto

| Código | Plano | Ação | Ação de Personagem | Maquiagem | Item |
|---|---|---|---|---|---|
| **Q01** | Plano Detalhe | Foco objeto: TV - Zoom Out Lento | | | TV |
| **Q02** | Plano Detalhe | Foco objeto: Janela - Movimento panorâmico lento | | | Janela, Cortina |
| **Q03** | Plano Geral | Estático | Rapaz dormindo | | |
| **Q04** | Plongée | Estático | Rapaz dormindo | | Cama |
| **Q05** | Primeiro Plano | Estático | Rapaz acorda e se vira pra TV | | |
| **Q06** | Plano Geral | Estático | Rapaz observa o quarto | | |
| **Q07** | Plongée | Estático | Rapaz se vira para o relógio | | |
| **Q08** | Plano Detalhe | Estático | | | Rádio relógio |
| **Q09** | Plano Inteiro | Estático | Rapaz procura controle da TV | | |
| **Q10** | Plano Inteiro | Movimento panorâmico mostrando o fundo | Rapaz percebe que tem alguém por de trás da cortina | | |
| **Q11** | Close | Estático | Rapaz tenso | | |
| **Q12** | Plano Geral | Movimento acompanhando o personagem | Rapaz levanta para ligar a luz | | |
| **Q13** | Plano Detalhe | Estático | | | Interruptor |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Q14** | Plano Geral | Estático | Rapaz olha para a cortina mas não há nada | | |
| **Q15** | Plano Inteiro | Movimento panorâmico acompanhando as costas do personagem | Rapaz olha em volta de seu quarto e vai até a cortina | | |
| **Q16** | Close (de dentro da cortina) | Estático | Rapaz olhando a cortina | | |
| **Q17** | Plano Geral | Estático | Voltando para a cama ouve um barulho | | |
| **Q18** | Plano Inteiro | Estático | Indo em direção a porta do quarto | | |
| **Q19** | Plano Médio | Estatico | Rapaz para na frente da porta do banheiro | | |
| **Q20** | Primeiro Plano | Zoom out lento | Rapaz acordando assustado | | |
| **Q21** | Plano Detalhe | Estático | | | Rádio relógio (1:59) |
| **Q22** | Plano Médio | Estático | | | |
| **Q23** | Plano Detalhe | Estático | | | Rádio Relógio trocando para 2h) |
| **Q24** | Plano Inteiro | Estático | Rapaz olhando para a porta do seu quarto | | |
| **Q25** | Câmera Subjetiva | Olhando a porta | | | |
| **Q26** | Plano Inteiro | Movimento panorâmico | Rapaz olhando para a cortina e depois olhando para o canto da cama | Sim | |
| **Q27** | Plano Geral | Estático | | Sim | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Q28** | Plano Inteiro | Estático | Sombra se vira e se mostra | Sim |

**Códigos – Cenas do Banheiro**

| Código | Plano | Ação | Ação de Personagem | Maquiagem | Item |
|---|---|---|---|---|---|
| B01 | Plano Geral | Estático | Rapaz liga a luz do Banheiro | | |
| B02 | Plano Inteiro | Plano sequência - Inteiro lateral para Inteiro nas costas - Transição de ambientes | | | |

**Códigos – Cenas do Corredor**

| Código | Plano | Ação | Ação de Personagem | Maquiagem | Item |
|---|---|---|---|---|---|
| C01 | Plano Geral | Estática | Olhando o interior do quarto e tentando ligar a luz | | |
| C02 | Plano Médio | Plano sequência | | | |
| C03 | Câmera subjetiva | Movimento da sombra se aproximando | | | |
| C04 | Plongée | Abre se tornando um Plano Inteiro | | | |
| C05 | Plano Geral | Estática | | | |
| C06 | Plano Inteiro | Estático | | | |
| C07 | Primeiro Plano | Zoom Out se transformando no contra plongée | | | |

### 1.1 Primeira versão da ordem de filmagem

| 02 da Manhã | |
|---|---|
| Dirigido por Alessandro Resende | |
| 22/04 - 23/04 | Início: 17h Término: 05h |
| 17h | Preparação do Set de Filmagem |
| 18h15 | Preparação do Set de Filmagem |
| 18h45 | Preparação do Set de Filmagem |
| 19h15 | Q26 |
| 19h45 | Q27 |
| 20h15 | Q28 |
| 20h45 | Q08 Q21 Q23 |
| 21h15 | Q20 |
| 21h45 | Q22 |
| 22h15 | Q24 |
| 22h45 | Q01 |
| 23h00 | INTERVALO |
| 00h00 | Q25 |
| 00h30 | Q02 |
| 01h00 | Q03 |
| 01h30 | Q04 |
| 02h00 | Q05 |
| 02h30 | Q06 |
| 03h00 | Q07 |
| 03h30 | Q09 |
| 04h00 | Q10 |
| 04h30 | Q11 Q16 |
| 05h00 | Desmontar Equipamentos |

| 02 da Manhã | |
|---|---|
| Dirigido por Alessandro Resende | |
| 23/04 - 24/04 | Início: 17h Término: 05h |
| 17h | Preparação do Set de Filmagem - 1h15 |
| 18h15 | Q12 |
| 18h45 | Q13 |
| 19h15 | Q14 |
| 19h45 | Q15 |
| 20h15 | Q16 |

| | |
|---|---|
| 20h45 | Q17 |
| 21h15 | Q18 |
| 21h45 | Q19 |
| 22h15 | Q20 |
| 22h45 | Preparação do Set de Filmagem |
| 23h00 | INTERVALO |
| 00h00 | B01 |
| 00h30 | B02 |
| 01h00 | C01 |
| 01h30 | C02 |
| 02h00 | C03 |
| 02h30 | C04 |
| 03h00 | C05 |
| 03h30 | C06 |
| 04h00 | C07 |
| 04h30 | C08 |
| 05h00 | Desmontar Equipamentos |

### 1.2 Segunda versão da ordem de filmagem

| 02 da Manhã | |
|---|---|
| Dirigido por Alessandro Resende | |
| 22/04 - 23/04 | Início: 21h Término: 05h |
| 21h | Preparação do Set de Filmagem |
| 22h | Preparação do Set de Filmagem |
| 23h00 | Preparação do Set de Filmagem |
| 00h | Q26 |
| 00h30 | Q27 |
| 01h | Q28 |
| 01h30 | Q08 Q21 Q23 |
| 01h50 | Q22 |
| 02h05 | Q24 |
| 02h15 | Q01 |
| 02h30 | INTERVALO |
| 02h45 | Q02 |
| 03h15 | Q03 |
| 03h25 | Q04 |
| 03h35 | Q05 |
| 03h45 | Q06 |
| 04h | Q07 |

| | |
|---|---|
| 04h10 | Q09 |
| 04h20 | Q10 |
| 04h30 | Q11 Q16 |
| 04h45 | Desmontar Equipamentos |

| 02 da Manhã | |
|---|---|
| Dirigido por Alessandro Resende | |
| 23/04 - 24/04 | Início: 17h Término: 05h |
| 17h | Preparação do Set de Filmagem - 1h15 |
| 18h15 | Q12 |
| 18h45 | Q13 |
| 19h15 | Q14 |
| 19h45 | Q15 |
| 20h15 | Q16 |
| 20h45 | Q17 |
| 21h15 | Q18 |
| 21h45 | Q19 |
| 22h15 | Q20 |
| 22h30 | Q25 |
| 22h45 | Preparação do Set de Filmagem |
| 23h00 | B01 |
| 23h30 | INTERVALO |
| 00h30 | Ensaio de câmera |
| 01h | B02 |
| 01h30 | C01 |
| 01h45 | C02 |
| 02h05 | C03 |
| 02h35 | C04 |
| 03h05 | C05 |
| 03h15 | C06 |
| 03h25 | C07 |
| 03h55 | Desmontar Equipamentos |

2. VERSÃO FINAL DE CÓDIGOS DE CENA

**Códigos – Cenas do quarto**

| Código | Plano | Ação | Ação de Personagem | Maquiagem | Item |
|---|---|---|---|---|---|

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Q01** | Plano Detalhe | Foco objeto: TV - Zoom Out Lento | | | TV |
| **Q02** | Plano Detalhe | Foco objeto: Janela - Movimento panorâmico lento | | | Janela, Cortina |
| **Q03** | Plano Geral | Estático | Rapaz dormindo | | |
| **Q04** | Plongée | Estático | Rapaz dormindo | | Cama |
| **Q05** | Primeiro Plano | Estático | Rapaz acorda e se vira pra TV | | |
| **Q06** | Plano Geral | Estático | Rapaz observa o quarto | | |
| **Q07** | Plongée | Estático | Rapaz se vira para o relógio | | |
| **Q08** | Plano Detalhe | Estático | | | Rádio relógio |
| **Q09** | Plano Inteiro | Estático | Rapaz procura controle da TV | | |
| **Q9.2** | Plano Geral | Estático | Rapaz prcura controle da TV | | |
| **Q10** | Plano Inteiro | Movimento panorâmico mostrando o fundo | Rapaz percebe que tem alguém por de trás da cortina | | |
| **Q11** | Close | Estático | Rapaz tenso | | |
| **Q12** | Plano Geral | Movimento acompanhando o personagem | Rapaz levanta para ligar a luz | | |
| **Q13** | Plano Detalhe | Estático | | | Interruptor |
| **Q14** | Plano Geral | Estático | Rapaz olha para a cortina mas não há nada | | |
| **Q15** | Plano Inteiro | Movimento panorâmico acompanhando as costas do personagem | Rapaz olha em volta de seu quarto e vai até a cortina | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Q16** | Close (de dentro da cortina) | Estático | Rapaz olhando a cortina | | |
| **Q17** | Plano Geral | Estático | Voltando para a cama ouve um barulho | | |
| **Q18** | Close indo para plano médio | Plano sequência | Indo em direção a porta do quarto e para na frente da porta do banheiro | | |
| **Q20** | Primeiro Plano | Zoom out lento | Rapaz acordando assustado | | |
| **Q21** | Plano Detalhe | Estático | | | Rádio relógio (1:59) |
| **Q22** | Plano Médio | Estático | | | |
| **Q23** | Plano Detalhe | Estático | | | Rádio Relógio trocando para 2h) |
| **Q24** | Plano Inteiro | Estático | Rapaz olhando para a porta do seu quarto | | |
| **Q25** | Câmera Subjetiva | Olhando a porta | | | |
| **Q26** | Plano Inteiro | Movimento panorâmico | Rapaz olhando para a cortina e depois olhando para o canto da cama | Sim | |
| **Q28** | Plano Inteiro | Estático | Sombra se vira e se mostra | Sim | |

**Códigos – Cenas no Banheiro**

| Código | Plano | Ação | Ação de Personagem | Maquiagem | Item |
|---|---|---|---|---|---|

| | | | |
|---|---|---|---|
| B01 | Plano Geral | Estático | Rapaz liga a luz do Banheiro |
| B02 | Plano Inteiro | Plano sequência - Inteiro lateral para Inteiro nas costas - Transição de ambientes | |

**Códigos – Cenas no Corredor**

| Código | Plano | Ação | Ação de Personagem | Maquiagem | Item |
|---|---|---|---|---|---|
| C01 | Plano Geral | Estática | Olhando o interior do quarto e tentando ligar a luz | | |
| C02 | Plano Médio | Plano sequência | | | |
| C03 | Câmera subjetiva indo para plano inteiro | Plano sequência | Personagem andando para trás, tropeça e depois se movimenta no ambiente | | |
| C04 | Plano Geral | Estática | | | |
| C05 | Close indo para plano inteiro | Zoom out se transformando no contra plongée | | | |

**2.1 Versão final de filmagem**

| 02 da Manhã | |
|---|---|
| Dirigido por Alessandro Resende | |
| 22/04 - 23/04 | Início: 21h Término: 05h |
| 21h | Preparação do Set de Filmagem |
| 22h | Preparação do Set de Filmagem |
| 23h00 | Preparação do Set de Filmagem |
| 00h | Q26 |
| 00h30 | Q28 |

| | |
|---|---|
| 01h | Q08 Q21 Q23 |
| 01h15 | Q20 |
| 01h45 | Q22 |
| 02h05 | Q24 |
| 02h25 | Q25 |
| 02h35 | INTERVALO |
| 03h15 | Q01 |
| 03h35 | Q02 |
| 03h45 | Q03 |
| 04h | Q05 |
| 04h20 | Q06 |
| 04h35 | Q07 |
| 04h50 | Q09 |
| 05h05 | Q10 |
| 05h20 | Q12 |
| 05h40 | Desmontar Equipamentos |
| 02 da Manhã | |
| Dirigido por Alessandro Resende | |
| 23/04 - 24/04 | Início: 17h Término: 05h |
| 17h | Preparação do Set de Filmagem - 1h15 |
| 19h15 | Q9.2 |
| 19h25 | Q11 |
| 19h40 | Q13 |
| 19h55 | Q14 |
| 20h25 | Q15 |
| 20h45 | Q17 |
| 21h10 | Q16 |
| 21h30 | Q04 |
| 22h | Preparação de Set de Filmagem |
| 22h20 | INTERVALO |
| 23h10 | Q18 |
| 23h40 | B01 |
| 00h10 | ENSAIO |
| 00h30 | B02 |
| 01h | C01 |
| 01h10 | C02 |
| 01h30 | C03 |
| 02h10 | C04 |
| 02h40 | C05 |
| 03h20 | Desmontar Equipamentos |

**APÊNDICE I**

1. ORÇAMENTO FINAL

| Segmento | Gasto |
|---|---|
| Câmera | Apoio CRTV – estimativa de gasto: R$ 7.000,00 |
| Iluminação | Apoio CRTV – estimativa de gasto: R$ 40.000,00 |
| Microfones de equipamentos de áudio | Apoio CRTV – estimativa de gasto: R$ 4.000,00 |
| Equipe | --- |
| Materiais para produção | R$181 |
| Alimentação em duas noites de *set* de filmagem | R$160 |
| Objetos de composição de cenários | --- |
| | **Total[4]: R$ 51.341,00** |

[4] Valor estimado.

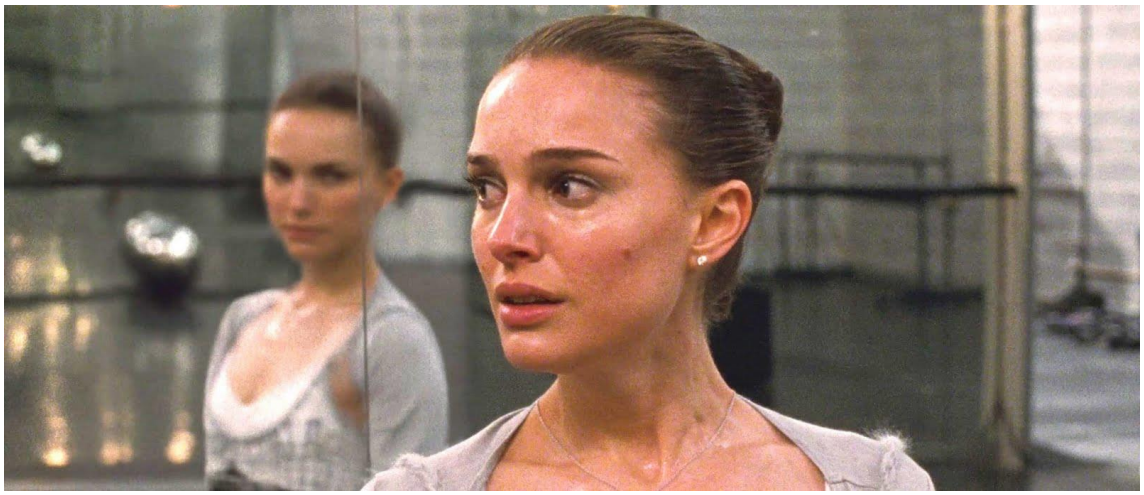
# ANEXO A

## 1. IMAGENS - FILMES DE REFERÊNCIA

### 1.1 Babadook (AUS; CAN, 2014)[5]

[5] Fonte da imagem: www.tumblr.com

### 1.3 Black Swan (EUA, 2010)[6]



[6] Fonte da imagem: crashlanden.wordpress.com/2010/12/26/black-swan-review-2010/

### 1.4 The Conjuring (EUA, 2013)[7]

### 1.5 Enemy (EUA, 2014)[8]

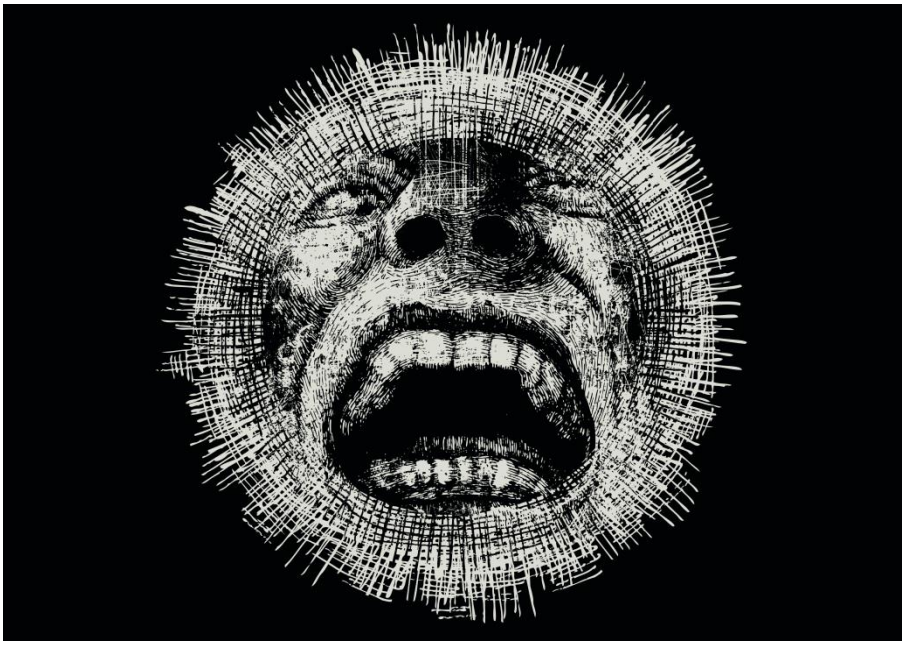
[7] Fonte da imagem: thefineartdiner.blogspot.com.br/2013/07/the-devils-hour-conjuring-demonic.html
[8] Fonte da imagem: torontosavyy.me/2014/03/page/2/

## 1.6 We Are Still Here (EUA, 2015)[9]

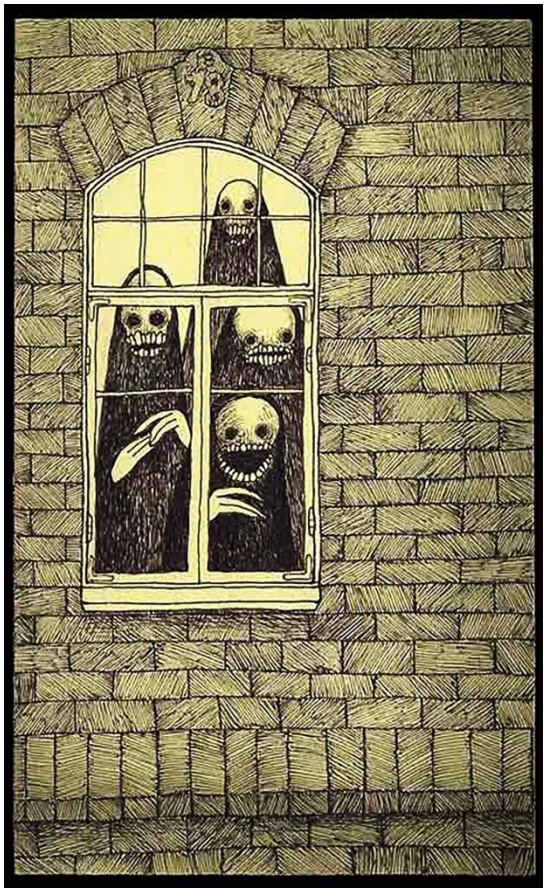
[9] Fonte da imagem: *print* feito pelo autor do memorial.

**ANEXO B**

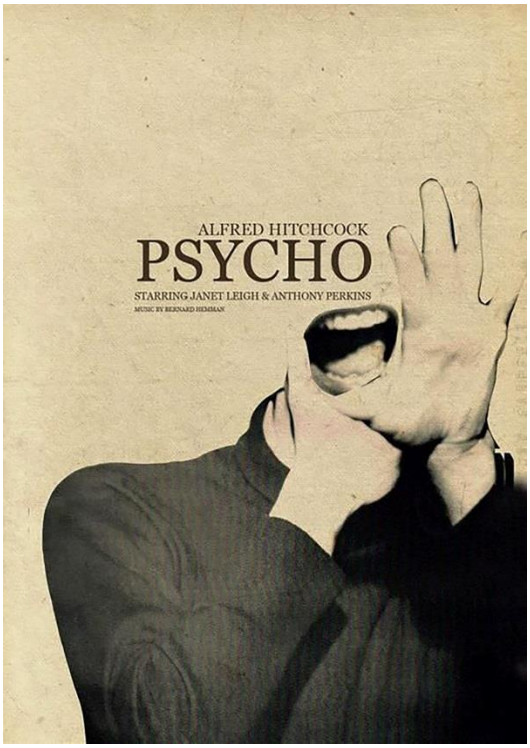
1. IMAGENS DE DIREÇÃO DE ARTE PARA CENÁRIO[10]



[10] Fonte das imagens: www.shutterstock.com



FIGHT CLUB
IN THEATERS
10.15.99


ALFRED HITCHCOCK
PSYCHO
STARRING JANET LEIGH & ANTHONY PERKINS
MUSIC BY BERNARD HERMAN